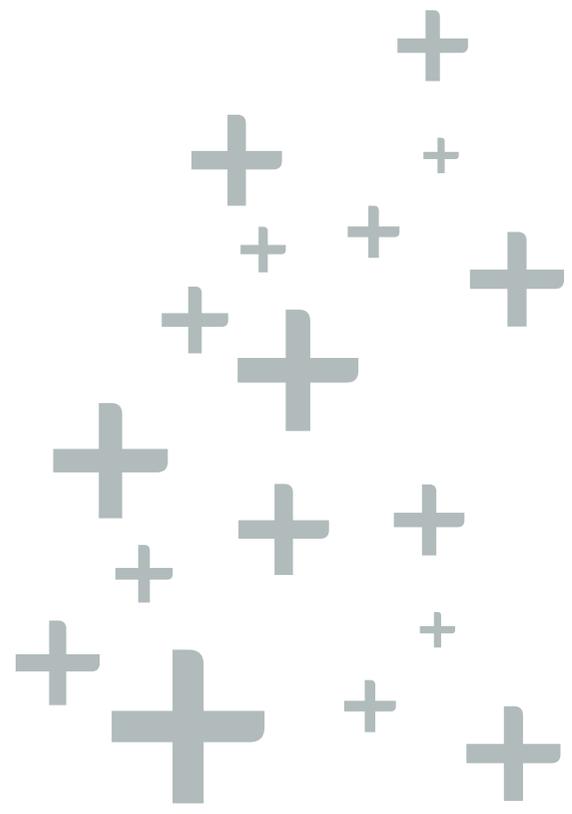
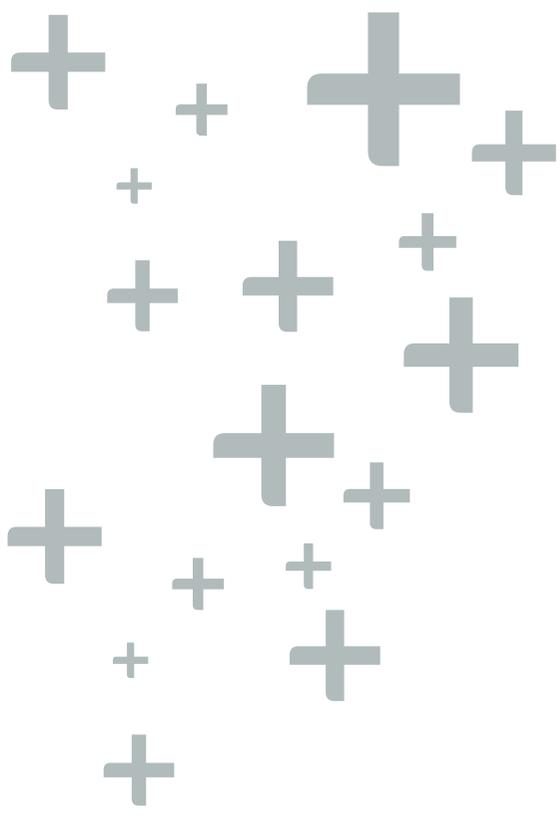


# Aprender +

**3ª Série - Ensino Médio**  
**Caderno do Estudante**  
**Volume 3 - 2018**

Material Complementar



# EXPEDIENTE

**Governador do Estado de Goiás**

Marconi Ferreira Perillo Júnior

**Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte**

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

**Superintendente Executivo de Educação**

Marcos das Neves

**Superintendente de Ensino Fundamental**

Luciano Gomes de Lima

**Superintendente de Ensino Médio**

João Batista Peres Júnior

**Superintendente de Desporto Educacional**

Maurício Roriz dos Santos

**Superintendente de Gestão Pedagógica**

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

**Superintendente de Inclusão**

Márcia Rocha de Souza Antunes

**Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar**

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

---

**Idealização Pedagógica**

**Marcos das Neves** - Criação e Planejamento

**Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo** - Desenvolvimento e Coordenação Geral

## ORGANIZADORES E COLABORADORES

**Gerente de Estratégias e Material Pedagógico**

Wagner Alceu Dias

**Língua Portuguesa**

Ana Christina de P. Brandão

Arminda Maria de Freitas Santos

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialba Veloso Martins

Izabel de Lourdes Quinta Mendes

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

**Matemática**

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Evandro de Moura Rios

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

**Coordenadores do Projeto**

Ana Christina de Pina Brandão

Giselle Garcia de Oliveira

Inácio de Araújo Machado

**Revisoras**

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climemy Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

**Colaboradores**

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Evânia Martins

Giselle Garcia de Oliveira

Niransi Mary da Silva Rangel Carraro

Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Renata Silva da Rocha Queiroz

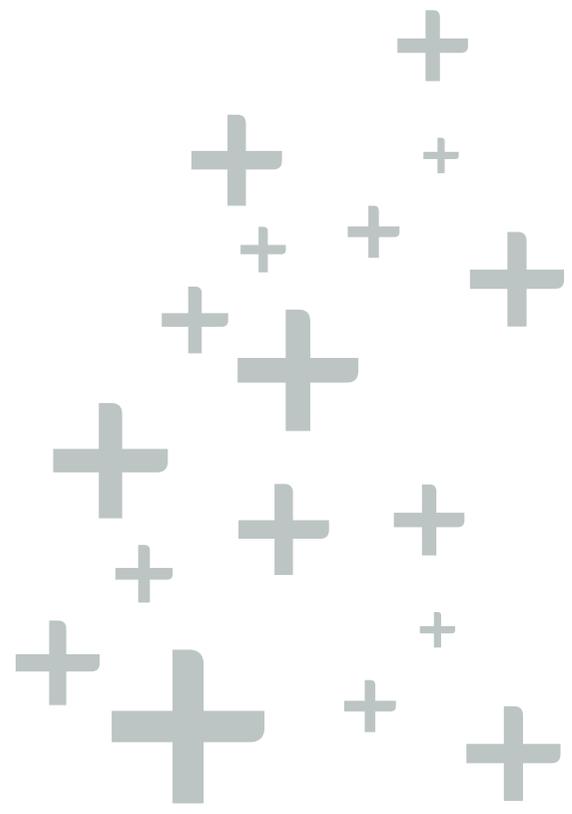
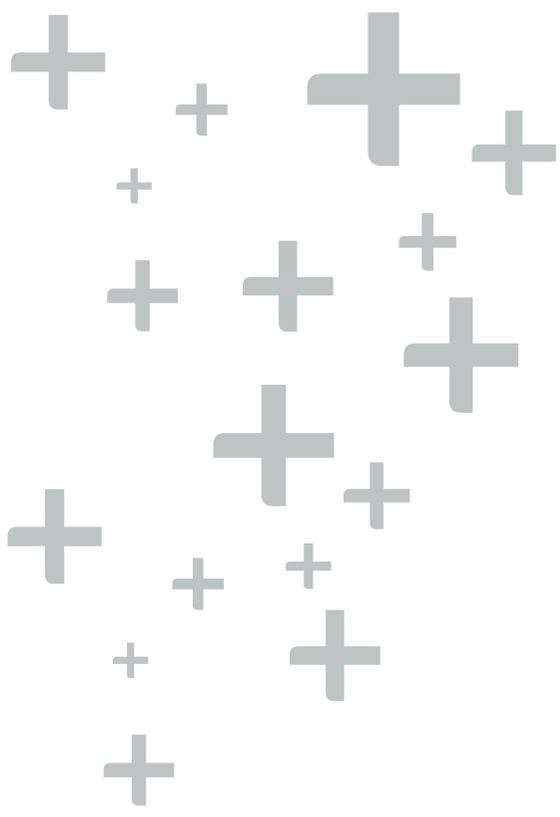
Rosemeire Bernardino dos Reis

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dias



# APRESENTAÇÃO

**Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,**

Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

**Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.**

# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>05</b>
<b>Matemática .....</b>	<b>07</b>
Unidade 1 .....	09
Unidade 2 .....	15
Unidade 3 .....	21
Unidade 4 .....	29
Unidade 5 .....	37
Unidade 6 .....	45
Unidade 7 .....	51
Unidade 8 .....	61
<b>Língua Portuguesa .....</b>	<b>67</b>
Unidade 1 .....	69
Unidade 2 .....	77
Unidade 3 .....	85
Unidade 4 .....	93
Unidade 5 .....	103
Unidade 6 .....	109
Unidade 7 .....	117
Unidade 8 .....	125
<b>Competências Socioemocionais .....</b>	<b>135</b>

3<sup>a</sup>  
Série

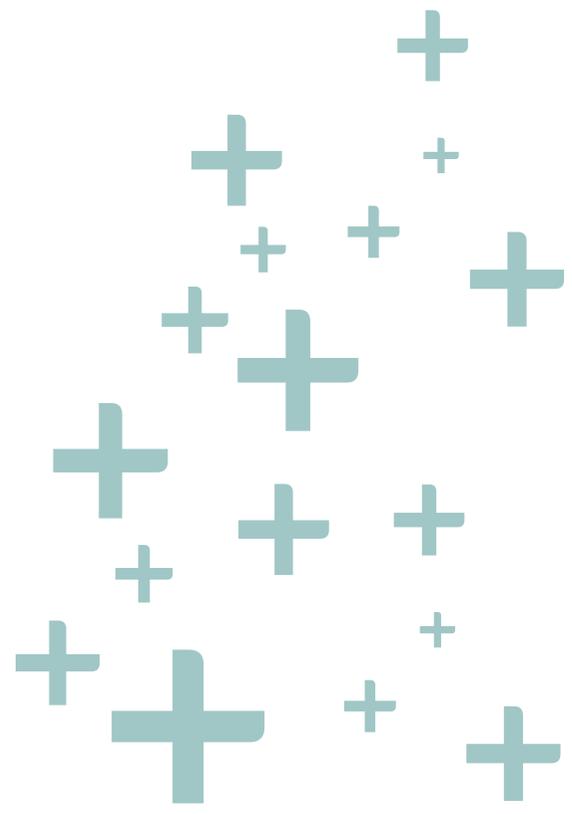
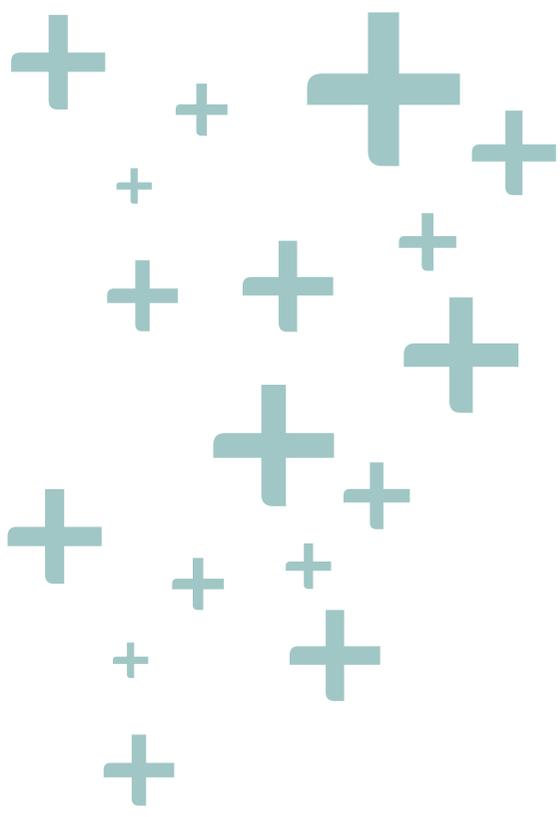
Ensino Médio

**MATEMÁTICA**

Caderno do Estudante

Volume 3

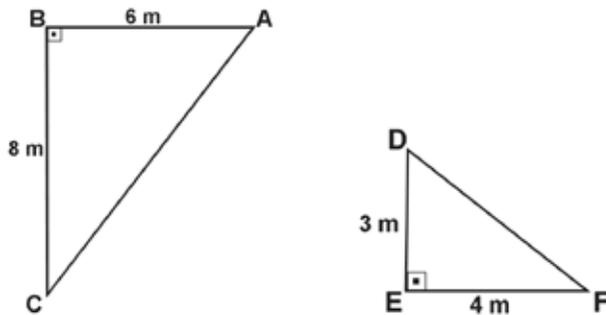
**Aprender +**



# UNIDADE 1

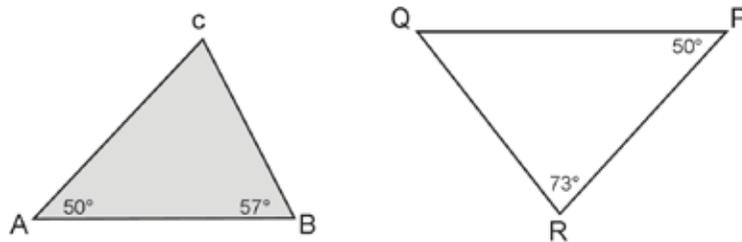
## ATIVIDADES

1. Considere os dois triângulos a seguir:



Verifique se são semelhantes e caso sejam, determine a constante de proporcionalidade entre eles.

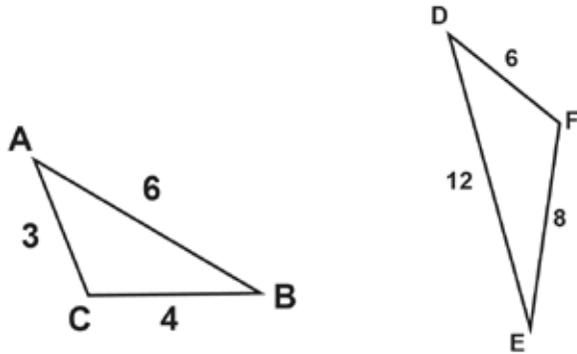
2. Observe os triângulos a seguir.



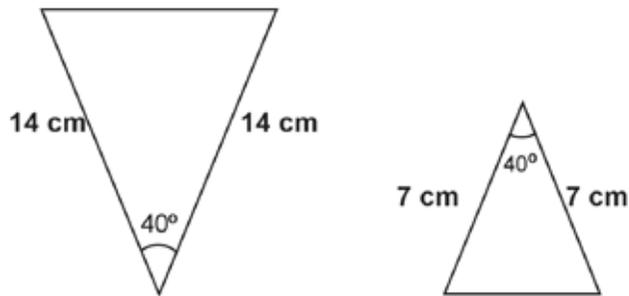
Verifique se são semelhantes.



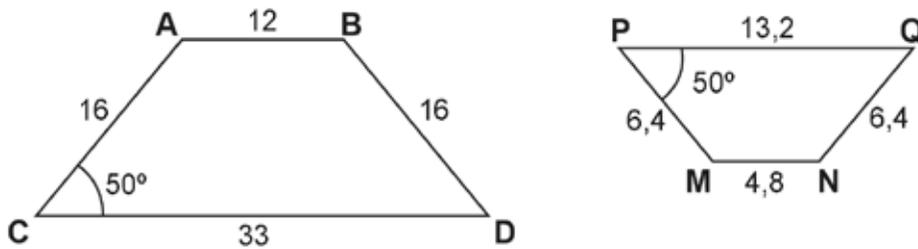
3. Verifique se os triângulos a seguir são semelhantes:



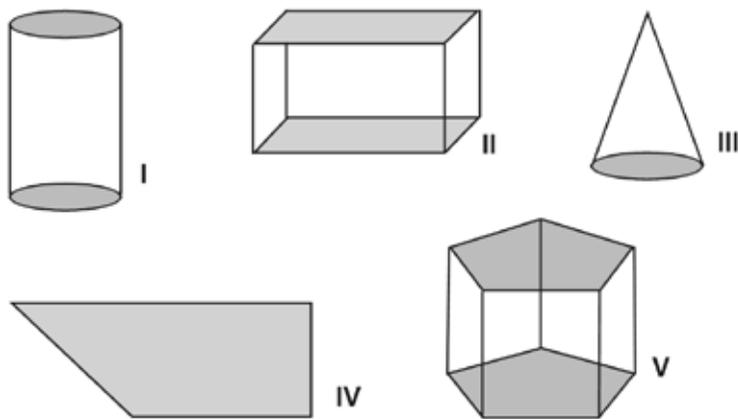
4. Verifique se os triângulos a seguir são semelhantes e qual caso de semelhança.



5. Verifique se os trapézios isósceles a seguir são semelhantes:



6. Observe as formas geométricas representadas a seguir:

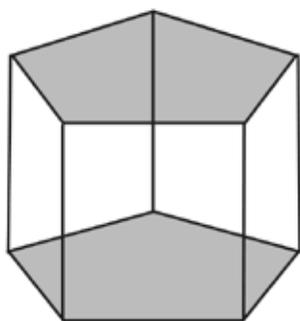


Assinale a alternativa que apresenta uma figura plana.

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV
- (E) V

7. Descreva duas diferenças entre prismas e pirâmides:

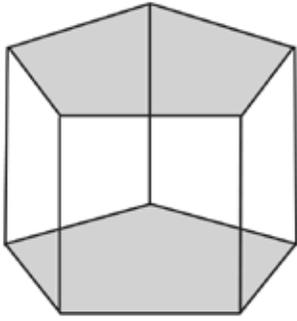
8. Observe o poliedro representado na figura a seguir:



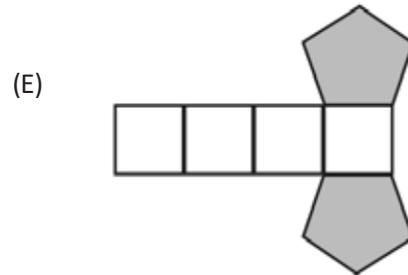
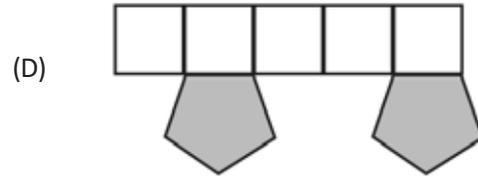
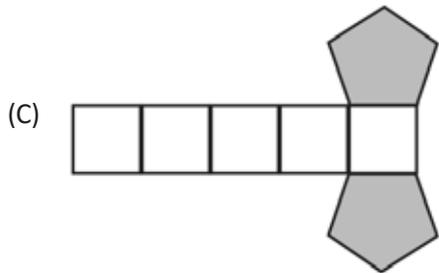
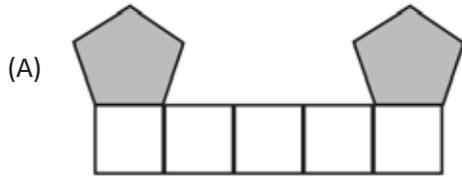
- a) Qual é o nome desse poliedro?
- b) Quantas e quais são as formas das faces desse poliedro?



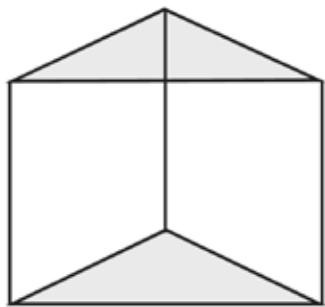
9. Observe o poliedro representado na figura a seguir:



Qual é a planificação deste prisma?



10. Considere o poliedro representado na figura a seguir:



Assinale a alternativa que representa a vista superior desse poliedro:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 2

## ATIVIDADES

1. Identifique a parte real e a imaginária dos números complexos, completando a tabela a seguir:

Número Complexo	Parte Real	Parte Imaginária
$8 + 2i$		
$2 - i$		
$3i$		
$-3$		
$i$		

2. Observe o número imaginário a seguir:

$$Z1 = 5i - 9$$

O número  $Z1$  é definido de tal maneira que

- (A) 5 é a parte real e -9 é a parte imaginária.
- (B) -9 é a parte real e 5 é a parte imaginária.
- (C)  $-4i$  é a parte imaginária.
- (D)  $(5i - 9)$  é a parte imaginária.
- (E) 5i é a parte real.

3. Os Números Complexos contém todos os Números Reais e também os Números Imaginários. Assinale a alternativa que conceitua a unidade imaginária ( $i$ ) de um Número Complexo:

- (A) A unidade imaginária ( $i$ ) não é um número complexo.
- (B) A unidade imaginária ( $i$ ) é um número complexo real.
- (C) A unidade imaginária ( $i$ ) é um número complexo não real.
- (D) A unidade imaginária ( $i$ ) é um número complexo irracional.
- (E) A unidade imaginária ( $i$ ) é um número complexo racional.



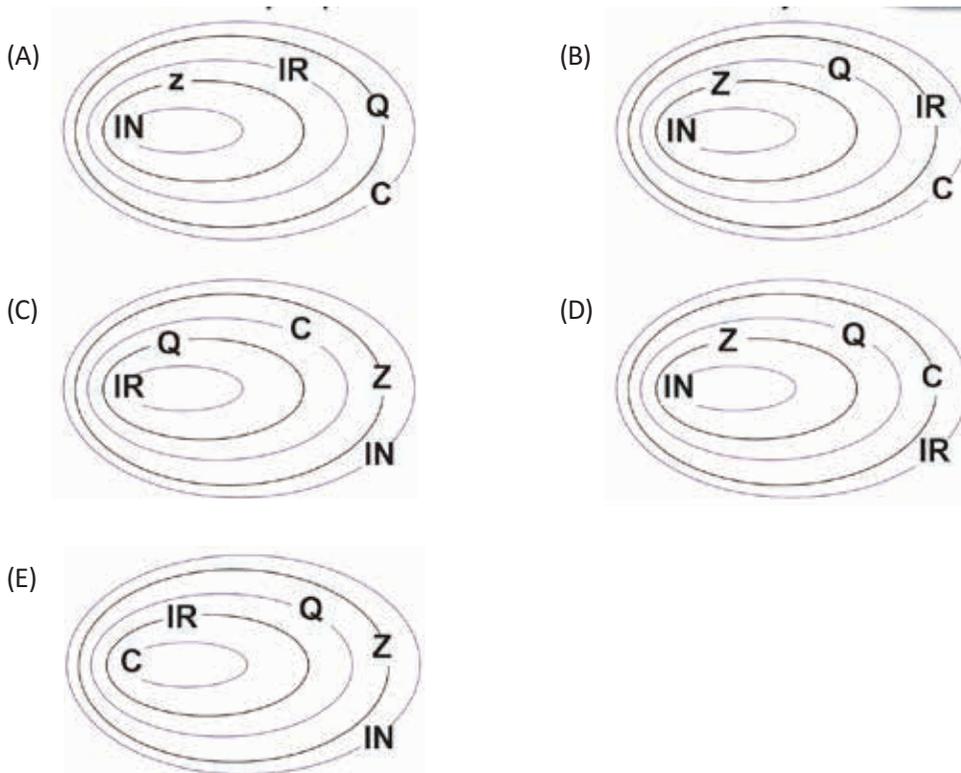
4. De acordo com o conceito de número imaginário podemos dizer que ele é composto por:

- (A) somente por um número racional.
- (B) somente por um número irracional.
- (C) somente por um número real.
- (D) apenas imaginário puro.
- (E) parte real e parte imaginária.

5. Considere os conjuntos numéricos a seguir:

- Conjunto dos números complexos. ( C )
- Conjunto dos números inteiros. ( Z )
- Conjunto dos números naturais. ( N )
- Conjunto dos números racionais. ( Q )
- Conjunto dos números reais. ( R )

Assinale a alternativa que apresenta a relação existente entre esses conjuntos numéricos.





6. Considere um conjunto numérico que contenha um par ordenado  $(a, b)$  e  $(c, d)$ , com  $a, b, c$  e  $d \in \mathbb{R}$  tal que

- $(a, b) = (c, d) \iff a = c \text{ e } b = d, c, d \in \mathbb{R}$
- $(a, b) + (c, d) = (a + c, b + d), c, d \in \mathbb{R}$
- $(a, b) \cdot (c, d) = (a \cdot c - b \cdot d + b \cdot c), c, d \in \mathbb{R}$

De acordo com as informações apresentadas, o referido conjunto é dos números

- (A) complexos.
- (B) inteiros.
- (C) irracionais.
- (D) naturais.
- (E) racionais.

7. Seja a operação a seguir:

$$z = 9 + \sqrt{-25}$$

Essa operação representada algebricamente corresponde a

- (A)  $9i$ .
- (B)  $9 - 5i$ .
- (C)  $9 + i$ .
- (D)  $9 + 5i$ .
- (E)  $25i$ .



8. Seja a operação a seguir:

$$Z1 = 15 + \sqrt{-64}$$

Essa operação representada algebricamente corresponde a

- (A)  $7i$ .
- (B)  $15 - 8i$ .
- (C)  $15 + 8i$
- (D)  $8i$
- (E)  $23i$

9. Dados os números complexos  $v = (+1 - 3i)$ ;  $w = (+2 - 4i)$  e  $k = (-4 + 5i)$  o resultado da adição de  $v$ ,  $w$  e  $k$  será igual ao número complexo  $r$

- (A)  $(+1 - 2i)$ .
- (B)  $(+3 - 2i)$ .
- (C)  $(-1 - 2i)$ .
- (D)  $(-1 + 2i)$ .
- (E)  $(-2 - 1i)$ .

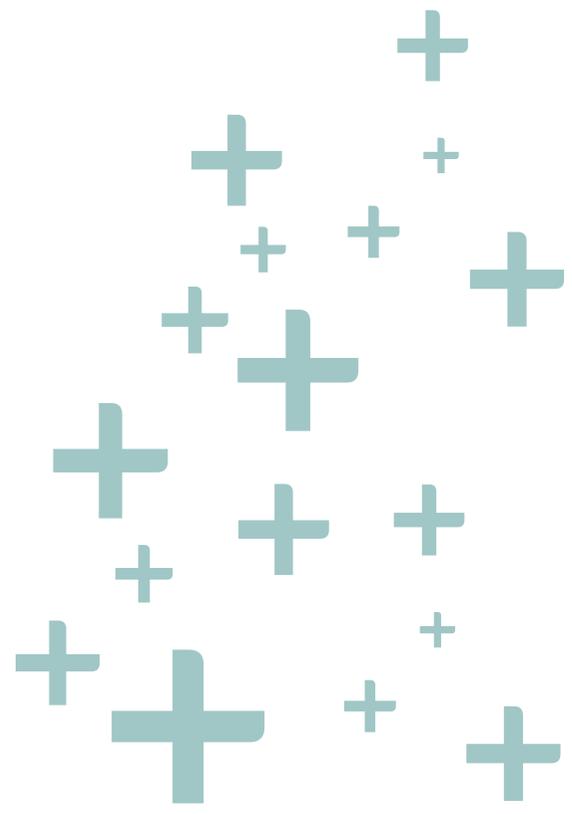
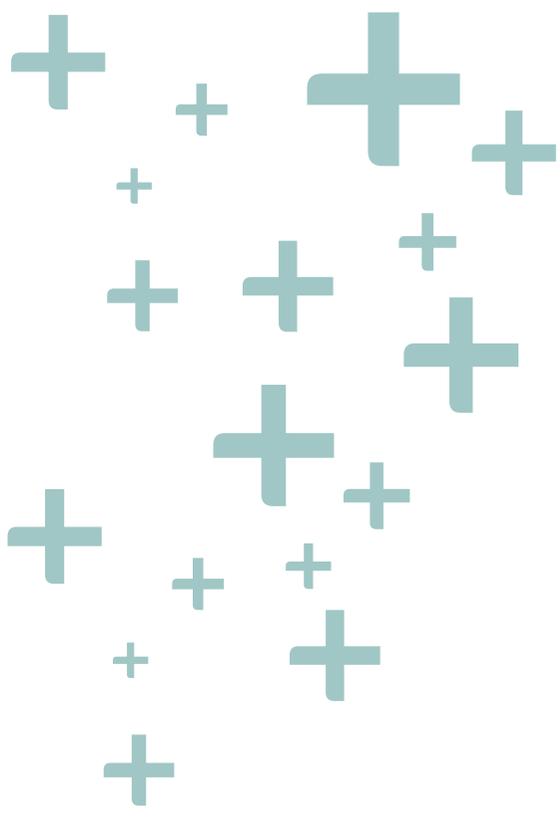
10. Encontre  $p \in \mathbb{R}$  de modo que  $z = (1 - p) + (p^2 - 1)i$  seja um número real não nulo.

De acordo com estas informações o número  $z$  é igual a

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 3

## ATIVIDADES

1. Observe os números complexos a seguir:

$$Z_1 = 5 - i \quad \text{e} \quad Z_2 = -4 + 2i$$

A diferença entre  $Z_1$  e  $Z_2$  é igual a

- (A)  $Z_1 - Z_2 = 9 - 3i$ .
- (B)  $Z_1 - Z_2 = 1 + i$ .
- (C)  $Z_1 - Z_2 = 9 + i$ .
- (D)  $Z_1 - Z_2 = 1 - 3i$ .
- (E)  $Z_1 - Z_2 = -9 + 3i$ .

2. Observe os números complexos a seguir:

$$u = -\frac{1}{2} + i \quad \text{e} \quad v = \frac{3}{4} + 4i$$

Assinale a alternativa que apresenta a subtração entre os números  $u$  e  $v$ .

(A)  $u - v = \frac{1}{4} + 5i$ .

(B)  $u - v = -\frac{5}{4} - 3i$ .

(C)  $u - v = -\frac{5}{4} + 5i$ .

(D)  $u - v = -\frac{2}{3} - 3i$ .

(E)  $u - v = \frac{1}{4} - 3i$ .



**3. Observe os números complexos a seguir:**

$$Z_1 = 3 - 4i \quad \text{e} \quad Z_2 = 2 + 5i$$

O produto entre  $Z_1$  e  $Z_2$  é igual a

- (A)  $Z_1 \cdot Z_2 = -14 + 7i$ .
- (B)  $Z_1 \cdot Z_2 = 6 - 20i$ .
- (C)  $Z_1 \cdot Z_2 = 26 + 7i$ .
- (D)  $Z_1 \cdot Z_2 = 14 - 7i$ .
- (E)  $Z_1 \cdot Z_2 = 5 + i$ .

**4. Observe os números complexos a seguir:**

$$Z_1 = 1 - 3\sqrt{2}i \quad \text{e} \quad Z_2 = -5 + 6\sqrt{2}i$$

O produto entre  $Z_1$  e  $Z_2$  é igual a

- (A)  $Z_1 \cdot Z_2 = -41 - 3\sqrt{2}i$ .
- (B)  $Z_1 \cdot Z_2 = 14 - 18\sqrt{2}i$ .
- (C)  $Z_1 \cdot Z_2 = -18 + 3\sqrt{2}i$ .
- (D)  $Z_1 \cdot Z_2 = 21 - 5\sqrt{2}i$ .
- (E)  $Z_1 \cdot Z_2 = 31 + 21\sqrt{2}i$ .



5. Observe o produto entre os números complexos a seguir:

$$Z_1 \cdot Z_2 = (8 - 5i) \cdot (a + bi) = 31 + 14i$$

Qual o valor do número complexo  $Z_2$  que satisfaz o produto anterior?

- (A)  $Z_2 = 2 + 3i$
- (B)  $Z_2 = 23 + 19i$
- (C)  $Z_2 = 4 + 5i$
- (D)  $Z_2 = 2 - 4i$
- (E)  $Z_2 = 6 - 5i$

6. Sejam os números complexos  $Z_1 = 9 + 13i$  e  $Z_2 = 1 - 3i$ . O quociente entre eles é definido da seguinte maneira:

$$\frac{Z_1}{Z_2} = \frac{9 + 13i}{1 - 3i}$$

Assinale a alternativa que apresenta a solução dessa divisão.

- (A)  $4,8 + 4i$ .
- (B)  $-3 + 4i$ .
- (C)  $4 + 3i$ .
- (D)  $3 + 4i$ .
- (E)  $3,2 + 3i$ .



**7. Observe o número complexo:**

$$Z_1 = -2i$$

Se elevarmos ao expoente 12 o número complexo  $Z_1$ , iremos obter o número

- (A)  $Z_1 = -4096$
- (B)  $Z_1 = -4096i$
- (C)  $Z_1 = 2048$
- (D)  $Z_1 = 4096$
- (E)  $Z_1 = 2048i$

**8. Seja o número complexo  $Z_1$  definido por:**

$$Z_1 = 1 - i$$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado de  $Z_1^{10}$ .

- (A)  $-10i$
- (B)  $-8i$
- (C)  $32i$
- (D)  $-32i$
- (E)  $i$



9. Seja o número complexo  $Z_1$  definido por

$$Z_1 = (1 + i)$$

O número complexo  $Z_1$  elevado ao expoente 40 é igual a

- (A)  $2^{20}$ .
- (B)  $2^{40}$ .
- (C)  $2^{20} i$ .
- (D)  $-2^{20}$ .
- (E)  $-2^{40}$ .

10. Seja o número complexo  $Z_1$  definido por:

$$Z_1 = 3 + i$$

Assinale a alternativa que apresenta o resultado da parte imaginária ao elevar  $Z_1$  ao expoente 3.

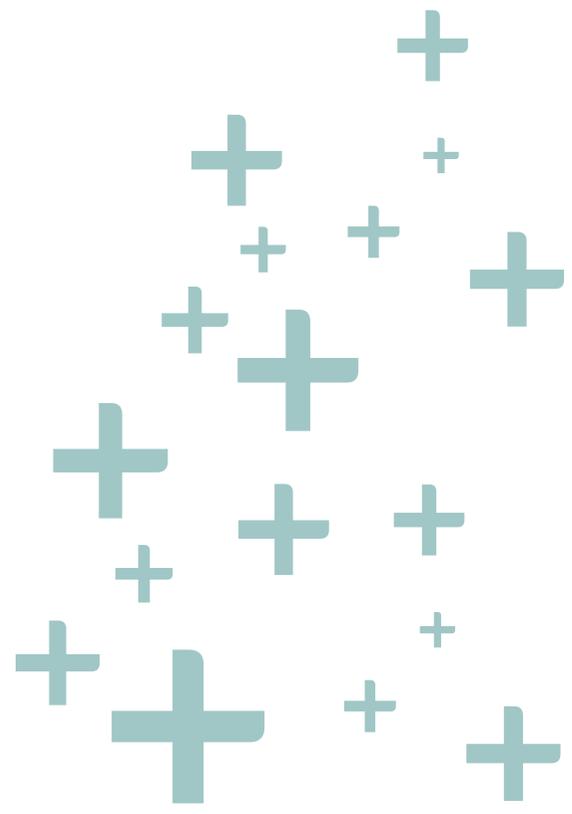
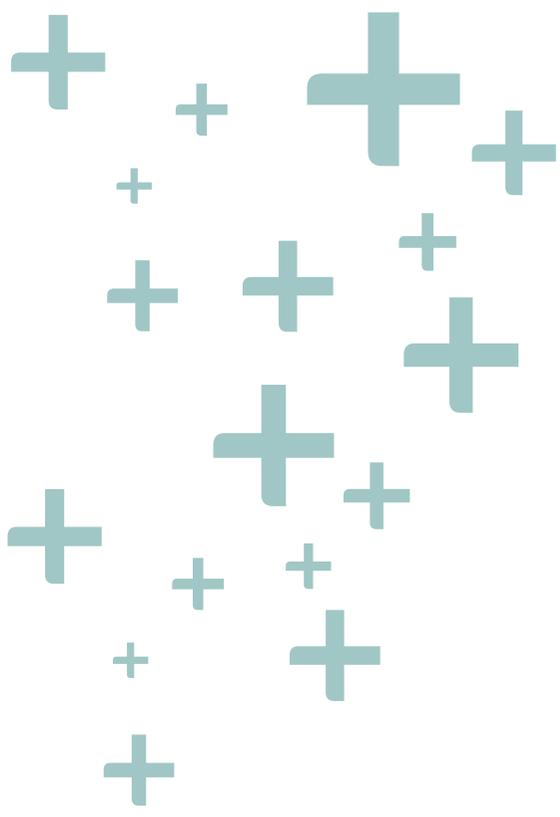
- (A)  $6i$
- (B)  $-6i$
- (C)  $-26i$
- (D)  $26i$
- (E)  $-10i$

# ANOTAÇÕES





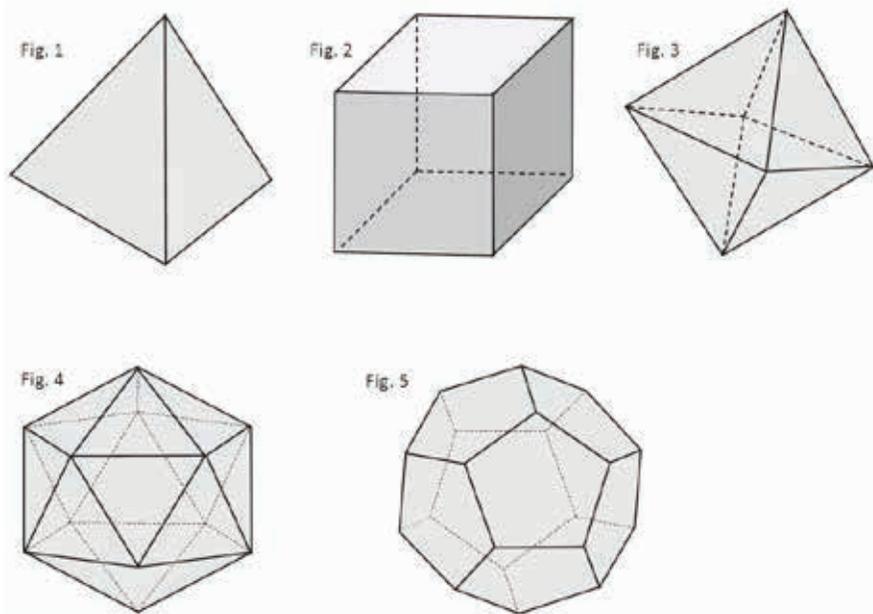
# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 4

## ATIVIDADES

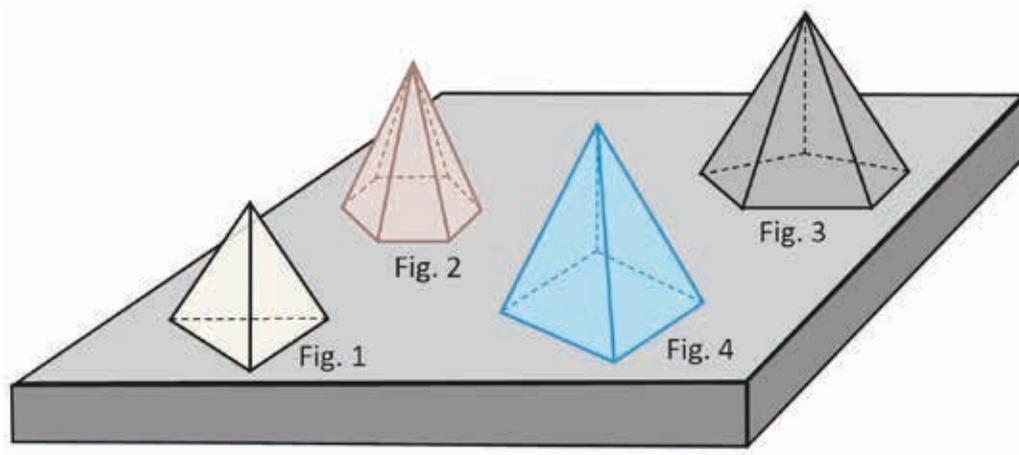
1. As figuras a seguir são poliedros regulares.



Observando cada uma das figuras acima pode-se dizer que:

- (A) A figura 1 representa um hexaedro.
- (B) A figura 2 representa um tetraedro.
- (C) A figura 3 representa um octaedro.
- (D) A figura 4 representa um dodecaedro.
- (E) A figura 5 representa um icosaedro.

2. Poliedro é um sólido limitado por polígonos, que tem, dois a dois, um lado comum. As pirâmides são poliedros em que as faces laterais são todas triangulares e têm um vértice em comum. Elas também são identificadas em função de sua base, conforme figuras a seguir.



Observando os dados e as figuras, pode-se dizer que

- (A) A figura 1 representa uma pirâmide quadrangular.
- (B) A figura 2 representa uma pirâmide hexagonal.
- (C) A figura 3 representa uma pirâmide triangular.
- (D) A figura 4 representa uma pirâmide pentagonal.
- (E) A figura 4 representa uma pirâmide octogonal.

3. As figuras a seguir representam hexaedro (cubo).

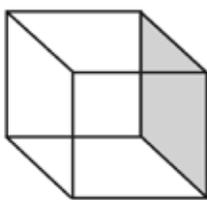


Figura 1

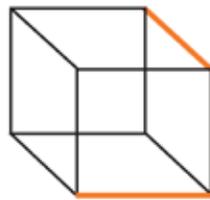


Figura 2

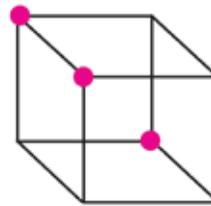


Figura 3

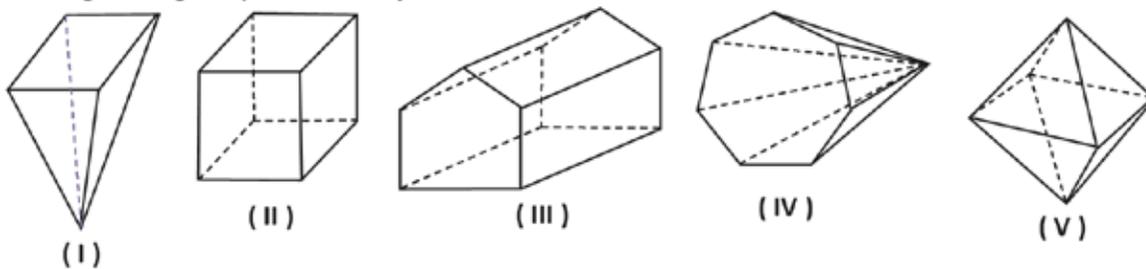
Observando o hexaedro e seus elementos é correto dizer que:

- (A) Na figura 1 o elemento em destaque representa a aresta do cubo.
- (B) Na figura 2 o elemento em destaque representa o vértice do cubo.
- (C) Na figura 3 o elemento em destaque representa a face do cubo.
- (D) Nas figuras 1 e 2 respectivamente, os elementos são face e aresta.
- (E) Nas figuras 1 e 3 respectivamente, os elementos são vértice e aresta.

4. O cubo é um hexaedro que tem:

- (A) 6 faces, 14 arestas e 8 vértices.
- (B) 6 faces, 12 arestas e 8 vértices.
- (C) 6 faces, 12 arestas e 10 vértices.
- (D) 6 faces, 12 arestas e 16 vértices.
- (E) 6 faces, 10 arestas e 8 vértices.

5. A figura a seguir representa cinco poliedros.



Observando as informações, complete a tabela a seguir:

Figura	Número de Faces	Número de Vértices	Número de Arestas	Nome do Poliedro
I				
II				
III				
IV				
V				

Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/iltonbruno/figuras-geomtricas-exercicios-propostos-6ano-14406556>>. Acesso em: 3 out. 2016. (adaptada).

**6.** Sabe-se que em um poliedro, o número de vértices correspondente a metade do número de arestas, e o número de faces é dois terços do número de arestas.

O número de vértices, arestas e faces são, respectivamente,

- (A) 8, 15 e 9.
- (B) 8, 12 e 6.
- (C) 6, 12 e 8.
- (D) 7, 15 e 10.
- (E) 6, 11 e 7.

**7.** Num poliedro convexo de 10 arestas, o número de faces é igual ao número de vértices.

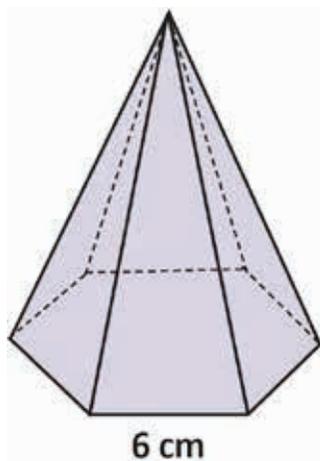
O número de faces desse poliedro é

- (A) 12.
- (B) 10.
- (C) 8.
- (D) 6.
- (E) 4.

8. (ITA – SP - 2009) Um poliedro convexo tem 13 faces. De um dos seus vértices partem 6 arestas; de 6 outros vértices partem, de cada um, 4 arestas, e finalmente, de cada um dos vértices restantes partem 3 arestas. O número de arestas desse poliedro é

- (A) 13.
- (B) 17.
- (C) 21.
- (D) 23.
- (E) 24.

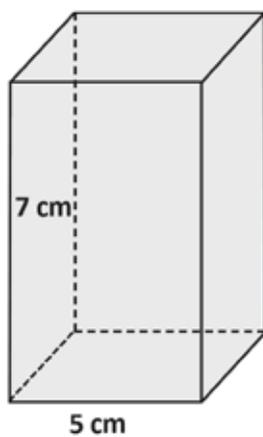
9. Observe a pirâmide a seguir.



Sabendo que a apótema da pirâmide tem 12 cm, pode-se dizer que a área total é de: (Use  $\sqrt{3} = 1,7$ ).

- (A)  $36 \text{ cm}^2$
- (B)  $54 \text{ cm}^2$
- (C)  $91,8 \text{ cm}^2$
- (D)  $216 \text{ cm}^2$
- (E)  $307,8 \text{ cm}^2$

10. A figura a seguir representa um prisma quadrangular retangular.

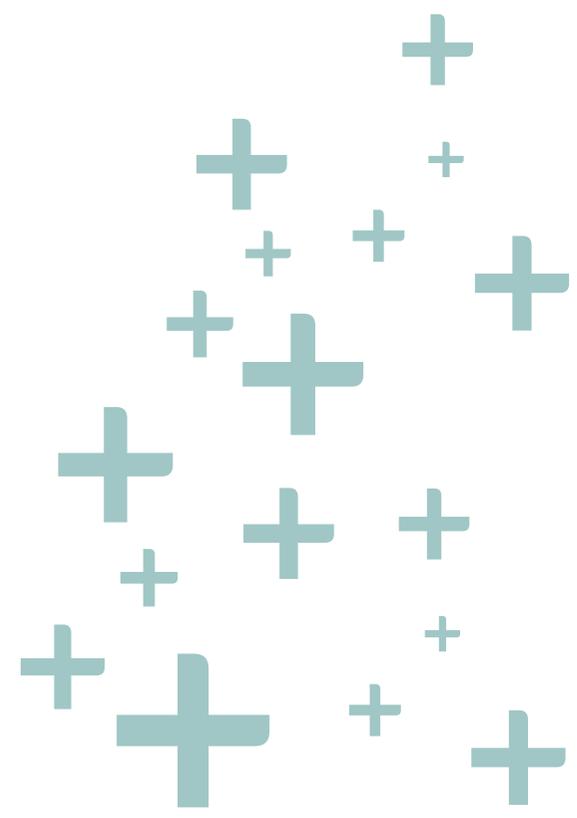
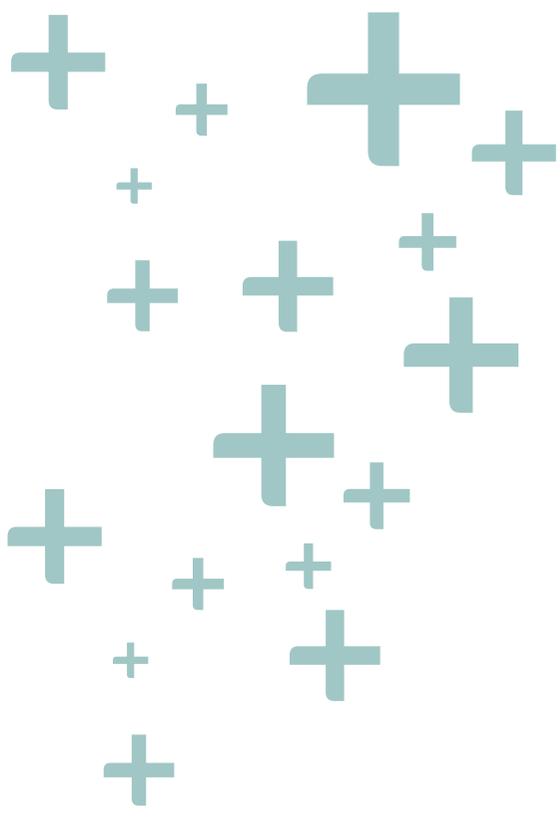


Observando os dados é correto afirmar que

- (A) a área da base é de  $35 \text{ cm}^2$ .
- (B) a área lateral é de  $35 \text{ cm}^2$ .
- (C) a área lateral é de  $50 \text{ cm}^2$ .
- (D) a área da base é de  $140 \text{ cm}^2$ .
- (E) a área total é de  $190 \text{ cm}^2$ .



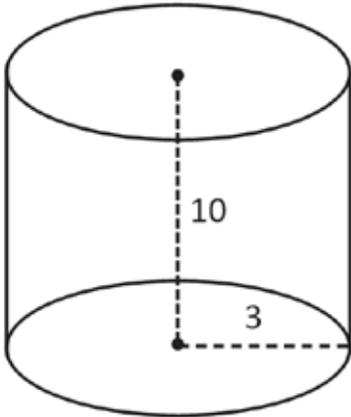
# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 5

## ATIVIDADES

1. A figura a seguir representa um cilindro.

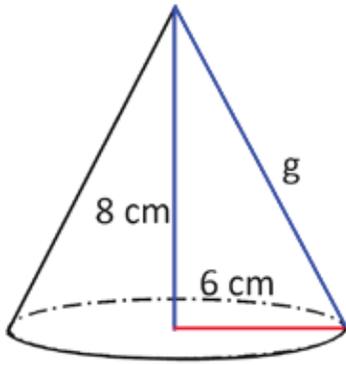


Observando os dados é correto afirmar que a área do cilindro é aproximadamente: (use  $\pi = 3,14$ )

- (A) 314 u.a.
- (B) 300 u.a.
- (C) 280 u.a.
- (D) 245 u.a.
- (E) 130 u.a.



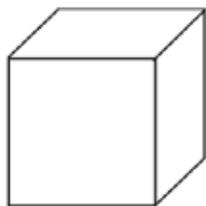
2. A figura a seguir representa um cone.



Observando os dados, calcule a área total do cone: (Use  $\pi = 3,14$ )

3. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira coluna, onde a primeira está representado o sólido geométrico e a segunda a fórmula para o cálculo do volume.

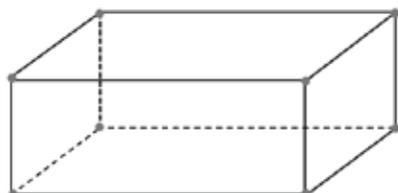
(I)



Cubo

( )  $V = \frac{1}{3} A_{\text{base}} \cdot h$

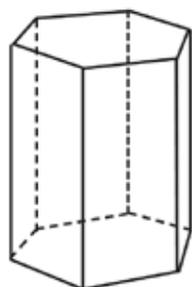
(II)



Paralelepípedo

( )  $V = A_{\text{base}} \cdot h$

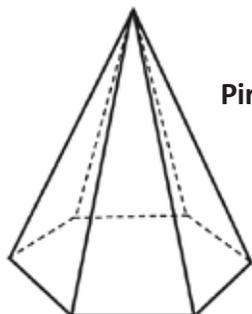
(III)



Prisma hexagonal

( )  $V = a^3$

(IV)



Pirâmide Pentagonal

( )  $V = A_{\text{base}} \cdot h$

A alternativa que representa a associação do sólido geométrico a sua fórmula para calcular o volume é.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) IV, I, III e II.
- (C) I, III, IV e I.
- (D) IV, II, I e III.
- (E) IV, III, II e I.



4. Uma piscina com 5 m de comprimento, 3 m de largura e 2 m de profundidade tem a forma de um paralelepípedo retângulo. Se o nível da água está 20 cm abaixo da borda, o volume de água existente na piscina é igual a:

- (A) 27000 cm<sup>3</sup>.
- (B) 27000m<sup>3</sup>.
- (C) 27000 L.
- (D) 3000 L.
- (E) 30 m<sup>3</sup>.

5. As grandezas proporcionais estão relacionadas de modo que quando a medida de uma grandeza altera, a outra sofre uma alteração proporcional. Elas podem ser direta ou inversamente proporcionais.

Observando essas considerações, identifique nas alternativas a seguir qual representa proporcionalidade entre grandezas.

(A) A tabela a seguir representa os primeiros cinco segundos do balde sob a torneira completamente aberta.

Tempo em segundos	1	2	3	4	5
Volume da água no balde em litros	0,14	0,28	0,42	0,56	0,70

(B) A tabela a seguir representa um plano de celular pós-pago

Minutos utilizados	1 000	2 000	3 000
Valor da conta em (R\$)	128	228	328

(C) A tabela a seguir representa o preço de uma marca de caderno em uma papelaria.

Quantidade de cadernos	3	6	12	24	48
Valor em reais	8,00	16,00	32,00	64,00	128,00

(D) A tabela a seguir representa a quantidade de combustível gasto em função da quilometragem rodada.

Litros de combustível	30	60	120	240
Quilômetros rodados	300	600	1 200	2400



6. Observe as seguintes expressões que envolvem grandezas:

I – A 60 km/h faço o percurso entre duas cidades em três horas. Trafegando a 90 km/h o tempo estimado para percorrer este trajeto é de 2h.

II – Uma costureira gasta 1,40 metros de tecido na confecção de uma bermuda. Para confeccionar cinco bermudas, ela gastará 7 metros de tecido.

III – Em uma gráfica, certa impressora imprime 100 folhas em 5 minutos. E em 50 minutos ela imprimirá 1000 folhas

IV - Número de operários e o tempo necessário para eles construírem uma casa.

Observando as grandezas pode-se dizer que:

- (A) As grandezas I e II são diretamente proporcionais.
- (B) As grandezas II e IV são inversamente proporcionais.
- (C) As grandezas I e IV são inversamente proporcionais.
- (D) A grandeza II e inversamente proporcional enquanto a grandeza III é diretamente proporcional.
- (E) As grandezas I, II e III são diretamente proporcionais.

7. Em média uma pessoa, em atividades, bebe três copos de água em cada duas horas. Se ela passa 14 horas por dia em atividades, o número de copos de água que ela bebe por dia é igual a

- (A) 21.
- (B) 26.
- (C) 30.
- (D) 32.
- (E) 34.

8. Para atender a um grupo em um jantar são necessárias 30 latas de refrigerantes com capacidade de 200 ml cada uma. No local do jantar só tinha latas com capacidade de 600 ml.

A quantidade de latas necessárias para atender ao grupo foi de:

- (A) 50.
- (B) 30.
- (C) 20.
- (D) 10.
- (E) 8.



9. Um medicamento diluído no soro demora 8 horas para ser ministrado em um gotejamento de 12 gotas por minuto. Se o gotejamento for de 18 gotas por minuto, o tempo demorado para aplicação desta medicação será
- (A) menos que 4 horas.
  - (B) entre 4 e 5 horas.
  - (C) entre 5 e 6 horas.
  - (D) mais de 6 horas.
  - (E) exatamente 7 horas.

10. As sequências numéricas, a seguir, representam uma Progressão Aritmética (P.A.).

I – {1,5,9,13,...}

II – {2,4,6,8,...}

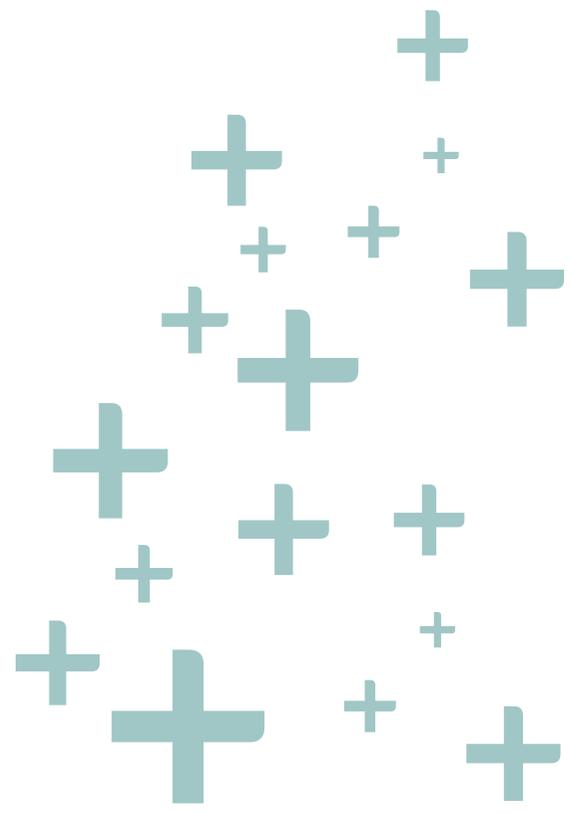
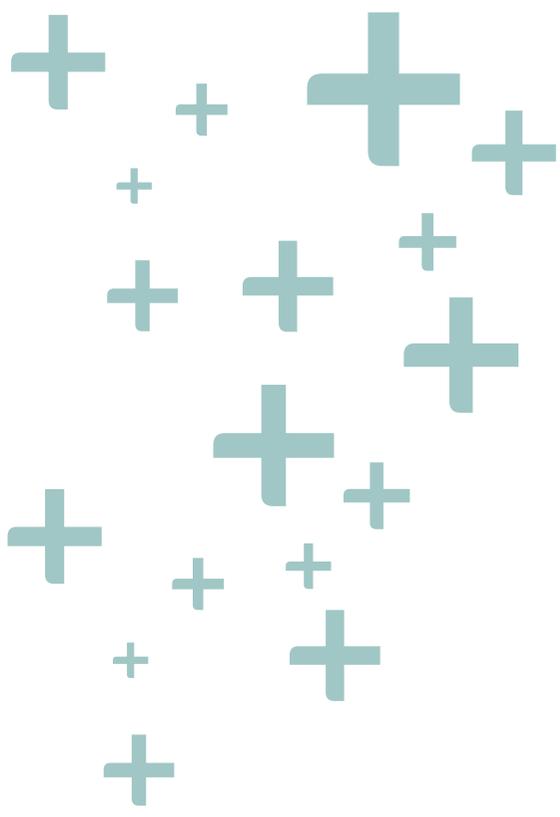
III – {5,10,15,...}

Observando os itens é correto afirmar que:

- (A) No item I o próximo número da sequência é 15.
- (B) No item II o próximo número da sequência é 12.
- (C) No item III o próximo número da sequência é 17.
- (D) Nos itens II e III o padrão estabelecido é o mesmo.
- (E) No item I o padrão estabelecido é o número 4 e em III o número 5.



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 6

## ATIVIDADES

**1.** Em uma Progressão Aritmética (P.A.), onde o primeiro termo é 4, o número de termos é 7 e o último é 58, a razão vale:

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 10.

**2.** Em uma Progressão Aritmética (P.A.) onde o primeiro termo é 23, a razão é - 6 e o número de termos são 7, pode-se dizer que o último termo dessa P.A. é igual a

- (A) 11.
- (B) 5.
- (C) -13.
- (D) 13.
- (E) 19.



**3. As sequências numéricas a seguir representam Progressão Geométrica (P.G.).**

I – (3, 6, 12, 24, 48, ...).

II – (-7, 14, -28, 56, ...).

III – (60, 30, 15, 15/2, ...)

Observando os itens pode se dizer que:

- (A) No item I o próximo número da sequência é 94.
- (B) No item II o padrão estabelecido na sequência é -2.
- (C) No item III o padrão estabelecido na sequência é  $\frac{1}{2}$ .
- (D) No item III o próximo número da sequência é  $\frac{7}{4}$ .
- (E) Todas as alternativas anteriores são verdadeiras.

**4. A sequência a seguir é uma progressão geométrica.**

(4, 1,  $\frac{1}{4}$ ...)

A razão (q) desta progressão é

- (A) 4.
- (B) 2.
- (C)  $\frac{1}{4}$ .
- (D)  $\frac{1}{2}$ .
- (E)  $\frac{1}{16}$ .

**5. Em uma progressão geométrica, onde o primeiro termo vale 4 e a razão é igual a 3. O sétimo termo desta PG é igual a**

- (A) 8748.
- (B) 2916.
- (C) 972.
- (D) 324.
- (E) 108.



6. A sequência  $(8, 2, a, b, \dots)$  é uma P.G e a sequência  $(b, 3/16, c, \dots)$  é uma P.A. Observando esses dados o valor de  $a$ ,  $b$  e  $c$  respectivamente são

(A)  $\frac{1}{2}, \frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{4}$ .

(B)  $\frac{1}{2}, \frac{1}{6}$  e  $\frac{1}{4}$ .

(C)  $\frac{1}{2}, \frac{1}{8}$  e  $\frac{1}{4}$ .

(D)  $\frac{1}{2}, \frac{1}{8}$  e  $\frac{1}{6}$ .

(E)  $\frac{1}{4}, \frac{1}{8}$  e  $\frac{1}{2}$ .

7. Seja a expressão  $p(x) = -x^2 + 5x - 6 = 0$ .

Das alternativas a seguir, qual é raiz do polinômio  $p(x)$ ?

(A) 2

(B) -3

(C) 4

(D) -5

(E) 6



8. As raízes do polinômio  $p(x) = 2x^2 + 5x + 3$ , são  $-1$  e  $-\frac{3}{2}$ .

A forma fatorada desse polinômio é igual a

- (A)  $x(x - 1) \left(x - \frac{3}{2}\right)$ .
- (B)  $x(x + 1) \left(x + \frac{3}{2}\right)$ .
- (C)  $2(x + 1) \left(x + \frac{3}{2}\right)$ .
- (D)  $2(x - 1) \left(x - \frac{3}{2}\right)$ .
- (E)  $(x + 1) \left(x + 3 \cdot \frac{3}{2}\right)$ .

9. O polinômio  $p(x)$  é de grau 5 e tem como raízes  $-1, 2, 3, -2$  e  $4$ . Considere o coeficiente dominante igual a um.

A forma estendida desse polinômio é igual a

- (A)  $p(x) = x^5 + 6x^4 + x^3 + 36x^2 - 20x - 48$
- (B)  $p(x) = x^5 - 6x^4 - x^3 + 36x^2 - 20x - 48$
- (C)  $p(x) = x^5 - 6x^4 + x^3 - 36x^2 - 20x - 48$
- (D)  $p(x) = x^5 - 6x^4 + x^3 + 36x^2 + 20x - 48$
- (E)  $p(x) = x^5 - 6x^4 + x^3 + 36x^2 - 20x - 48$

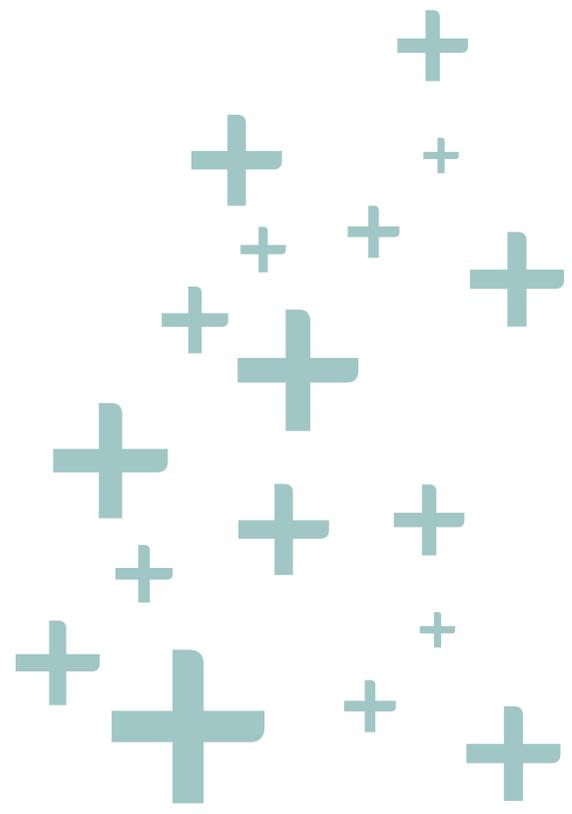
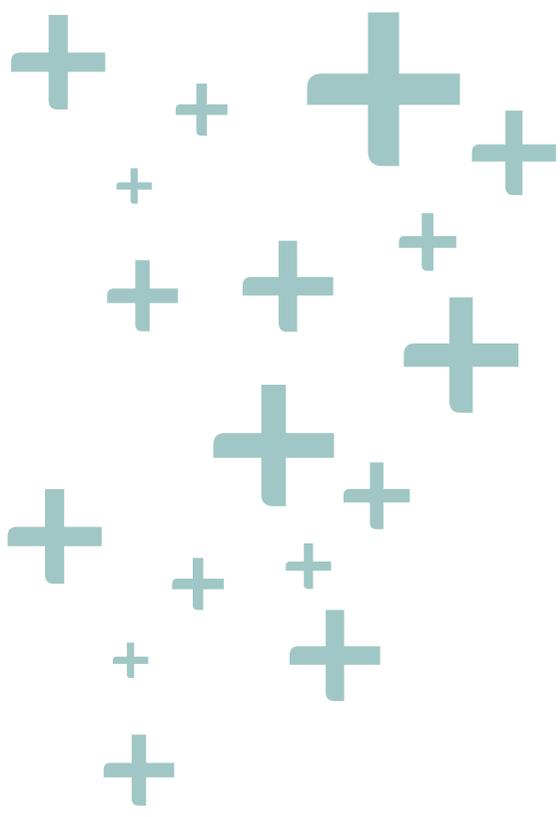
10. Observe o polinômio  $p(x) = x \cdot (x + 1) \cdot (x - 2)$ .

As raízes desse polinômio são

- (A)  $-2, 0$  e  $1$ .
- (B)  $-1, 0$  e  $2$ .
- (C)  $0, 1$  e  $2$ .
- (D)  $-1$  e  $2$ .
- (E)  $-2$  e  $1$ .



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 7

## ATIVIDADES

1. A seguir estão relacionadas algumas funções. Assinale qual delas é uma função exponencial crescente.

(A)  $f(x) = 5^{-x}$

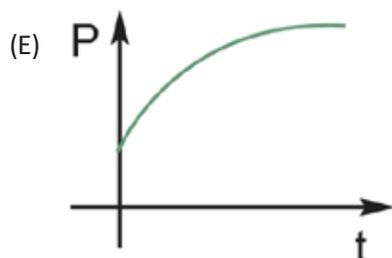
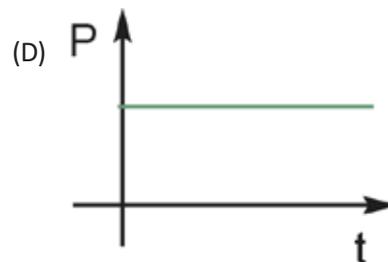
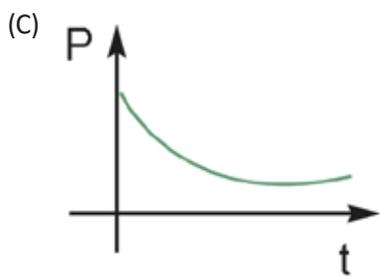
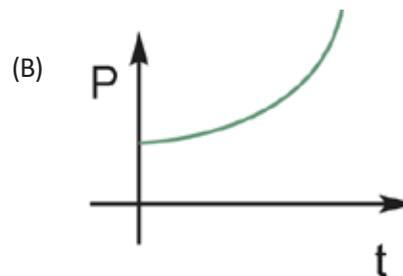
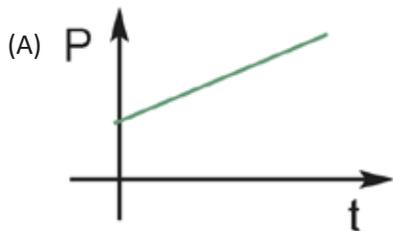
(B)  $f(x) = \left(\frac{\sqrt{3}}{2}\right)^x$

(C)  $f(x) = (0,1)^x$

(D)  $f(x) = 10^x$

(E)  $f(x) = (0,5)^x$

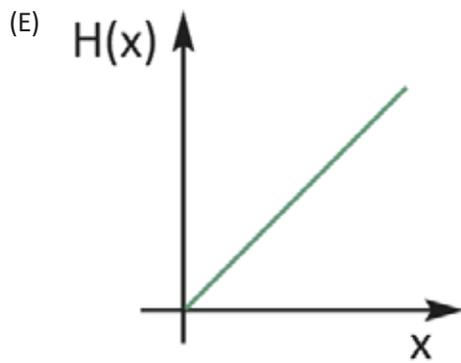
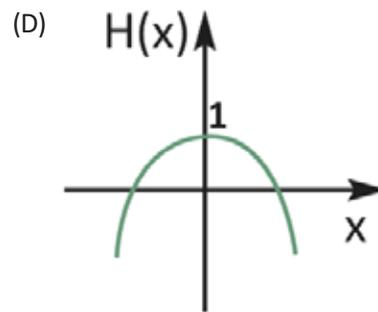
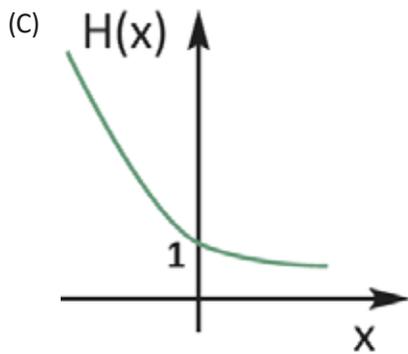
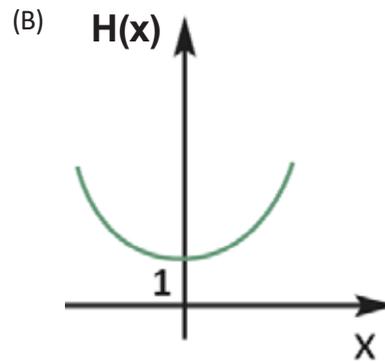
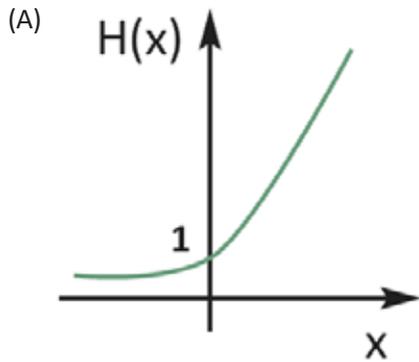
2. A população  $P$  de certa cidade cresce de acordo com a função  $P(t) = 56\,000 \cdot (1,01)^t$ , onde  $t$  significa o tempo, em anos. O gráfico que melhor representa essa função é





3. A altura de uma planta dobra a cada mês, durante certo período de sua vida e sua altura inicial é de 1 cm. A função  $H(x) = 2^x$  representa esta situação, onde  $x$  representa o tempo decorrido.

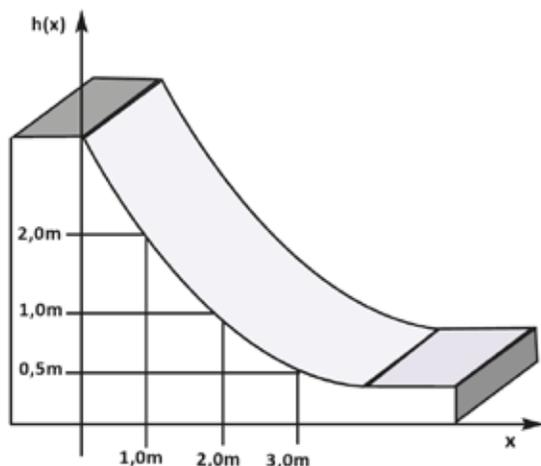
O gráfico que melhor ilustra o crescimento da planta em função do tempo é



4. A população de uma cidade está estimada para daqui a  $x$  anos pela função  $f(x) = (20 - \frac{1}{2^x}) \cdot 1000$ . A população desta cidade no terceiro ano será igual a

- (A) 10 856.
- (B) 12 374.
- (C) 16 268.
- (D) 19 875.
- (E) 20 345.

5. Observe a figura a seguir



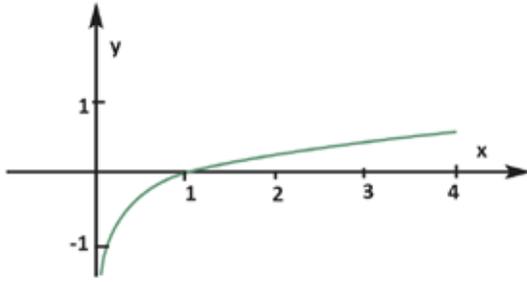
Ela representa uma rampa para manobras de skate. A parte da curva está associada à função  $h(x) = (0,5)^{x-2}$ . O gráfico da lei inversa da função descrita corresponde à função

- (A)  $f^{-1}(x) = 1 + \log_{(0,5)} x$
- (B)  $f^{-1}(x) = 2 + \log_{(0,5)} x$
- (C)  $f^{-1}(x) = \log_{(0,5)} x$
- (D)  $f^{-1}(x) = \log_x 0,5$
- (E)  $f^{-1}(x) = \log_{(0,5)}(x - 2)$

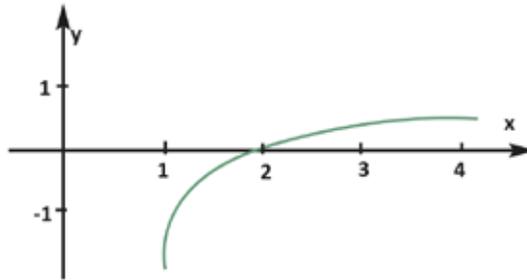


6. O gráfico da função  $y = \log(x + 1)$  é representado por

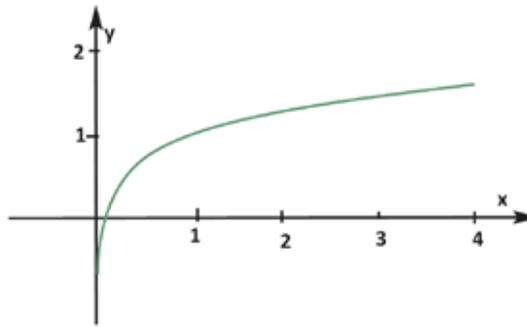
(A)



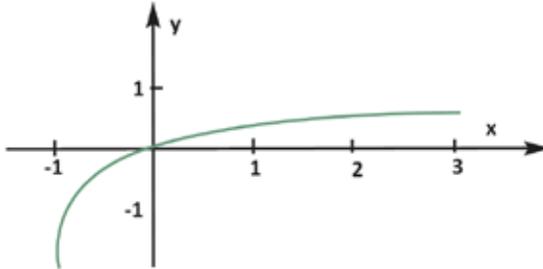
(B)



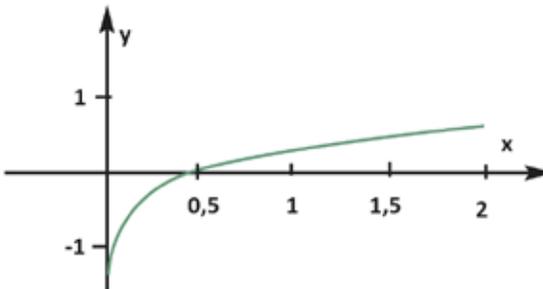
(C)



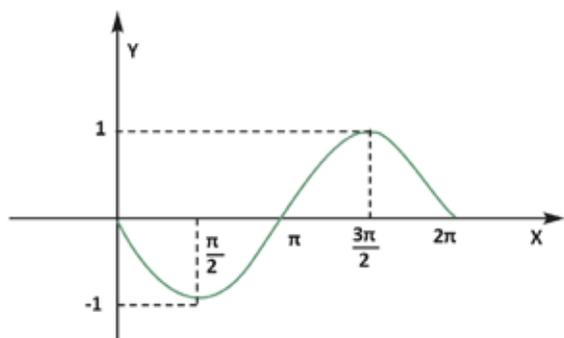
(D)



(E)



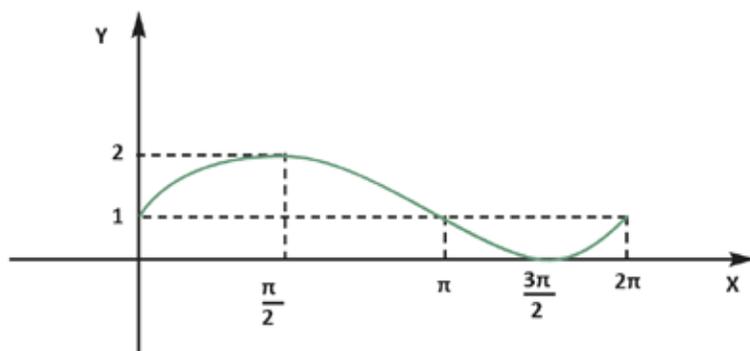
7. Observe o gráfico a seguir



Assinale a função que representa esse gráfico no intervalo  $[0, 2\pi]$ .

- (A)  $u = -\cos x$ .
- (B)  $y = \cos\left(\frac{x}{2}\right)$
- (C)  $y = \text{sen}(-x)$
- (D)  $y = \text{sen } 2x$
- (E)  $y = 2 \text{sen}x$

8. Observe o esboço de um gráfico a seguir

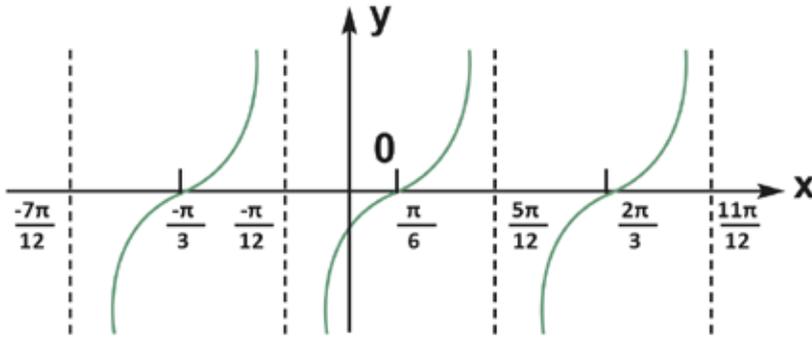


Assinale a função que gerou este gráfico

- (A)  $y = 1 + \cos(x)$
- (B)  $y = -1 + \cos(x)$
- (C)  $y = 1 + \text{sen}(x)$
- (D)  $y = -1 + \text{sen}(x)$
- (E)  $y = 1 + \text{tg}(x)$



9. Na figura a seguir tem-se o gráfico de uma função  $f$ , de  $A \subset \mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$



O gráfico representa a função

- (A)  $\text{sen}(x)$ .
- (B)  $\text{cos}(x)$ .
- (C)  $\text{tg}(x)$ .
- (D)  $\text{sec}(x)$ .
- (E)  $\text{cossec}(x)$ .

10. Ana irá participar da promoção de uma loja de roupas que está dando um vale compras no valor de R\$ 1000,00. Ganhará o desafio o primeiro participante que conseguir fazer o maior número de combinações com o kit de roupa cedido pela loja. No kit tem-se: seis camisetas, quatro saias e dois pares de sapato do tipo salto alto.

A quantidade de maneiras distintas que Ana poderá combinar todo o vestuário que está no Kit é igual a

- (A) 6.
- (B) 12.
- (C) 24.
- (D) 48.
- (E) 64.



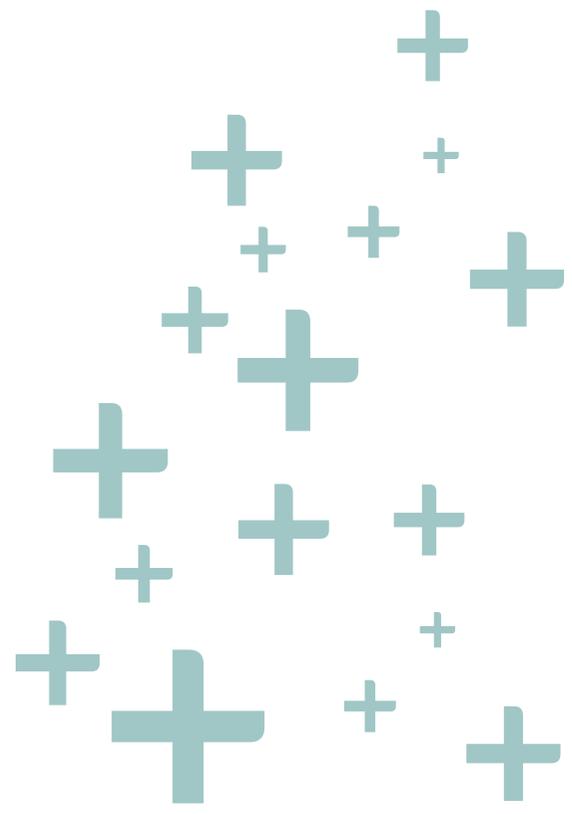
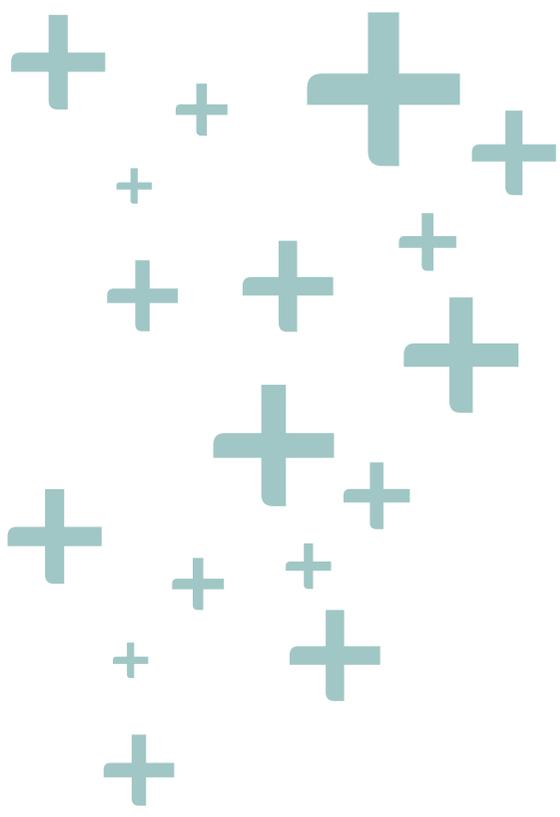
# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 8

## ATIVIDADES

- 1.** Uma família formada por um casal e seus quatro filhos irão tirar uma foto colocados lado a lado onde todos os filhos vão ficar entre os pais.

A quantidade de formas distintas que os seis podem posar para tirar a foto será igual a

- (A) 24.
- (B) 48.
- (C) 96.
- (D) 120.
- (E) 720.

- 2.** Luciano desenhou uma bandeira retangular de três listras e irá pintá-la, de modo que duas listras consecutivas não sejam pintadas da mesma cor. Ele possui quatro lápis de cores diferentes.

A quantidade, de maneiras distintas, que poderá pintar sua bandeira será igual a

- (A) 8.
- (B) 12.
- (C) 24.
- (D) 36.
- (E) 42.

- 3.** Renata esqueceu sua senha bancária na hora de efetuar um saque. Sua senha é formada por quatro algarismos distintos, sendo o primeiro cinco e o algarismo seis aparece em alguma outra posição.

O número máximo de tentativas que o banco deveria permitir para que Renata não “trave” seu cartão seria de

- (A) 32.
- (B) 64.
- (C) 96.
- (D) 124.
- (E) 168.



- 4. Um anagrama é uma palavra formada com todas as letras de outra palavra. A quantidade de anagramas que podemos formar a partir da palavra ORDEM é igual a**
- (A) 15.
  - (B) 30.
  - (C) 60.
  - (D) 120.
  - (E) 240.
- 5. O campeonato brasileiro de futebol é realizado com vinte equipes. A quantidade de jogos que são realizados entre as equipes participantes em turno e retorno é igual a**
- (A) 380.
  - (B) 240.
  - (C) 160.
  - (D) 90.
  - (E) 40.
- 6. A aposta simples do jogo da Mega-Sena é feita quando um apostador escolhe seis números distintos em um total de sessenta números. Quantas combinações diferentes podem ser feitas por um apostador da Mega-Sena?**
- (A) 50 063 860.
  - (B) 25 031 930.
  - (C) 12 515 965.
  - (D) 6 257 982.
  - (E) 3 128 991.



**7.** Três irmãos Pedro, João e Luís foram brincar na rua e as condições de retorno para casa são as mesmas para cada um deles.

A probabilidade de Luís voltar para casa primeiro é de aproximadamente

- (A) 100%.
- (B) 75%.
- (C) 50%.
- (D) 33%.
- (E) 25%.

**8.** Um saquinho de papel contem bolinhas de gude destas 3 bolinhas são amarelas, 2 bolinhas são vermelhas, 2 bolinhas são verdes e 1 bolinha é azul. A probabilidade de retirar uma bolinha amarela é igual a

- (A) 12,5%.
- (B) 25%.
- (C) 37,5%.
- (D) 43%.
- (E) 47,5%.

**9.** O jogo de dominó é composto de peças retangulares formadas pela junção de dois quadrados. Em cada quadrado há a indicação de um número, representado por uma quantidade de bolinhas, que variam de nenhuma a seis. O número total de combinações possíveis é de 28 peças.

Pegando uma peça qualquer, a probabilidade aproximada dela possuir ao menos um 3 ou 4 na sua face será de

- (A) 21,3%.
- (B) 25,0%.
- (C) 46,4%.
- (D) 48,2%.
- (E) 50,0%.

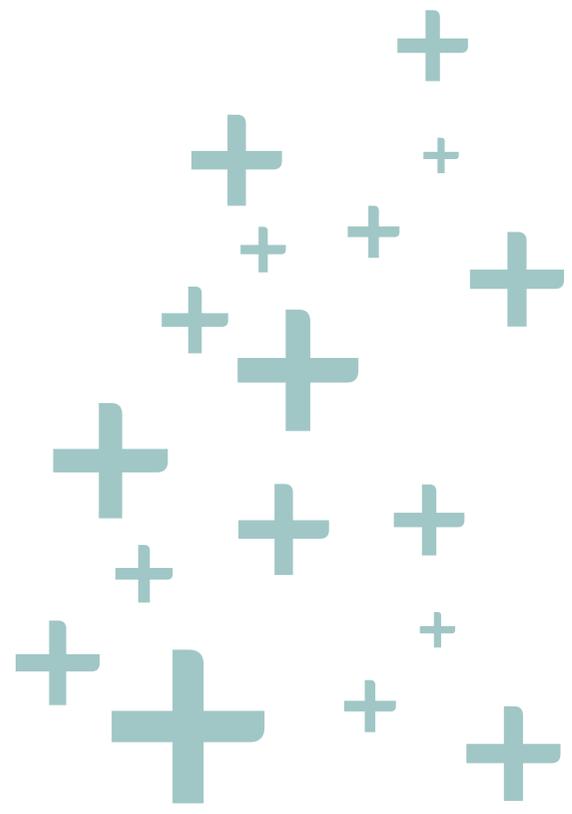
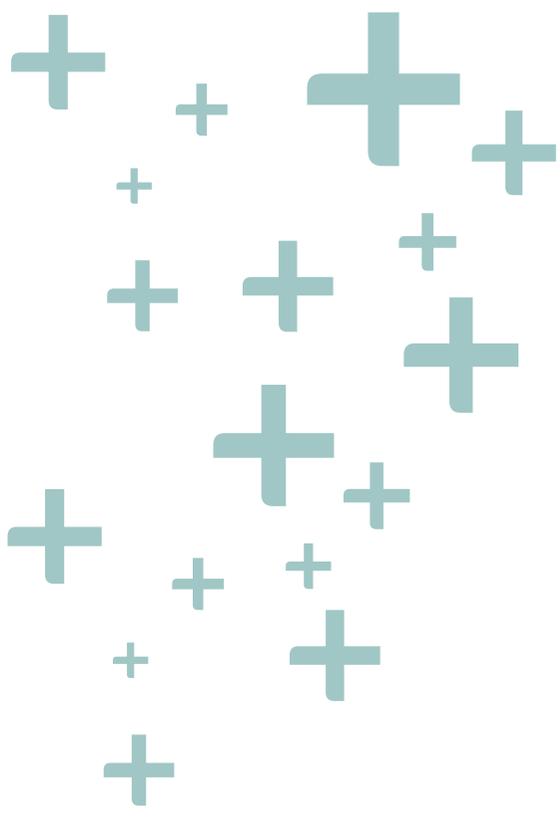
**10.** Uma pesquisa realizada entre 1000 consumidores, registrou que 650 deles trabalham com cartões de crédito de bandeira A, que 550 trabalham com cartões de crédito de bandeira B e que 200 trabalham com cartões de crédito de ambas as bandeiras.

A probabilidade de, ao escolhermos deste grupo uma pessoa que utiliza a bandeira B, ser também um dos consumidores que utilizam cartões de crédito da bandeira A será de

- (A) 32,7%.
- (B) 33,8%.
- (C) 34,3%.
- (D) 35,2%.
- (E) 36,4%.



# ANOTAÇÕES



3<sup>a</sup>  
Série

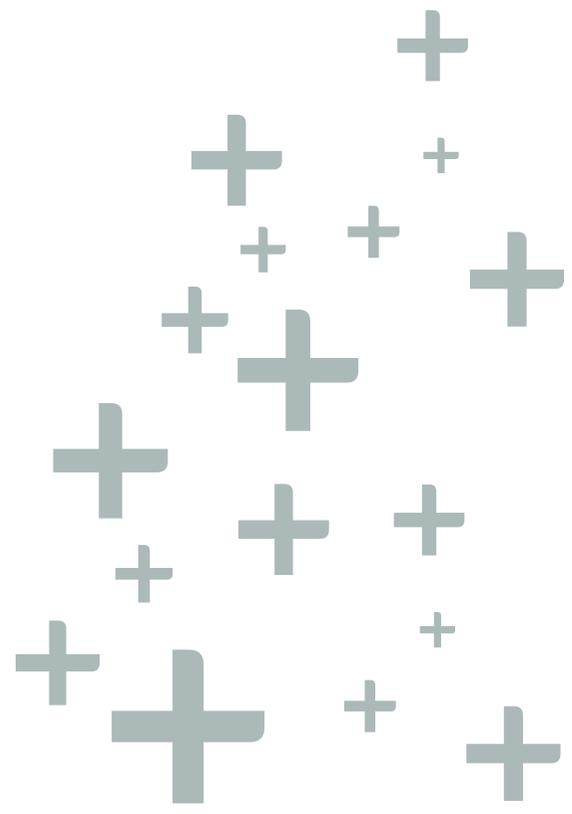
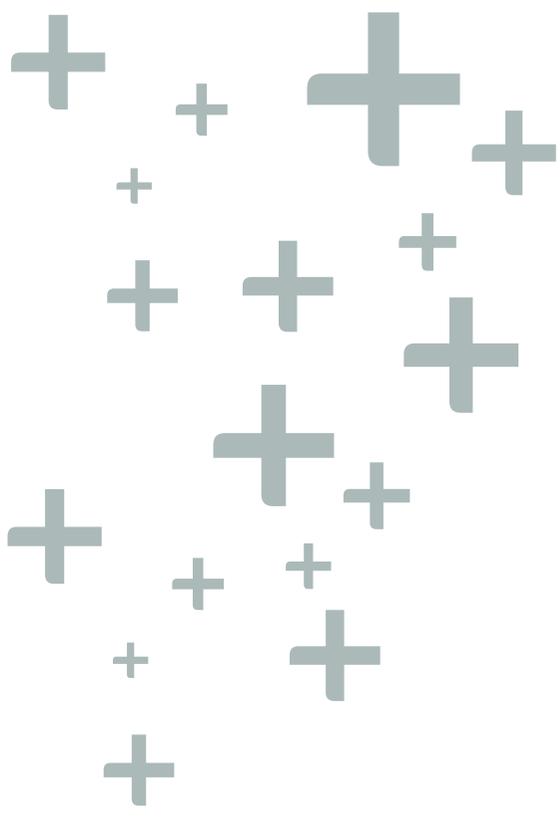
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 3

Aprender +



# UNIDADE 1

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.*

### **As formigas**

*Lygia Fagundes Telles*

Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

– É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

– Pelo menos não vi sinal de barata – disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

– É você que estuda medicina? – perguntou soprando a fumaça na minha direção.

– Estudo direito. Medicina é ela.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

Vou mostrar o quarto, fica no sótão – disse ela em meio a um acesso de tosse. Fez um sinal para que a seguíssemos. – O inquilino antes de vocês também estudava medicina, tinha um caixotinho de ossos que esqueceu aqui, estava sempre mexendo neles.

Minha prima voltou-se:

– Um caixote de ossos?

A mulher não respondeu, concentrada no esforço de subir a estreita escada de caracol que ia dar no quarto. Acendeu a luz. O quarto não podia ser menor, com o teto em declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatinhas. Duas camas, dois armários e uma cadeira de palhinha pintada de dourado. No ângulo onde o teto quase se encontrava com o assoalho, estava um caixotinho coberto com um pedaço de plástico. Minha prima largou a mala e, pondo-se de joelhos, puxou o caixotinho pela alça de corda. Levantou o plástico. Parecia fascinada.

– Mas que ossos tão miudinhos! São de criança?

– Ele disse que eram de adulto. De um anão.

– De um anão? É mesmo, a gente vê que já estão formados... Mas que maravilha, é raro à beça esqueleto de anão. E tão limpo, olha aí – admirou-se ela. Trouxe na ponta dos dedos um pequeno crânio de uma brancura de cal. – Tão perfeito, todos os dentinhos!

– Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. (...) A peruca se deslocou ligeiramente. Soltou uma baforada final: – Não deixem a porta aberta senão meu gato foge.

Ficamos nos olhando e rindo enquanto ouvíamos o barulho dos seus chinelos de salto na escada. E a tosse encatarrada.

[...] Em compensação, agora a gente podia ver que a roupa de cama não era tão alva assim, alva era a pequena tíbia que ela tirou de dentro do caixotinho. Examinou-a. Tirou uma vértebra e olhou pelo buraco tão reduzido como o aro de um anel. Guardou-as com a delicadeza com que se amontoam ovos numa caixa.

– Um anão. Raríssimo, entende? E acho que não falta nenhum ossinho, vou trazer as ligaduras, quero ver se no fim da semana começo a montar ele.

[...]

– De onde vem esse cheiro? – perguntei farejando. Fui até o caixotinho, voltei, cheirei o assoalho. – Você não está sentindo um cheiro meio ardido?

– É de bolor. A casa inteira cheira assim – ela disse. E puxou o caixotinho para debaixo da cama.

No sonho, um anão louro de colete xadrez e cabelo repartido no meio entrou no quarto fumando charuto. Sentou-se na cama da minha prima, cruzou as perninhas e ali ficou muito sério, vendo-a dormir. Eu quis gritar, tem um anão no quarto! mas acordei antes. A luz estava acesa. Ajoelhada no chão, ainda vestida, minha prima olhava fixamente algum ponto do assoalho.

– Que é que você está fazendo aí? – perguntei.

– Essas formigas. Apareceram de repente, já enturmadas. Tão decididas, está vendo?

Levantei e dei com as formigas pequenas e ruivas que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessavam o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar.

– São milhares, nunca vi tanta formiga assim. E não tem trilha de volta, só de ida – estranhei.

– Só de ida.

Contei-lhe meu pesadelo com o anão sentado em sua cama.

– Está debaixo dela – disse minha prima e puxou para fora o caixotinho. Levantou o plástico. – Preto de formiga. Me dá o vidro de álcool.

– Deve ter sobrado alguma coisa aí nesses ossos e elas descobriram, formiga descobre tudo. Se eu fosse você, levava isso lá pra fora.

– Mas os ossos estão completamente limpos, eu já disse. Não ficou nem um fiapo de cartilagem, limpíssimos. Queria saber o que essas bandidas vêm fuçar aqui.

Respingou fartamente o álcool em todo o caixote. Em seguida, calçou os sapatos e como uma equilibrista andando no fio de arame, foi pisando firme, um pé diante do outro na trilha de formigas. Foi e voltou duas vezes. Apagou o cigarro. Puxou a cadeira. E ficou olhando dentro do caixotinho.

– Esquisito. Muito esquisito.

– O quê?

– Me lembro que botei o crânio em cima da pilha, me lembro que até calcei ele com as omoplatas para não rolar. E agora ele está aí no chão do caixote, com uma omoplata de cada lado. Por acaso você mexeu aqui?

– Deus me livre, tenho nojo de osso. Ainda mais de anão.

Ela cobriu o caixotinho com o plástico, empurrou-o com o pé e levou o fogareiro para a mesa, era a hora do seu chá. No chão, a trilha de formigas mortas era agora uma fita escura que encolheu. Uma formiguinha que escapou da matança passou perto do meu pé, já ia esmagá-la quando vi que levava as mãos à cabeça, como uma pessoa desesperada. Deixei-a sumir numa fresta do assoalho.

[...]

Não vi nenhuma. Voltei pisando na ponta dos pés e então entreabri as folhas da veneziana. O cheiro suspeito da noite tinha desaparecido. Olhei para o chão: desaparecera também a trilha do exército massacrado. Espiei debaixo da cama e não vi o menor movimento de formigas no caixotinho coberto.

Quando cheguei por volta das sete da noite, minha prima já estava no quarto. Achei-a tão abatida que carreguei no sal da omelete, tinha a pressão baixa. Comemos num silêncio voraz. Então me lembrei:

– E as formigas?

– Até agora, nenhuma.

– Você varreu as mortas?

Ela ficou me olhando.

– Não varri nada, estava exausta. Não foi você que varreu?

– Eu?! Quando acordei, não tinha nem sinal de formiga nesse chão, estava certa que antes de deitar você juntou tudo... Mas então quem?!

Ela apertou os olhos estrábicos, ficava estrábica quando se preocupava.

– Muito esquisito mesmo. Esquisitíssimo.

[...]

Abri os olhos com esforço. Ela estava sentada na beira da minha cama, de pijama e completamente estrábica.

– Elas voltaram.

– Quem?

– As formigas. Só atacam de noite, antes da madrugada. Estão todas aí de novo.

A trilha da véspera, intensa, fechada, seguia o antigo percurso da porta até o caixotinho de ossos por onde subia na mesma formação até de formigar lá dentro. Sem caminho de volta.

– E os ossos?

Ela se enrolou no cobertor, estava tremendo.

– Aí é que está o mistério. Aconteceu uma coisa, não entendo mais nada! Acordei pra fazer pipi, devia ser umas três horas. Na volta senti que no quarto tinha algo mais, está me entendendo? Olhei pro chão e vi a fila dura de formiga, você lembra? Não tinha nenhuma quando chegamos. Fui ver o caixotinho, todas trançando lá dentro, lógico, mas não foi isso o que quase me fez cair pra trás, tem uma coisa mais grave: é que os ossos estão mesmo mudando de posição, eu já desconfiava mas agora estou certa, pouco a pouco eles estão... estão se organizando.

– Como, organizando?

Ela ficou pensativa. Comecei a tremer de frio, peguei uma ponta do seu cobertor. Cobri meu urso com o lençol.

– Você lembra, o crânio entre as omoplatas, não deixei ele assim. Agora é a coluna vertebral que já está quase formada, uma vértebra atrás da outra, cada ossinho tomando seu lugar, alguém do ramo está montando o esqueleto, mais um pouco e... Venha ver!

– Credo, não quero ver nada. Estão colando o anão, é isso?

[...]

Voltei tarde essa noite, um colega tinha se casado e teve festa. Vim animada, com vontade de cantar, passei da conta. Só na escada é que me lembrei: o anão. Minha prima arrastara a mesa para a porta e estudava com o bule fumegando no fogareiro.

– Hoje não vou dormir, quero ficar de vigia – ela avisou.

O assoalho ainda estava limpo. Me abracei ao urso.

– Estou com medo.

Ela foi buscar uma pílula para atenuar minha ressaca, me fez engolir a pílula com um gole de chá e ajudou a me despir.

– Fico vigiando, pode dormir sossegada. Por enquanto não apareceu nenhuma, não está na hora delas, é daqui a pouco que começa. Examinei com a lupa debaixo da porta, sabe que não consigo descobrir de onde brotam?

Tombei na cama, acho que nem respondi. No topo da escada o anão me agarrou pelos pulsos e rodopiou comigo até o quarto, acorda, acorda! Demorei para reconhecer minha prima que me segurava pelos cotovelos. Estava lívida. E vesga.

– Voltaram – ela disse.

Apertei entre as mãos a cabeça dolorida.

– Estão aí?

Ela falava num tom miúdo como se uma formiguinha falasse com sua voz.

– Acabei dormindo em cima da mesa, estava exausta. Quando acordei, a trilha já estava em plena. Então fui ver o caixotinho, aconteceu o que eu esperava...

– Que foi? Fala depressa, o que foi?

Ela firmou o olhar oblíquo no caixotinho debaixo da cama.

– Estão mesmo montando ele. E rapidamente, entende? O esqueleto está inteiro, só falta o fêmur. E os ossinhos da mão esquerda, fazem isso num instante. Vamos embora daqui.

– Você está falando sério?

– Vamos embora, já arrumei as malas.

A mesa estava limpa e vazios os armários escancarados.

– Mas sair assim, de madrugada? Podemos sair assim?

– Imediatamente, melhor não esperar que a bruxa acorde. Vamos, levanta.

– E para onde a gente vai?

– Não interessa, depois a gente vê. Vamos, vista isto, temos que sair antes que o anão fique pronto.

Olhei de longe a trilha: nunca elas me pareceram tão rápidas. Calcei os sapatos, descolei a gravura da parede, enfiei o urso no bolso da japona e fomos arrastando as malas pelas escadas, mais intenso o cheiro que vinha do quarto, deixamos a porta aberta. Foi o gato que miou comprido ou foi um grito?

No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra.



1. De acordo com esse texto, como era a dona da pensão em que as moças foram morar?
  
2. No fragmento “ O quarto não podia ser menor, com o teto em declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatinhas”, com que sentido a expressão destacada foi empregada?
  
3. O conto é um texto curto que pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Levando em conta as características do gênero, qual a finalidade do gênero Conto?
  
4. O texto “As formigas” é um conto narrativo ficcional que pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Caracteriza-se por ser condensado, isto é, apresentar poucas personagens, poucas ações e tempo e espaço reduzidos. No conto “As formigas”, quem são as personagens envolvidas nos fatos narrados?
  
5. Sabendo-se que a narração pode ser feita em 1ª pessoa (eu, nós) ou 3ª (ele, ela, eles, elas), de acordo com a ótica do narrador (narrador-personagem, narrador-observador), isto é, de sua posição diante dos fatos, no conto “As formigas”, quem é o narrador? Qual é o foco narrativo? Justifique sua resposta com trechos do texto.
  
6. Nos gêneros narrativos, a sequência de fatos que mantêm entre si uma relação de causa e efeito constitui o enredo. Um dos mais importantes elementos do enredo é o conflito, configurando-se em uma oposição de interesses que, ao criar uma tensão em torno da qual se organizam os fatos narrados, prende a atenção do leitor ou ouvinte. No conto em estudo, em que momento se inicia o conflito?
  
7. Observe a linguagem do conto lido e responda:
  - a) Que tipo de variedade linguística foi empregada?
  
  - b) Retire do texto exemplos de linguagem informal.
  
  - c) Retire do conto uma palavra que é exemplo de variação histórica.



8. Indique quais relações as palavras destacadas estabelecem em cada trecho.

a) “ Estava lívida. “E” vesga.”

b) “Foi o gato que miou comprido “ou” foi um grito?”

9. Na narrativa, elementos como tempo e espaço são fundamentais para a configuração do enredo. Entende-se por espaço o lugar onde se passa a ação, articulando-se com as personagens, podendo influenciar suas atitudes ou sofrer transformações provocadas por elas. Já o tempo está relacionado com a época em que se passa a história, podendo ser indicado por marcadores temporais, como, por exemplo, “há muitos anos”, “naquele dia”, “ontem”, além de formas verbais no pretérito ou ser estabelecido pela própria sequência de eventos da narrativa, com alusões ao tempo, e em diferentes níveis: tempo cronológico, tempo psicológico e a técnica do flashback.

Agora, responda:

a) Em que lugar ocorrem os fatos narrados no conto “As formigas”?

b) Que tipo de tempo esse conto apresenta (cronológico, psicológico, técnica do flashback)? Justifique sua resposta.

c) Quais são os marcadores de tempo que aparecem no início e no desfecho da narrativa e que indicam o tempo decorrido?

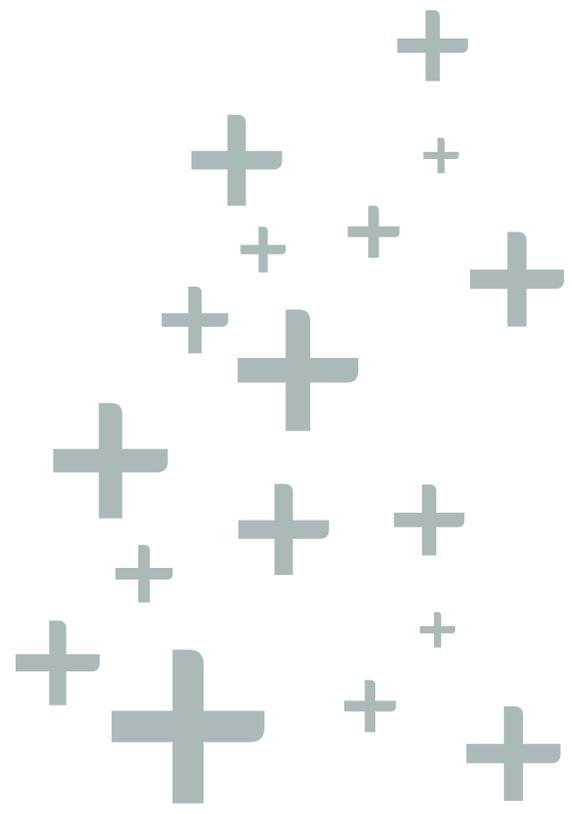
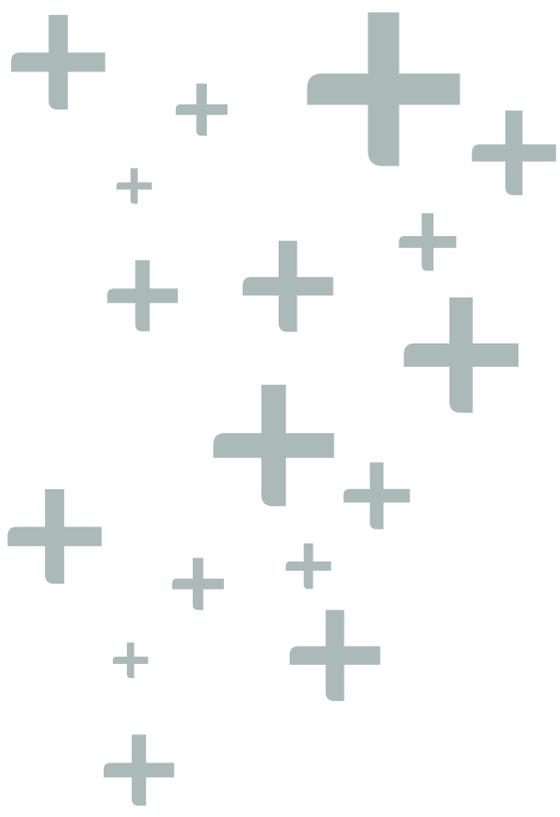
10. No fragmento “ – Me lembro que botei o crânio em cima da pilha, me lembro que até calcei ele com as omoplatas para não rolar.”, o termo “ele” retoma qual palavra?

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 2

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9.*

### **O cachorro canibal**

*José J. Veiga*

Percebia-se que era um cachorro por causa do rabo metido rente entre as pernas, quase colado na barriga, e também um pouco por causa dos olhos, de uma tristeza tão funda que só podiam ser olhos de cachorro escorraçado. As patas não se firmavam no chão como as de qualquer cachorro razoavelmente seguro de si; pisavam a medo, apalpando experimentando. (Depois se soube que ele tinha perdido os cascos pelos caminhos, ficando as plantas em carne viva.) De onde estaria vindo, ninguém se interessou em saber; ele apenas parou ali, lamentável e infeliz, muito cansado para continuar andando. Apareceu de manhã, e quem o viu deitado numa nesga de grama debaixo do jasmineiro pensou em um cão errante, igual a tantos que cruzam o mundo em todas as direções, parando e farejando, mas sempre em marcha, como se incumbidos de alguma missão urgente, cujo endereço e propósito só eles sabem; nem valia a pena providenciar comida, provavelmente ele não estaria mais lá quando a comida chegasse.

Mas aquele parecia não ter pressa ou intenção de seguir, e lá ficou deitado de lado, não propriamente descansando porque as moscas não deixavam, mas fazendo o possível por conseguir algum sossego.

Via-se que estava faminto, mas o cansaço impressionava mais, talvez devido a seu litígio incessante contra as moscas. Às vezes ele parecia pensar que pudesse acomodar a cabeça entre as patas e deixar ao resto do corpo o trabalho de repelir os inimigos. O rabo não parava de açoitar o ar, e todo o pelo tremia repuxado pelas contrações dos músculos; mas essa estratégia era logo descoberta e as moscas concentravam o ataque na cabeça e nas orelhas. Eram tantas e tão insistentes que ele não podia ignorá-las por muito tempo: bocava o ar indignado e às vezes até se levantava de um pulo para poder persegui-las melhor - mas a dor causada pelos talos de grama nas plantas desprotegidas advertia-o de que ele não estava em condições de ser muito enérgico.

Uma criança da casa viu-o ainda no mesmo lugar lá pelo meio da tarde e levou-lhe uns restos de comida. Ele estudou o menino com olhos desconfiados e concluiu que não havia perigo daquele lado. Comeu, lambeu o prato, balançou o rabo para mostrar que apreciara a gentileza. Deve ter passado a noite no mesmo lugar, mas ninguém ouviu latidos nem uivos. De manhãzinha chamaram-no para dentro e o menino deu-lhe um banho na torneira do pátio. Ele não resistiu nem criou dificuldades, era o primeiro a reconhecer a necessidade de limpeza, sabia que um cachorro limpo leva vantagem por onde anda.

Com o banho ele começou a levantar o rabo, primeiro por ter recuperado um pouco da dignidade, segundo por suspeitar que dentro de pouco haveria mais comida. Quando um cachorro errante é levado para dentro de uma casa e recebe o luxo de um banho, a sequência lógica é um prato de comida.

Mas aí começa também a fase difícil das relações entre cão e gente. Como esperava, ele recebeu o seu almoço; e não tendo sido enxotado, interpretou a situação como significando que seria tolerado. Mas pode um cão contentar-se com a simples tolerância? Quando se sente apenas tolerado, um cão de respeito tem dois caminhos a seguir: ou exige atenção, ou vai embora para outro lugar onde possa se impor. A retirada é sempre humilhante, ele sabe que no momento em que vira as costas começou o esquecimento - isso se não acontece o pior- nem percebem que ele se foi; muito tempo depois é que alguém indaga distraidamente, "é verdade, que fim levou aquele cachorro que andava por aí?" Farejando o ambiente ele percebeu que podia escolher o primeiro caminho com grande probabilidade de êxito.

Para começar, era preciso não exagerar na gratidão. Se um cachorro mostra muita gratidão às pessoas podem pensar que ele não está habituado com bom trato e acabam relaxando nas atenções; nesse caso não há mais esperança para ele naquela casa. A melhor maneira de impor-lhes respeito é fazê-las pensar. Quando alguém pensa, "o que é que esse miserável julga que é? O Rei do Mundo?", o cachorro pode ficar descansado que o seu lugar está garantido. Em vez de se atirar aos pés da primeira pessoa que lhe estala

os dedos, o cachorro ajuizado deve mostrar uma certa frieza. Só depois que a pessoa insistir é que ele deve atender, assim mesmo sem pressa. Se não houver insistência o cachorro nada terá a perder; pelo contrário, convém sempre desconfiar das que não insistem.

Aplicando todas as suas habilidades na fase difícil dos primeiros contatos ele conseguiu fazer-se notado e respeitado. Em pouco tempo já estava dormindo onde bem quisesse, sem receio de que o pisassem ou enxotassem. Esta é a grande prova de prestígio canino: não ser tocado do lugar que escolheu para deitar-se.

E gostaram tanto dele na casa que estragaram tudo com a solicitude de amaciar-lhe a vida. Vendo-o brincar sozinho no jardim alguém lembrou-se de arranjar-lhe um companheiro menor. Pensaram que assim ele ficaria mais feliz, e de fato ficou por algum tempo. Passava horas rolando com o menorzinho na grama, ensinando-o a viver e a ser respeitado, e quem os via emolados no chão pensava: "Que graça! Até parecem irmãos!" E como aprendia depressa aquele ladrãozinho malhado!". Em pouco tempo já estava passeando de colo, aliás uma lição que o maior não ensinou. Aproveitando-se da inocência do cãozinho as pessoas da casa conquistaram-no completamente, numa inversão ridícula de papéis. Dava engulhos ver a sofreguidão dele atendendo os chamados mais absurdos, a humildade na aceitação de censuras e castigos. Aquele estado de coisas não podia acabar bem. Mais dia menos dia ...

A situação agravou-se quando começaram a tomar liberdades com o cão maior, decerto inspirado pela intimidade excessiva que mantinham com o outro. Já não o deixavam dormir onde quisesse, e não escondiam o desgosto de vê-lo dentro de casa. Ele ia suportando tudo com paciência, esperando que a loucura passasse.

Mas não há paciência que resista a abusos.

Ele estava dormindo de patas pra cima no canto de uma varanda ladrilhada, que nem era no meio ou na passagem, mas no canto, ninguém podia dizer que estivesse obstruindo. Mesmo assim alguém achou de encher a boca de água e vir de mansinho esguichá-la nele. Ora, isso assusta e aborrece. Num rápido movimento rolado ele ergueu-se e ficou parado sem compreender, mas a água escorrendo pelas pernas e a pessoa enxugando a boca e olhando com olhos maldosos diziam tudo. Foi uma traição mesquinha mas, mesmo assim ele achou melhor não perder a compostura, não latiu nem fez escândalo. Retirou-se com relativa dignidade para a sombra do jasmineiro.

A ideia veio de repente, já como decisão. O ladrãozinho malhado tinha acabado de tomar banho e espojava-se ao sol a poucos metros de distância. O outro levantou-se da sombra, esticou as patas dianteiras ao comprido do corpo, como se fosse deitar-se noutra posição, mas era apenas para se espreguiçar; abriu a boca num bocejo enorme e caminhou para o pequenino. Quando esse, que estava deitado de costas dando coices para o ar, sentiu aquela pata pesada no peito, julgou tratar-se de alguma brincadeira e ainda rosnou de brinquedo. A primeira dentada feriu-o na carne mole do ventre. Achando que a brincadeira muito bruta ele decidiu retirar-se, rosnando e mordendo o outro no pescoço, mas o queixinho novo não tinha força para fazer mal, e o outro prosseguiu com seu projeto, começando pelas partes tenras, com certeza já de cálculo para não sair perdendo caso se fartasse antes ou tivesse que fugir por motivo de força maior. Mas ninguém veio acudir, aqueles dois viviam brigando e fazendo as pazes. Quando ele começou a enjoar só restavam os ossos mais duros e uma mancha de sangue na grama. Os ossos ele carregou para longe, escondeu, enterrou; o sangue ficou como enigma para as pessoas da casa.

Se ele pensava que ia ser feliz daí por diante, deve ter omitido em seus cálculos algum elemento muito importante; porque desde esse dia ele mudou completamente, a ponto de parecer outro cachorro. É claro que as pessoas da casa interpretavam a mudança como consequência da perda do companheiro (O que não deixava de ser) e combinaram ter paciência com ele.

Dava pena vê-lo de cabeça baixa, num ir e vir incessante, sem encontrar sossego em parte alguma. Mesmo quando parecia descansar, deitado de lado em um tapete, o bojo das costelas arfando compassado, o brilho do pelo ondulado com a respiração, podia-se ver que o repouso era aparente. Olhando bem, via-se que os músculos nunca estavam em completo descanso, havia neles uma constante trepidação, um zumbir de alta voltagem. Bastava um ruído distante, um leve toque, mesmo de uma penugem pousando, para ele saltar nas quatro patas, as orelhas armadas, os olhos furando o tempo - o que acontecia também sem nenhuma razão aparente.

Por uma misteriosa repulsão as pessoas passaram evitá-lo, não lhe afagavam mais a cabeça, não lhe alisavam o pelo, ninguém lhe amarrotavam as orelhas para ouvi-lo ganir, o que é também uma forma de mostrar a um cão que se gosta dele. Agora era só respeito, um respeito apreensivo. Às vezes ele se instalava numa passagem, parece que desejando que o maltratassem, que o enxotassem, que o humilhassem; mas o que se via era as pessoas tomarem trabalho para não incomodá-lo, se afastarem para lhe dar passagem. Não sabendo chorar ele procurava gastar a angústia caminhando sem parar, talvez na esperança de se cansar e cair de vez. E quanto mais se movimentava, mais dava a impressão de estar contido entre barras de uma jaula.

- 
1. Este conto de José J. Veiga, escritor goiano, tem várias “camadas” de compreensão. Pode ser lido tanto como uma história entre animais, quanto como uma alegoria das relações humanas. Ele apresenta uma personagem e também uma história diferente.

Assim, ao longo do conto, observamos alterações no comportamento e nos sentimentos do cão de acordo com o que ocorre na convivência com a família. Para isso, o narrador empresta a ele características próprias dos seres humanos. Retire do texto passagens ou episódios em que o cão:

a) Analisa situações e traça estratégias de comportamento para conseguir seus objetivos e ser respeitado.

b) Mostra-se ferido em seu orgulho e sente-se desrespeitado e humilhado.

2. Pesquise em um dicionário o significado da palavra “canibal”, considerando os usos desse termo . Comente o título do conto, levando em consideração o sentido conotativo da palavra pesquisada.

3. No primeiro parágrafo, o narrador mostra a chegada do cão ao jardim da casa. Releia e responda:

a) Que recurso o narrador utiliza para criar uma primeira imagem da personagem, provocando no leitor compaixão e piedade pelo “cão errante”? Transcreva trechos que caracterizem o cão nesse momento.

b) Quais são as principais características psicológicas do cachorro no momento de sua chegada na casa?

c) O que poderia justificar tais características ou sentimentos?

4. Os contos podem ser classificados segundo seu tema. Assim, os contos de mistério tratam de crimes a serem decifrados, de enigmas; os contos de amor vão tratar de temas ligados à paixão, às sensações, às relações humanas; os fantásticos apresentam temas incomuns, sobrenaturais, porém tratados como se fossem comuns e naturais; os psicológicos desenvolvem temas voltados à subjetividade, ao humano e às suas dúvidas e angústias, e assim por diante.

O conto é um gênero textual que comporta estilos e temas dos mais variados. Agora responda: Como o conto acima pode ser classificado e qual é o seu tema?



5. Você observou que o texto “O cachorro canibal” constitui uma história completa, isto é, tem os elementos fundamentais de uma narrativa (fatos, personagens, lugar, tempo), e que os fatos estão organizados de tal forma que apresentam começo, meio e fim. Para a estruturação desses elementos, entretanto, há necessidade de um conflito. O conflito é uma oposição entre elementos da história – fatos, personagens, ambiente, ideias, desejos, opiniões – da qual resulta uma tensão que organiza os fatos. O conflito cria no leitor ou no ouvinte expectativa em relação aos fatos da história e a ele se deve a estruturação do enredo em partes: introdução (ou apresentação), complicação (ou desenvolvimento), clímax (momento culminante da história) e desfecho (desenlace ou conclusão).

Você já sabe que situação inicial, conflito, clímax e desfecho fazem parte de um enredo. Identifique cada uma dessas partes em “O cachorro canibal”.

#### 6. Leia:

Personagem é um ser criado para um texto narrativo. Pode simular as características de uma pessoa; pode ser um animal, sentimento ou objeto personificado. Em uma narrativa, a personagem em torno da qual todas as ações se desenvolvem é chamada protagonista. Ela é a responsável pela progressão dos fatos na história. Uma personagem que se opõe à protagonista por meio de suas ações é a antagonista. As personagens que gravitam em torno da personagem principal, ajudando-a a realizar seu(s) objetivo(s), são as secundárias.

Da situação inicial ao desfecho, em torno de qual personagem o enredo se desenvolve? Quais são as demais personagens do conto “O cachorro canibal”?

7. Você já estudou que, por meio de um tipo de narrador, o leitor pode conhecer as personagens e os acontecimentos por elas vivenciados no enredo. Considere o narrador de “O cachorro canibal” e responda:

a) O narrador é um observador ou é uma das personagens que vivem os acontecimentos narrados?

b) Qual é a pessoa do discurso utilizada na narração?

c) O narrador é onisciente? Justifique sua resposta utilizando episódios do texto ou citando algum trecho significativo.

#### 8. Releia alguns trechos destacados do conto:

“(…) O ladrãozinho malhado tinha acabado de tomar banho e espojava-se ao sol (…). O outro (…) abriu a boca num bocejo enorme e caminhou para o pequenino. (...) Achando a brincadeira muito bruta ele decidiu retirar-se, rosnando e mordendo o outro no pescoço, mas o queixinho novo não tinha forças para fazer mal e o outro prosseguiu seu projeto (...)”

Observe que o narrador usa o diminutivo “ladrãozinho”, “pequenino” e “queixinho” nas referências ao cachorro menor. Comente o efeito de sentido que esse recurso provoca no leitor nessa cena.

## 9. Leia:

A sustentação do texto se dá na coesão (“amarração” entre as várias partes do texto) em dois sentidos: o gramatical e o semântico. O primeiro visa à articulação dos elementos linguísticos, observando a estrutura e as regras das relações sintáticas possíveis e coerentes dentro de um texto; o segundo, a articulação de elementos linguísticos que fazem referência a um determinado campo semântico. Assim, temos os mecanismos da coesão gramatical e os da coesão semântica.

Releia os trechos e, a seguir, comente os mecanismos coesivos destacados.

a) “Percebia-se que era um cachorro por causa do rabo metido rente entre as pernas (...). (Depois se soube que ele tinha perdido os cascos pelos caminhos, ficando as plantas em carne viva.)”

b) “Apareceu de manhã, e quem o viu deitado numa nesga de grama debaixo do jasmineiro pensou em um cão errante, (...)”

c) “O rabo não parava de açoitar o ar, e todo o pelo tremia repuxado pelas contrações dos músculos; mas essa estratégia era logo descoberta e as moscas concentravam o ataque na cabeça e nas orelhas. Eram tantas e tão insistentes que ele não podia ignorá-las por muito tempo: (...)”

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.*

### E vem o sol

*João Anzanello Carrascoz*

Tinham acabado de se mudar para aquela cidade. Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Mas, no segundo dia, o homem foi trabalhar; a mulher quis conhecer a vizinha. O menino, para não ficar só num espaço que ainda não se sentia seu, a acompanhou.

Entrou na casa atrás da mãe, sem esperança de ser feliz. Estava cheio de sombras, sem os companheiros. Mas logo o verde de seus olhos se refrescou com as coisas novas: a mulher suave, os quadros coloridos, o relógio cuco na parede. E, de repente, o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato. Reagiu, afastando-se. O bichano, contudo, se aproximou de novo, a maciez do pelo agradando. E a mão desceu numa carícia.

O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele, unicamente, a satisfação do passado. A nova companhia o aviva. E era apenas o começo. Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala. Havia mais surpresas ali. Ouvia um som familiar: os pirilins do videogame. E, em seguida, uma voz que gargalhava. Reconhecia o momento da jogada emocionante. Vinha lá do fundo da casa, o convite.

O gato continuava afofando-se nas suas pernas. Mas elas queriam o corredor. E, na leveza de um pássaro, o menino se desprende da mãe. Ela não percebeu, nem a dona da casa. Só ele sabia que avançava, tanto a sua lentidão: assim é o imperceptível dos milagres.

Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta. Deteve-se um instante. O ruído lúdico novamente o atraiu. A voz o chamava sem saber seu nome.

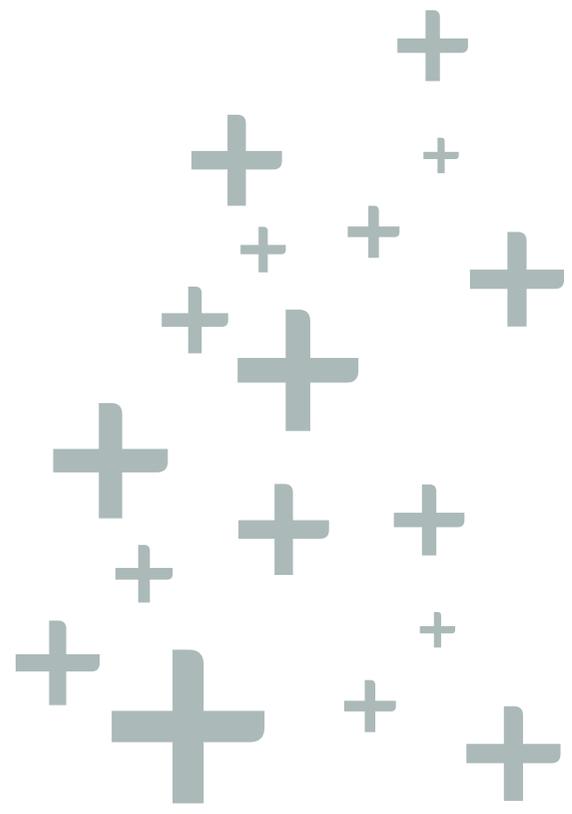
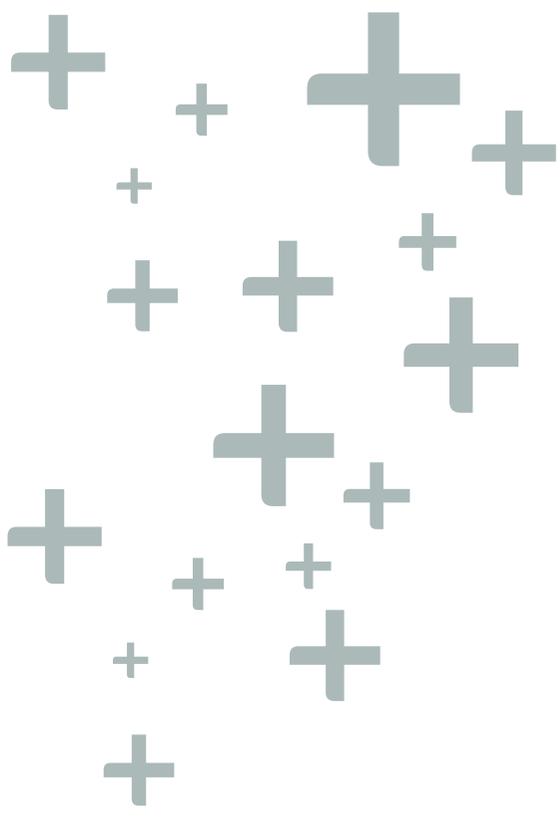
Então chegou à porta do quarto – e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença. Mas já se molhando por dentro, se amolecendo. O outro não lhe perguntou quem era, nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O sol renasceu nele. Há tanto tempo precisava de novo amigo.

- 10.** Reescreva o texto trocando as referências à amizade por outras que encaminhem o enredo para um desfecho diferente do original – e inesperado. Seu conto terá o título “E vem a noite” e poderá ser um conto de mistério, de terror ou fantástico. Procure manter a estrutura das frases e a organização dos parágrafos, apenas trocando palavras e expressões. Empregue adjetivos e advérbios que atendam a sua finalidade.





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 3

## ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

### Álcool zero



A Lei 11.705, do “álcool zero,” constitui uma das maiores \*excrecências já registradas na história republicana brasileira. Contraria o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Lei Federal nº 9.503, que admite \*alcoolemia de até 0,6 g por litro de sangue, mas que parece carecer de valor ou razoabilidade; foi aprovada sem nenhuma constatação de que um motorista com essa taxa de álcool se torne incapacitado para dirigir; analogicamente, não há

registro de acidente associado à alcoolemia-limite expressa no CTB, só bem acima, de motoristas realmente embriagados. Pior, a nova lei implica fiscalização extrema só agora, a nova lei implica fiscalização extrema só agora, quando ela deveria existir há bem mais tempo para fazer cumprir o limite anterior, o que teria evitado muitas mortes. O Brasil não precisa de mais leis, basta que se cumpram as atuais.

B.S. – São Paulo  
Cereja, William Roberto Cereja Texto e interação: William Roberto Cereja,  
Thereza Cochar Magalhães. \_ 3. Ed. Ver. E ampl. \_ São Paulo: Atual 2009. (Com adaptações).

\***excrecência**: demasia, excesso, coisa que desequilibra a harmonia de um todo.

\***alcoolemia**: concentração passageira de álcool etílico no sangue, resultante da ingestão de bebidas alcoólicas.

1. De natureza persuasivo-argumentativa, a carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal, revista ou em outro veículo de comunicação, dirigindo-se ao editor ou ao autor de um texto publicado, isto é, a carta do leitor é um texto utilizado em situação de ausência de contato imediato entre remetente e destinatário que não se conhecem, atendendo a diversos propósitos comunicativos como opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar etc. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

a) Observe o assunto a que se refere a carta de leitor lida e responda: Qual é a finalidade da carta de leitor?

b) A carta de leitor constitui uma forma de exercício da cidadania. Justifique essa afirmação.

2. O leitor B.S. manifesta-se “contra” ou “a favor” da LEI 11. 705 (álcool zero)?

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 3.*

### Amazônia

Por ter trabalhado na Amazônia, e ainda por ser paraense, vi, com minha equipe de pesquisadores, o que gaúchos, paranaenses e outros migrantes estavam fazendo com a região, ou seja, exatamente o que fizemos aqui no Sul, mas em ritmo muito mais acelerado.

No dia 4/6, na seção “Frases” (pág. A2), o ministro Carlos Minc dizia: “Não vamos brigar com o termômetro. Vamos agir.”

O senhor ministro deveria começar por convocar os milhares de concursados que já deveriam estar ocupando cargos de fiscalização naquela região. Em sua maioria, estão bem instalados atrás de escrivaninhas em escritórios do IBAMA em suas regiões de origem.

Por já ter sido fiscal do meio ambiente, informo ao senhor ministro que, para salvar o que resta da Amazônia, somente um exército de milhares de funcionários, muito bem pagos e com toda a logística necessária.

P.T. – Curitiba | Cereja, William Roberto Cereja  
Texto e interação: Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. 3.  
Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atual 2009 (com adaptações).

3. Considere o fragmento do texto abaixo e transcreva as partes, separando os fatos das opiniões.

“ Por ter trabalhado na Amazônia, e ainda por ser paraense, vi, com minha equipe de pesquisadores, o que gaúchos, paranaenses e outros migrantes estavam fazendo com a região, ou seja, exatamente o que fizemos aqui no Sul, mas em ritmo muito mais acelerado.

No dia 4/6, na seção “Frases” (pág. A2), o ministro Carlos Minc dizia: “Não vamos brigar com o termômetro. Vamos agir.”

O senhor ministro deveria começar por convocar os milhares de concursados que já deveriam estar ocupando cargos de fiscalização naquela região. Em sua maioria, estão bem instalados atrás de escrivaninhas em escritórios do IBAMA em suas regiões de origem.” (...)

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4 e 5.

### Células-tronco

A histórica decisão do STF foi uma vitória da vida. Todos saíram ganhando, pois em todas as famílias há alguém que, de alguma forma, se beneficiará com as pesquisas com célula-tronco de embriões.

Venceu o bom senso, que permitirá inserir o Brasil entre as nações desenvolvidas no campo da pesquisa científica.

Parabéns aos cientistas pela árdua batalha de convencimento dos benefícios de seu trabalho. Brasília  
Para acompanhar cada sessão do STF.

E parabéns aos ministros da mais alta corte de Justiça pelo entendimento de que o debate religioso-filosófico era um atraso que prejudicava muitos brasileiros, que, agora, voltam a ter esperanças.

STF: Supremo Tribunal Federal.

L.T. N. e S. (São Luís) | Cereja, William Roberto Cereja  
Texto e interação: Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. \_ 3.  
Ed. Ver. E ampl. \_ São Paulo: Atual 2009 (com adaptações).

**4. Considerando o texto “Células – Tronco”, responda: Por que foi considerada uma vitória de vida, a histórica decisão do STF?**

**5. Qual é o propósito comunicativo dessa carta?**

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.

### Insegurança nas escolas

A reportagem “Medo nas escolas” (9 de abril) aborda um tema frequente na vida da maior parte dos jovens brasileiros. O mundo tornou-se excessivamente perigoso e a violência se faz presente em todos os lugares. As escolas, que deveriam ser seguras e tranquilas, passaram de locais de aprendizagem para cenário de temor constante. A violência internalizou-se em cada pessoa e está fazendo com que inocentes sofram. Tornou-se comum ouvirmos que uma criança foi atingida por uma bala perdida perto do colégio em que estudava ou que houve um assassinato dentro da própria escola. Além disso, é trágico que a segurança tenha se transformado em critério de escolha; os pais deveriam escolher as instituições em que seus filhos estudam pela qualidade do ensino, e não pela segurança que elas oferecem. É, portanto, indispensável que o combate à violência seja feito de forma eficaz. Pois a paz, almejada por muitos brasileiros, pode se concretizar apenas com a construção diária da segurança da população.

G.L.R. (Montes Claros) | Cereja, William Roberto Cereja  
Texto e interação: Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. \_ 3.  
Ed. Ver. E ampl. \_ São Paulo: Atual 2009. Com adaptações.



6. No trecho “ As escolas, que deveriam ser seguras e tranquilas, passaram de locais de aprendizagem para cenário de temor constante ”:
- a) A palavra destacada faz referência a qual (quais) palavra (s)?

b) E pode ser substituída sem prejuízo de sentido por qual ou quais outras palavras?

*Leia o texto da atividade 6 e, a seguir, responda as atividades 7 e 8.*

7. Observe a linguagem empregada pelo leitor da carta lida.

a) Que variedade linguística predomina no texto?

b) Considerando o veículo em que a carta foi publicada, levante hipótese: Por que essa variedade foi empregada na carta?

8. Quais são as características dessa e de outras cartas de leitor? Responda, levando em conta a “situação de produção” e os critérios a seguir: finalidade do gênero “Carta de Leitor, ”o perfil dos interlocutores, suporte/veículo, estrutura, linguagem e tema.” Teça uma justificativa principalmente sobre o tema no gênero em estudo.

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 9.*

### Trabalho infantil

Na última segunda-feira, 10 de maio, ao ler neste espaço a carta do senhor Daniel Marques, da cidade de Virginópolis (MG), defendendo o trabalho infantil, fiquei preocupado: Observo que muitos leitores argumentam de forma favorável às atividades laborais de crianças e adolescentes, para “mantê-los longe do crime” ou “dignifica-los.

Precisamos ter clara a definição de trabalho infantil. Ele não ocorre ou dá uma “ajudinha” no comércio do pai, que em nada prejudica, mas estamos falando em trabalho regular com fins lucrativos de terceiros, às vezes noturno, insalubre, perigoso, precário e com baixos salários.

Não conheço a realidade do senhor Daniel, mas como superintendente com o desafio de erradicar e prevenir o trabalho infantil, combatendo suas piores formas: doméstico, nos lixões, na exploração sexual comercial, na agricultura familiar, no comércio informal urbano, entre outros.

O Decreto presidencial 6.481/08 lista as atividades consideradas como as piores formas de trabalho infantil, os riscos envolvidos nelas as possíveis repercussões à saúde da criança ou adolescente. Na atividade intitulada “doméstica,” os riscos são: esforços físicos intensos, isolamento, abuso físico, psicológico e/ou sexual, longas jornadas, trabalho noturno, calor, exposição ao fogo, posições antiergonômicas e movimentos repetitivos da coluna vertebral e sobrecarga muscular.



Uma criança ou adolescente não possui a constituição física, psicológica, educacional e social para realizar atividades laborais, que muitas vezes são “duras” até para um adulto. A conscientização da gravidade do trabalho infantil precisa melhorar, hoje até mesmo na Justiça estadual existe concessão de autorizações prévias para que menores de 16 anos ingressem no mercado, medida considerada institucional por muitos.

O principal argumento atualmente para essas autorizações é que muitas famílias dependem desse trabalho para a sobrevivência e que, nesse caso, é melhor que essas crianças e adolescentes estejam trabalhando com carteira assinada. Quando uma família depende do salário de uma criança para se sustentar, há um problema com a sociedade, então devemos encontrar caminhos e políticas públicas para sanar o problema e não condenar o futuro de nossas crianças a um ciclo de miséria e abusos.

Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/opiniaao/cartas-dos-leitores-1.145041/cartas-dos-leitores-1.322883.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

## 9. O que defende a carta de leitor ao Jornal “O Popular”?

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.*

### Aquecimento global

Lembro-me de que, numa das primeiras aulas de história a que assisti no ensino fundamental, a professora ensinou que a principal função de sua matéria era nos fazer refletir sobre as falhas cometidas no processo para não repeti-las. Contudo, ao analisarmos o eminente caos que poderá assolar o nosso único lar, o planeta Terra, em consequência do aquecimento global, e a falta de esforços significativos de grande parte da população para tentar reverter o quadro, vemos que de fato não aprendemos nada com os erros de tantas civilizações passadas (“O planeta tem pressa”, 7 de maio).

M.C. (Rio de Janeiro) | Cereja, William Roberto Cereja  
Texto e interação: Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. \_ 3.  
Ed. Ver. E ampl. \_ São Paulo: Atual 2009. Com adaptações.

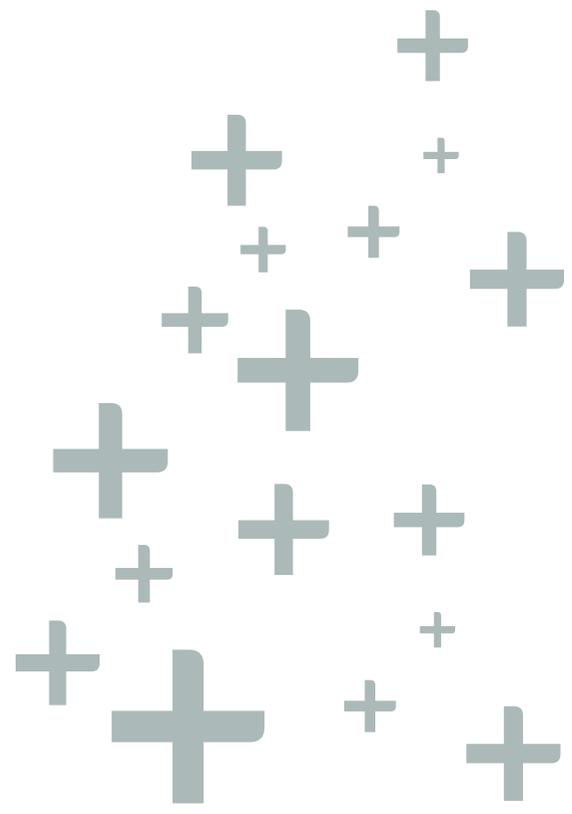
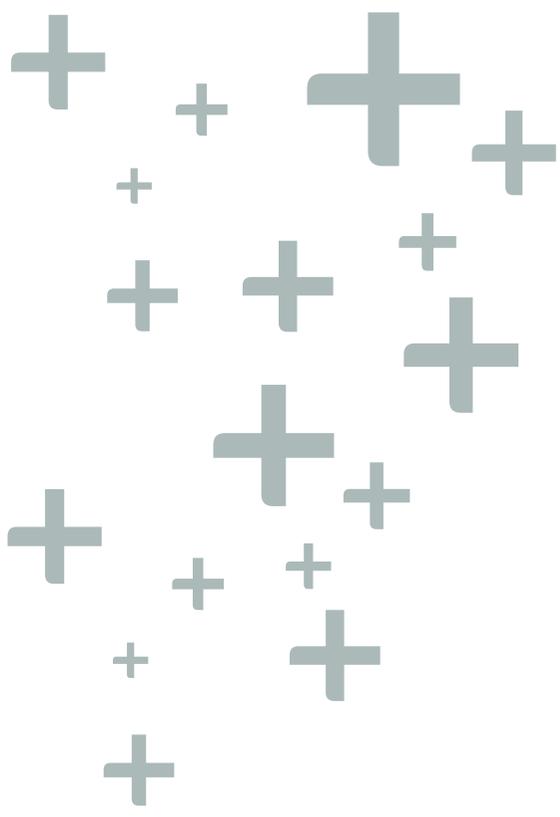
- 10.** A carta de leitor é de natureza dissertativo-argumentativa. Em geral, um texto dissertativo expõe uma tese, isto é, defende um determinado posicionamento do autor em relação a uma ideia, a uma concepção ou a um fato. A exposição da tese constitui uma estratégia discursiva do autor para mostrar a relevância e consistência de sua posição e, assim, ganhar a adesão do leitor. Transcreva fragmentos do texto que comprovem a tese defendida pelo autor e sublinhe as palavras-chave da tese.

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 4

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.*

### Carta de Marcos Bagno para a revista Veja

São Paulo, 4 de novembro de 2001.

Sr. Editor,

Em 1990, o linguista e educador britânico Michael Stubbs escrevia que "toda a área da língua na educação está impregnada de superstições, mitos e estereótipos, muitos dos quais têm persistido por séculos e, às vezes, com distorções deliberadas dos fatos linguísticos e pedagógicos por parte da mídia". É triste constatar que essas palavras, publicadas há mais de uma década, se aplicam com precisão impressionante ao que ainda ocorre hoje em dia no Brasil. Afinal, de que outro modo qualificar a reportagem de capa do número 1725 de VEJA senão como uma série de "distorções deliberadas dos fatos linguísticos e pedagógicos por parte da mídia"?

O texto assinado pelo Sr. João Gabriel de Lima demonstra o quanto nossos meios de comunicação de massa se encontram, perdoe-me o lugar-comum, na contramão da História quando o assunto é língua. Há um absoluto despreparo de jornalistas e comunicadores para tratar do tema (um exemplo gritante disso veio a público em outra edição recente de VEJA, a de número 1710, com a reportagem "Todo mundo fala assim"). Se falo de contramão é porque - passados mais de cem anos de surgimento, crescimento e afirmação da Linguística moderna como ciência autônoma -, a mídia continua a dar as costas à investigação científica da linguagem, preferindo consagrar-se à divulgação e sustentação das "superstições, mitos e estereótipos" que circulam na sociedade ocidental há mais de dois mil anos. Isso é ainda mais surpreendente quando se verifica que, na abordagem de outros campos científicos, os meios de comunicação se mostram muito mais cuidadosos e atenciosos para com os especialistas da área.

Quando o assunto é língua, porém, o espaço maior é invariavelmente ocupado por alguns oportunistas que, apoderando-se inteligentemente dessas "superstições, mitos e estereótipos", conseguem transformar esse folclore linguístico em bens de consumo que lhes rendem muito lucro financeiro, além de fama e destaque na mídia. Basta comparar o espaço dedicado, no último número de VEJA, ao Prof. Luiz Antônio Marcuschi (reconhecido quase unanimemente hoje no Brasil como o nome mais importante da ciência linguística entre nós) e aos atuais pregadores da tradição gramatical que infestam o cotidiano dos brasileiros com suas quinquilharias multimidiáticas sobre o que é "certo" e "errado" na língua.

Seria espantoso ver uma matéria de VEJA em que aparecessem zoólogos falando mal da Biologia, ou engenheiros criticando a Física, ou cirurgiões maldizendo da Medicina. No entanto, ninguém se espanta (e muitos até aplaudem) quando o Sr. João Gabriel de Lima, fazendo eco aos detratores da Linguística (como o Sr. Pasquale Cipro Neto), fala da existência de "certa corrente relativista" e escreve absurdo como "trata-se de um raciocínio torto, baseado num esquerdismo de meia-pataca, que idealiza tudo o que é popular - inclusive a ignorância, como se ela fosse atributo, e não problema, do 'povo'. O que esses acadêmicos preconizam é que os ignorantes continuem a sê-lo." Seria muito fácil retrucar que estamos aqui diante de um "direitismo de meia-pataca" que acredita na existência de uma "ignorância popular", mas, como cientista, prefiro recorrer a outro tipo de argumento, baseado na reflexão teórica serena e na experiência conjunta de muitas pessoas que há anos se dedicam ao estudo e ao ensino da língua portuguesa no Brasil.

Segundo a reportagem, as críticas que o Sr. Pasquale Cipro Neto recebe dessa "corrente relativista" deixam-no "irritado". Ora, o que parece realmente irritar o Sr. Pasquale é o fato de que, apesar de obter tanto sucesso entre os leigos, nada do que ele diz ou escreve é levado a sério nos centros de pesquisa científica sobre a linguagem, sediados nas mais importantes universidades do Brasil - centros de pesquisa linguística, diga-se de passagem, reconhecidos internacionalmente como entre alguns dos melhores do

mundo (Unicamp, USP, Unesp, UFRGS, UFPE entre outras). Muito pelo contrário, se o nome do Sr. Pasquale é mencionado nas nossas universidades, é sempre como exemplo de uma atitude anticientífica dogmática e até obscurantista no que diz respeito à língua e seu ensino (em vários de seus artigos em jornais e revistas ele já chamou os linguistas de “idiotas”, “ociosos”, “defensores do vale-tudo” e “deslumbrados”).

(...)

A razão para essa falta de argumentos consistentes é muito simples: o Sr. Pasquale não tem formação científica para tratar dos assuntos de que trata. Suas opiniões se baseiam exclusivamente na arcaica doutrina gramatical normativo-prescritiva, cuja inconsistência teórica e cujos problemas epistemológicos graves vêm sendo demonstrados e criticados pela Linguística moderna desde pelo menos o final do século XIX. As concepções do Sr. Pasquale de “certo” e de “errado” estão em franca oposição, não só com as teorias científicas mais atuais, mas até mesmo com a postura investigativa dos gramáticos profissionais de sólida formação filológica (coisa que ele definitivamente não é), para não mencionar as diretrizes pedagógicas das instâncias superiores da Educação nacional. O documento do Ministério da Educação chamado Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, é bem explícito em seu volume dedicado ao ensino da língua portuguesa: A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre ‘o que se deve e o que não se deve falar e escrever’, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.

E este mesmo documento é enfático ao afirmar que: há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Para isso, e também para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma ‘certa’ de falar - a que se parece com a escrita - e o de que a escrita é o espelho da fala - e, sendo assim, seria preciso ‘consertar’ a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas duas crenças produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando sua comunidade como se fosse formada por incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico.

É provável, no entanto, que o Sr. Pasquale Cipro Neto e o Sr. João Gabriel de Lima acreditem que os Parâmetros Curriculares Nacionais sejam obra de membros daquela “corrente relativista” que conseguiram se infiltrar no Ministério da Educação e se apoderar da redação do documento oficial.

(...)

Outro fato lamentável, na reportagem de VEJA, é que seu autor não tenha prestado o grande favor à sociedade de identificar quem são os membros dessa “certa corrente relativista”, para que todos, público leitor em geral e linguistas profissionais em particular, pudéssemos nos precaver contra o suposto “raciocínio torto” de um “esquerdismo de meia-pataca” dos que acreditam que ensinar a norma-padrão não seria útil para as classes sociais desfavorecidas. Minha curiosidade ficou especialmente aguçada porque, como pesquisador dedicado há muitos anos ao estudo das relações entre língua, ensino de língua e fenômenos sociais, até hoje não encontrei uma única obra - assinada por linguista de formação ou por educador profissional - que negasse a importância do ensino da norma-padrão na escola brasileira, que pregasse a ideia torpe de que não se devem ensinar as formas prestigiosas da língua, ou que “preconizam que os ignorantes continuem a sê-lo”, para citar as palavras infelizes da reportagem de VEJA.

(...)

Em seu muito divulgado livro Por que (não) ensinar gramática na escola (Ed. Mercado de Letras, 1996), Sírio Possenti faz questão de enfatizar (p. 17-18): O PAPEL DA ESCOLA É ENSINAR LÍNGUA PADRÃO [...] adoto sem qualquer dúvida o princípio (quase evidente) de que o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e ideológico.

E eu mesmo, que não tenho hesitado em combater abertamente a manutenção das concepções arcaicas e preconceituosas de língua, escrevi em meu mais recente livro publicado (Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa, Parábola Editorial, 2001): [...] como responder a pergunta (invariavelmente presente na fala dos professores de língua): qual o objeto de ensino nas aulas de português? O que devemos ensinar a nossos alunos em sala de aula? Uma resposta concisa e rápida seria: devemos ensinar a norma-padrão. Já que só se pode ensinar algo que o aprendiz ainda não conhece, cabe à escola ensinar a norma-padrão, que não é língua materna de ninguém, que nem sequer é língua, nem dialeto, nem variedade, como enfatizei acima. Ensinar o padrão se justificaria pelo fato dele ter valores que não podem ser negados -

em sua estreita associação com a escrita, ele é o repositório dos conhecimentos acumulados ao longo da história. Esses conhecimentos, assim armazenados, constituiriam a cultura mais valorizada e prestigiada, de que todos os falantes devem se apoderar para se integrar de pleno direito na produção/condução/transformação da sociedade de que fazem parte.

(...)

A grande diferença entre os linguistas e educadores que defendem o ensino da norma-padrão e os apregoadores da doutrina gramatical arcaica está no fato de que já se sabe hoje em dia que, para aprender as formas mais padronizadas e prestigiosas da língua, não é necessário conhecer a nomenclatura gramatical tradicional, as definições tradicionais, nem praticar a velha e mecânica análise lexical e muito menos a torturante análise sintática. Em seu depoimento a VEJA, o Sr. Pasquale Cipro Neto lamenta que ninguém mais saiba diferenciar "sujeito" de "predicado", nem mesmo os professores. Ora, todo um longo trabalho de investigação teórica e de pesquisa em sala de aula - no Brasil e no resto do mundo -, trabalho que se faz há pelo menos trinta anos, já deixou muito claro que não é decorando as páginas da gramática normativa que uma pessoa será capaz de falar, ler e escrever adequadamente às diversas situações.

(...)

Se existe, porém, uma grande resistência contra o redimensionamento do lugar do ensino da gramática na escola é porque todos sabem que, ao longo do tempo, o conhecimento mecânico da doutrina gramatical se transformou num instrumento de discriminação e de exclusão social. "Saber português", na verdade, sempre significou "saber gramática", isto é, ser capaz de identificar - por meio de uma terminologia falha e incoerente - o "sujeito" e o "predicado" de uma frase, pouco importando o que essa frase queria dizer, os efeitos de sentido que podia provocar etc. Transformada num saber esotérico, reservado a uns poucos "iluminados", a "gramática" passou a ser reverenciada como algo misterioso e inacessível - daí surgiu a necessidade de "mestres" e "guias", capazes de levar o "ignorante" a atravessar o abismo que separa os que sabem dos que não sabem português...

Em conclusão, Sr. Editor, gostaria de lhe pedir que, uma vez que tão amplo espaço foi concedido aos defensores da ideia medieval de que "os brasileiros não sabem falar bem", caberia agora a VEJA conceder igual espaço aos verdadeiros especialistas, às pessoas que dedicam toda sua energia, toda sua inteligência, toda sua vida, enfim, ao estudo dos fenômenos da linguagem humana e à proposição de novos métodos de ensino, capazes de dar voz aos que, por força de tantas estruturas sociais injustas, sempre foram mantidos no silêncio. Talvez assim VEJA possa se livrar do risco de ser acusada de promover "distorções deliberadas dos fatos linguísticos e pedagógicos".

Atenciosamente, MARCOS BAGNO

*Doutor em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco Escritor com mais de 20 livros publicados Tradutor profissional de inglês, francês, espanhol e italiano Membro da Associação Brasileira de Linguística.*

Disponível em: <<http://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/carta-de-marcos-bagno-para-a-revista-veja.pdf.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2016 (com adaptações).

**Conforme foi apresentado na unidade 3 (três), as “cartas dos leitores” mostram opiniões e sugestões; debatem os argumentos levantados nos artigos e fazem críticas a respeito; trazem perguntas, reflexões, elogios, incentivos, etc. Para o leitor é o meio de expor seu ponto de vista em relação ao assunto lido, para o veículo de informação é uma arma publicitária para saber o que está agradando a opinião pública. O objetivo do leitor, ao escrever uma carta para um jornal da cidade ou uma revista de circulação nacional, é tornar pública sua ideia e se sentir parte da informação. A carta do leitor é tão importante que pode ser fonte para uma nova notícia, uma vez que ao expor suas considerações a respeito de um assunto, o destinatário pode acrescentar outros fatos igualmente interessantes que estejam acontecendo e possam ser abordados.**

- 1. Nos textos argumentativos, é preciso reconhecer a tese (ponto de vista), bem como os tipos de argumentos e ainda reconhecer se esses argumentos utilizados no texto são bem fundamentados, consistentes. O primeiro parágrafo contém a tese a ser desenvolvida no decorrer do texto. Qual é essa tese?**



2. Por norma, os argumentos servem principalmente para provar alguma coisa, como um ponto de vista, uma decisão ou ideia. De acordo com Marcos Bagno, o que seria um “argumento” consistente?
  
3. Os argumentos utilizados em um texto devem ter embasamento, nunca se deve afirmar algo que não venha de estudos ou informações previamente adquiridas. Na argumentação de um texto, o ato ou efeito de citar ou fazer referência a alguma coisa é uma “citação.” Observe que o autor faz várias “citações” no decorrer de seu texto. Qual é a função dessas citações?
  
4. Qual seria a estratégia de Pasquale, segundo Marcos Bagno, para a falta de argumentos consistentes?
  
5. No trecho “Em 1990, o linguista e educador britânico Michael Stubbs escrevia que ‘toda a área da língua na educação está impregnada de superstições, mitos e estereótipos, muitos dos quais têm persistido por séculos e, às vezes, com distorções deliberadas dos fatos linguísticos e pedagógicos por parte da mídia’. É triste constatar que essas palavras, publicadas há mais de uma década, se aplicam com precisão impressionante ao que ainda ocorre hoje em dia no Brasil,” separe o fato da opinião predominante.
  
6. Os elementos articuladores são muito importantes em um texto argumentativo, afinal, são eles os responsáveis de marcar a argumentação. Por isso, é importante perceber, nos textos, as relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios entre outros elementos. No trecho: “Seria espantoso ver uma matéria de VEJA em que aparecessem geólogos falando mal da Biologia, ou engenheiros criticando a Física, ou cirurgiões maldizendo da Medicina. No entanto, ninguém se espanta (e muitos até aplaudem) quando o Sr. João Gabriel de Lima, fazendo eco aos detratores da Linguística (como o Sr. Pasquale Cipro Neto), fala da existência de ‘certa corrente relativista’ e escreve absurdo como “trata-se de um raciocínio torto, baseado num esquerdismo de meia-pataca, que idealiza tudo o que é popular - inclusive a ignorância, como se ela fosse atributo, e não problema, do ‘povo’”.

  - a) A expressão “em que” pode ser substituída no texto, sem prejuízo de sentido por qual outra expressão?
  
  - b) Classifique morfologicamente as palavras “ou/ou”.
  
  - c) Qual é a ideia estabelecida por “No entanto”?
  
  - d) Qual é a ideia estabelecida pela palavra “quando”?
  
  - e) Que ideia a conjunção coordenativa “e” (e) estabelece no texto?
  
  - f) A palavra “que” pode ser substituída sem prejuízo de sentido por qual outra expressão?



7. Todo texto é uma rede de relações, um “tecido” em que diferentes fios se articulam, nem todos “os fios” têm a mesma importância para o seu entendimento global. Tudo não pode ser percebido, portanto, como tendo igual relevância. Ou seja, há uma espécie de hierarquia entre as informações ou ideias apresentadas, de modo que umas convergem para o núcleo principal do texto, enquanto outras são apenas informações adicionais, acessórias, que apenas ilustram ou exemplificam o que está sendo dito. Perceber essa hierarquia das informações, das ideias, dos argumentos presentes em um texto constitui uma habilidade fundamental para a constituição de um leitor crítico e maduro. No trecho “O texto assinado pelo Sr. João Gabriel de Lima demonstra o quanto nossos meios de comunicação de massa se encontram, perdoe-me o lugar-comum, na contramão da História quando o assunto é língua. Há um absoluto despreparo de jornalistas e comunicadores para tratar do tema (um exemplo gritante disso veio a público em outra edição recente de VEJA, a de número 1710, com a reportagem “Todo mundo fala assim”). Se falo de contramão é porque - passados mais de cem anos de surgimento, crescimento e afirmação da Linguística moderna como ciência autônoma -, a mídia continua a dar as costas à investigação científica da linguagem, preferindo consagrar-se à divulgação e sustentação das “superstições, mitos e estereótipos” que circulam na sociedade ocidental há mais de dois mil anos. Isso é ainda mais surpreendente quando se verifica que, na abordagem de outros campos científicos, os meios de comunicação se mostram muito mais cuidadosos e atenciosos para com os especialistas da área.”, aponte qual é a parte principal desse parágrafo e justifique por que as outras são secundárias.

8. As variações linguísticas, evidentemente, manifestam-se por formas, marcas, estruturas que revelam características (regionais ou sociais) do locutor e, por vezes, do interlocutor a quem o texto se destina. Essas variações são, portanto, resultado do empenho dos interlocutores para se ajustarem às condições de produção e de circulação do discurso.

a) Qual é a variação linguística predominante no texto?

b) Identifique, no texto, e transcreva algumas marcas de “interlocução”, ou seja, diálogos, conversas, perguntas, vocativos etc. que marcam o remetente (locutor) e o destinatário (interlocutor) da carta.



9. Pode acontecer de um único texto apresentar opiniões distintas em relação a um mesmo fato. A habilidade para estabelecer esses pontos divergentes é de grande relevância na vida social de cada um, pois, constantemente, somos submetidos a informações e opiniões distintas acerca de um fato ou de um tema. O argumento mais apelativo do trecho afirma que não ensinar a língua padrão é limitar as possibilidades de ascensão social e profissional do estudante. Por isso, é importante saber reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao tema.

“(As críticas) ecoam o pensamento de uma certa corrente relativista, que acha que os gramáticos preocupados com as regras da norma culta prestam um desserviço à língua. De acordo com essa tendência, o certo e o errado em português não são conceitos absolutos. Quem aponta incorreções na fala popular estaria, na verdade, solapando a inventividade e a autoestima das classes menos abastadas. Isso configuraria uma postura elitista. Trata-se de um raciocínio torto, baseado num esquerdismo de meia-pataca, que idealiza tudo o que é popular – inclusive a ignorância, como se ela fosse atributo, e não problema do “povo.” O que esses acadêmicos preconizam é que os ignorantes continuem a sê-lo. Que percam oportunidades de emprego e consequente chance de subir na vida por falar errado.”

**Como isso é refutado na carta de Marcos Bagno?**

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Gênero: Carta de leitor

A **carta de leitor** é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao periódico, direcionando a carta ao editor (representante do jornal ou da revista), ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado) ou ao público leitor. Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e a acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Escreva “uma “carta de leitor” com o objetivo de refletir sobre o tema: **“O desafio do desenvolvimento sustentável no Brasil.”**”

Para escrever a sua carta, considere a leitura da notícia **“Brasil sustentável”** (Texto 1) e os outros textos desta coletânea. Reflita sobre o assunto desses textos, considere o seu conhecimento de mundo e manifeste o seu ponto de vista em defesa do tema em destaque, que é de interesse de todos. Imagine que a notícia **“Brasil sustentável”** tenha sido publicada numa revista ou jornal por um editor. Escreva a sua “carta” para o editor responsável por essa revista ou jornal. Ao redigir, tenha em vista o perfil do interlocutor – um adulto, profissional da área do jornalismo. Para escrever a carta empregue a linguagem adequada a esse profissional e considere as características interlocutivas próprias desse gênero. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

### TEXTO 1

#### Brasil sustentável

A palavra da moda atualmente é sustentabilidade. Em todos os setores, seja no meio ambiente, na economia, educação ou administração pública, todo mundo cita o termo sustentabilidade. E o que significa sustentabilidade? O que é ser sustentável? Teoricamente o termo “sustentável” tem origem do Latim: “sustentare”, que significa sustentar, favorecer e conservar.

Mundialmente a palavra sustentabilidade começou a ser propagada a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano – United Nations Conference on the Human Environment (UNCHE), em junho de 1972, em Estocolmo. A partir deste evento, que foi o primeiro encontro mundial promovido com o objetivo de discutir assuntos relacionados ao meio ambiente e soluções para a preservação da humanidade, o conceito de sustentabilidade passou a ganhar uma maior importância. No Brasil, a expressão “sustentabilidade”, ganhou dimensões maiores após a realização da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO), em 1992, no Rio de Janeiro.

Na prática, a sustentabilidade está definida como a capacidade que o indivíduo ou um grupo de pessoas têm em se manterem dentro de um ambiente sem causar impactos a esse ambiente. Mas apesar da sustentabilidade estar associada diretamente ao meio ambiente e a tudo o que envolve este, não está limitada somente a esta área. A sustentabilidade também está relacionada a outros setores da sociedade como a economia, a educação e a cultura. A sustentabilidade está diretamente ligada ao desenvolvimento de vários setores da sociedade, sem que estes agridam o meio ambiente. É através da sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente e são preservados para as gerações futuras. Sustentabilidade é isto, é saber suprir as necessidades presentes sem interferir nas gerações futuras. Um conceito correto e amplo de sustentabilidade está associado a soluções, caminhos e planos que busquem resgatar adoções de práticas sustentáveis na vida de cada pessoa e atinjam uma melhora comum a todos. Contribuir com nossas vivências e experiências pessoais e repassar estas ao coletivo, é um fator decisivo para possibilitar a prática da sustentabilidade. A adoção de práticas sustentáveis resulta a médio e longo prazo numa nova perspectiva de vida para nossos sucessores e lhes garantirão a manutenção dos recursos naturais necessários para uma melhor qualidade de vida.

A falta de conhecimento do ser humano em relação à sustentabilidade e ao que isto implica, pode ter consequências catastróficas. Nos dias de hoje é preciso que cada indivíduo tenha a consciência de que é necessário se preocupar e cuidar do meio ambiente no qual se vive. E para isto, é preciso estar atento a cada atitude e repensar a forma como se vive dentro deste ambiente. A continuação e sobrevivência da raça humana está totalmente dependente da conservação dos recursos naturais de nossas matas, florestas, rios, lagos e oceanos. (...)

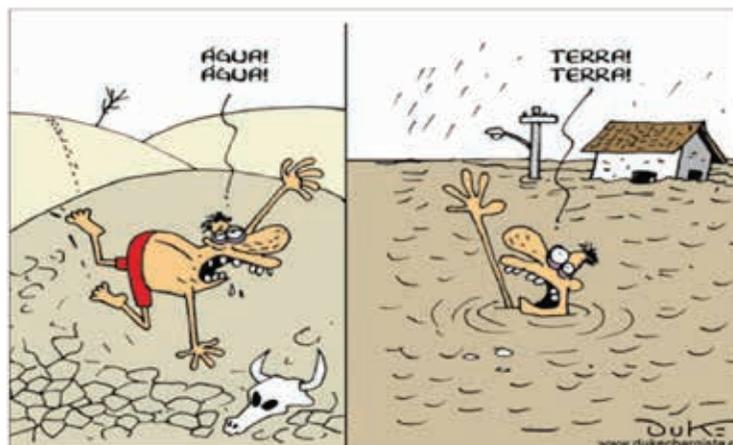
Disponível em: <<http://www.brasilsustentavel.org.br/sustentabilidade/>>.  
Acesso em: 03 nov. 2016 (com adaptações).

## TEXTO 2

Os brasileiros desperdiçam comida. Muita comida. Metade de tudo que é produzido. Estados Unidos, Europa, países ricos em geral, não ficam muito atrás. Nem os mais pobres. Na média mundial, segundo estimativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), um terço dos alimentos se perde. A diferença é que, nos países pobres, o problema acontece no início da cadeia produtiva, por falta de tecnologia e dificuldades no armazenamento e no transporte. Já nos países ricos, a situação se agrava nos supermercados e na casa do consumidor, acostumado a comprar mais do que precisa. “O Brasil sofre nas duas pontas, porque tem tanto aspectos de países ricos quanto de países pobres. Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) contabilizam em 10% o desperdício das frutas e hortaliças ainda no campo e indicam que a maior perda está no transporte: 50%. Mas, se o alimento chega machucado, aí é motivo de mais descarte. No Brasil, 58% do lixo é de comida. “O planeta produz o suficiente para alimentar 12 bilhões de pessoas, mas quase 900 milhões vivem em insegurança alimentar – comem num dia e no outro não. Como acabar com isso? “Reduzindo o desperdício”, defende o presidente do Akatu. “Se metade do que é perdido deixasse de ser, teríamos o dobro de alimento nas gôndolas e o preço cairia. E mais pessoas teriam acesso.” (...)

Disponível em: <<http://redacaoonline.com.br/blog/tema-de-redacao-desenvolvimento-sustentavel/>>.  
Acesso em: 03 nov. 2016 (com adaptações).

## TEXTO 3



Disponível em: <[http://www.otempo.com.br/polopoly\\_fs/3.100509.1366293811!image/image.jpg\\_gen/derivatives/main-single-horizontal-img-article-fit\\_620/image.jpg](http://www.otempo.com.br/polopoly_fs/3.100509.1366293811!image/image.jpg_gen/derivatives/main-single-horizontal-img-article-fit_620/image.jpg)>. Acesso em: 03 nov. 2016.



## 10. Siga as instruções para escrever a sua Carta de leitor:

Eis a sugestão de um planejamento que você pode fazer antes de escrever o seu texto:

- Leia a proposta com atenção, marcando palavras e ideias-chave.
- Leia novamente o tema (**O desafio do desenvolvimento sustentável no Brasil**) e reflita sobre as palavras que compõem esse tema. Procure fazer perguntas sobre esse tema relacionando à leitura dos textos da proposta a sua leitura de mundo (principalmente sobre as discussões desse tema na atualidade), e às áreas do conhecimento, selecionando e organizando argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista. Para alimentar o tema, faça as seguintes perguntas:

- O que é desafio?
- O que é sustentabilidade? Ela é importante por quê?
- Por que o desenvolvimento sustentável é um desafio?
- Aponte exemplos de sustentabilidade. (Procure responder a essas perguntas)

O ponto de partida da escrita da sua carta deve considerar a notícia: **“Brasil sustentável”** e os textos da proposta. Sendo assim, é interessante durante este planejamento fazer a seguinte pergunta: **Brasil sustentável por quê?** Depois de responder a pergunta, a sugestão é retomar o que foi pedido na proposta, pois antes de escrever você ainda precisa:

- Criar o perfil do seu interlocutor, ou seja, você precisa imaginar que essa pessoa para quem você vai escrever deve ser o editor da revista, ou de um jornal – isto é, um profissional da área jornalística, que tem a função de publicar textos. Portanto, para escrever é preciso adequar à linguagem a esse editor (seu interlocutor).

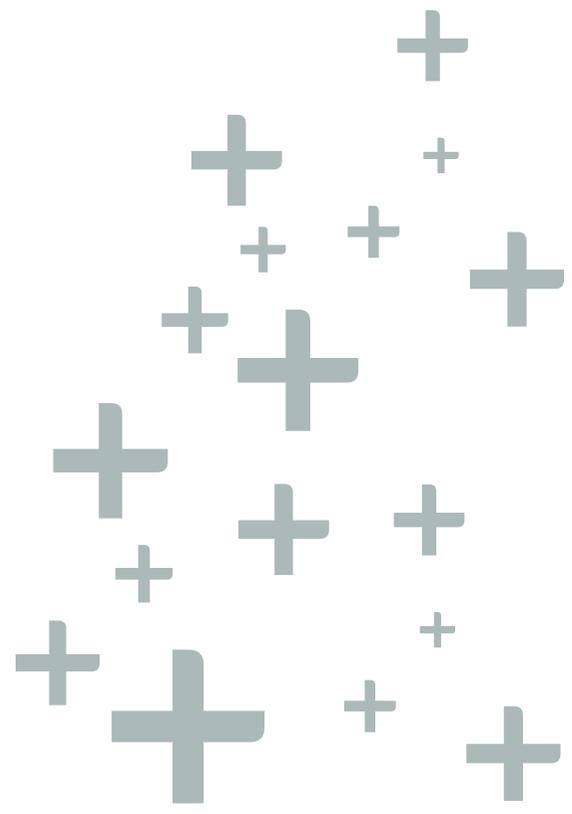
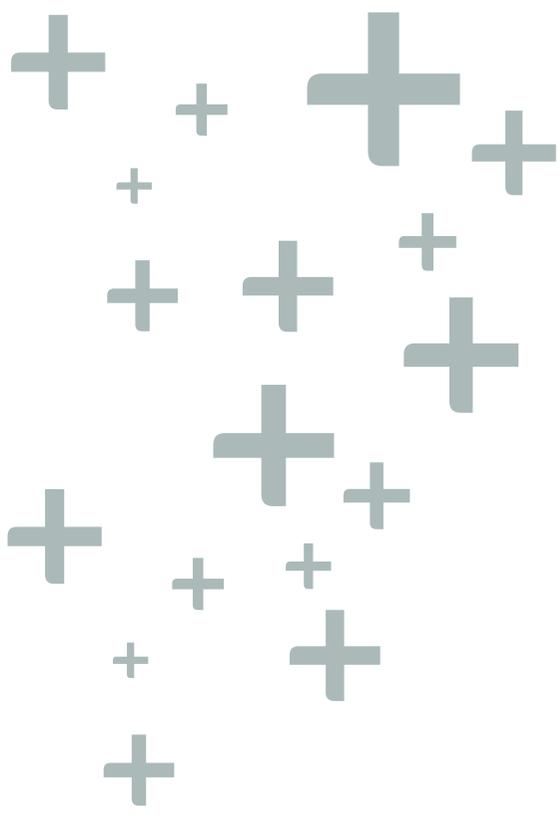
### Refleta antes de escrever sobre as características do gênero Carta de leitor:

O objetivo do leitor ao escrever uma carta para um jornal da cidade ou uma revista de circulação nacional é tornar pública sua ideia e se sentir parte da informação. A carta do leitor é tão importante que pode ser fonte para uma nova notícia, uma vez que ao expor suas considerações a respeito de um assunto, o destinatário pode acrescentar outros fatos igualmente interessantes que estejam acontecendo e possam ser abordados.

- A carta que você vai produzir precisa cumprir uma finalidade, que é apresentar uma opinião (ponto de vista) sobre o tema (perpassando pela “notícia” e pela proposta).
- A sua carta deve:
  - Ter referência bem fundamentada no tema, à “notícia,” e aos textos da proposta;
  - Apresentar um posicionamento/opinião em relação ao tema perpassando pela notícia;
  - Ter dados de identificação, como nome completo, cidade ou sigla do Estado em que a carta será escrita;
  - Ter as informações de maneira direta, sem rodeios, de forma que a sua argumentação seja clara, convincente para ser compreendida pelo leitor;
  - Mostrar criticidade na sua carta deve ser feita de forma respeitosa;
  - Ser escrita em 1ª pessoa (do singular ou plural);
  - Ser escrita na variedade padrão da língua;
  - Ter advérbios de acordo com o contexto e gênero;
  - Os argumentos devem ser bem fundamentados;
  - Ser escrita de forma que o destinatário (editor) se interesse pela carta; vai “circular” no jornal ou na revista, por isso utilize a norma padrão da língua e as devidas interlocuções necessárias nesse gênero;
  - Precisa reforçar a posição assumida.



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 5

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.*

### **Carta aberta de artistas brasileiros sobre a devastação da Amazônia**

Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

Depois de tombada na sua pujança, estuprada por madeireiros sem escrúpulos, ateiam fogo às suas vestes de esmeralda abrindo passagem aos forasteiros que a humilham ao semear capim e soja nas cinzas de castanheiras centenárias. Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a devastação continua. Mesmo depois do sangue de Chico Mendes ter selado o pacto de harmonia homem/natureza, entre seringueiros e indígenas, mesmo depois da aliança dos povos da floresta “pelo direito de manter nossas florestas em pé, porque delas dependemos para viver”, mesmo depois de inúmeras sagas cheias de heroísmo, morte e paixão pela Amazônia, a devastação continua.

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. Um imenso estoque de terras a se tornarem pastos pouco produtivos, campos de soja e espécies vegetais para combustíveis alternativos ou então uma fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, minerais e energia elétrica. Continuamos um povo irresponsável. O desmatamento e o incêndio são o símbolo da nossa incapacidade de compreender a delicadeza e a instabilidade do ecossistema amazônico e como tratá-lo.

Um país que tem 165.000 km<sup>2</sup> de área desflorestada, abandonada ou semi-abandonada, pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê:

"A Floresta Amazônica é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais"

Assim, deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA. JÁ!

É hora de enxergarmos nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história.

**SOMOS UM POVO DA FLORESTA!**

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2016 (com adaptações).



1. De que maneira devemos encher as nossas árvores?
2. Justifique o comentário irônico feito pelos remetentes, na primeira linha da carta: “Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados.”
3. No trecho “A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta.”, qual ideia é estabelecida pela palavra destacada?
4. Há uma justificativa de que o desmatamento da Amazônia é necessário para o plantio de grãos e para a criação de gado, pois desenvolve a agroindústria e ajuda a combater a fome. A carta responde a essa alegação com argumentos.

Qual é o argumento lógico contraposto à alegação da necessidade de terras?

5. Os textos podem apresentar efeitos discursivos produzidos por notações como itálico, negrito, caixa alta etc. e também pelo uso de sinais de pontuação que vão além da de suas funções gramaticais. No trecho “Assim, deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal **A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA. JÁ!**”, qual é o propósito dos remetentes da carta ao usar a escrita em caixa alta nesse trecho?
6. Argumento é a justificativa utilizada para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação ao ponto de vista defendido em um texto. Os remetentes da carta têm em vista interesses coletivos. No penúltimo parágrafo, o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal? Que tipo de argumento é este?
7. No trecho “Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações.”, há a predominância de “fatos” ou de “opiniões”? Justifique a sua resposta.



**8.** No parágrafo a seguir, separe o período principal do secundário.

“Um país que tem 165.000 km<sup>2</sup> de área desflorestada, abandonada ou semi-abandonada, pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais. ”

**9.** Construa uma justificativa que explique a separação feita por você dos períodos em “principal” e “secundário” no exercício 8.

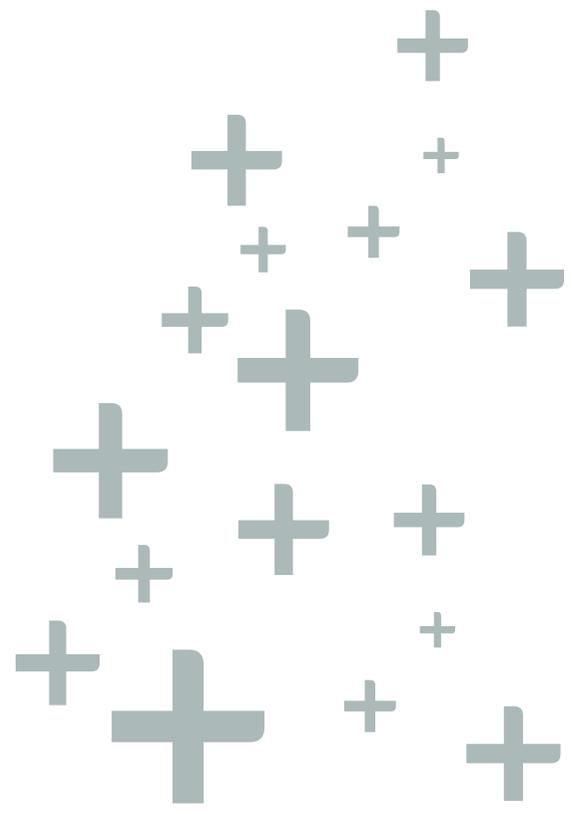
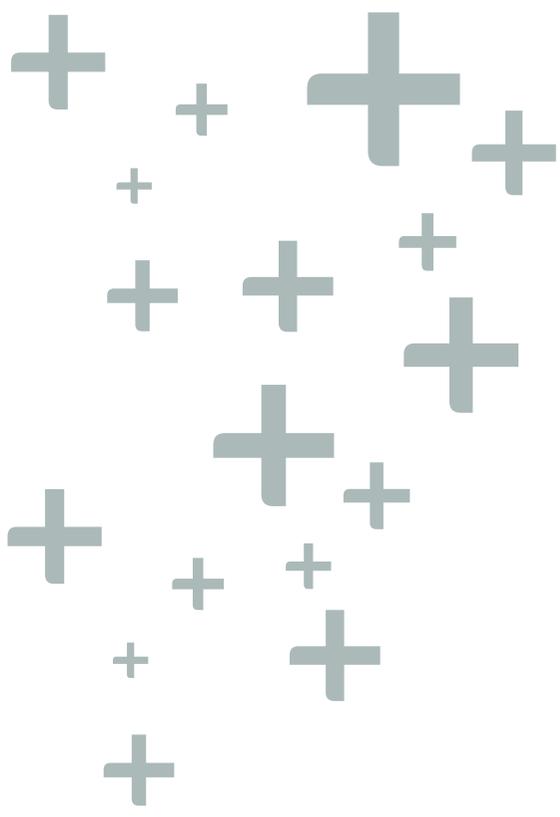
**10.** No texto, é possível perceber que os remetentes fazem uso de qual variação linguística?

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 6

## ATIVIDADE

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.*

NUNCA ANTES, NESTE PAÍS... Vivendo em um país onde as pessoas parecem não mais se preocupar em cumprir suas obrigações, testemunho, aos 85 anos, que hoje a ética tem pouco valor e obter vantagens a qualquer custo passou a ser regra. Fui surpreendido por uma conta da [empresa]\* [...] cobrando R\$124,23 por uma ligação para Curitiba, em 21/12, com vencimento em 06/02. Não fizemos tal ligação nem conhecemos ninguém que more lá. Contatei 4 vezes a empresa, sem solução. Na última, o funcionário ameaçou protestar meu nome, se eu não pagasse a conta, e que discutiria o ressarcimento somente após eu pagá-la. Pelo jeito, não são apenas os sequestradores que dão golpes pelo telefone. Não devo e não temo. Me recuso a pagar, já entrei no Procon e peço ajuda ao jornal.

**A [empresa] responde:**

“Não identificamos irregularidades na cobrança. Os clientes podem nos contatar no [...] (telefonia fixa) e [...] (telefonia móvel). O site do Fale Conosco é [...]. Ou então devem ir à loja mais próxima.” O leitor comenta: Além de incompetentes e desonestos, são mentirosos. Até hoje (18), ninguém me contatou para esclarecer a cobrança descabida. A [empresa] enviou à coluna, no dia 20, resposta igual à enviada no dia 17, ratificando-a. No dia 23, o leitor confirmou que não recebeu telefonemas da empresa e que irá esperar a solução do Procon. Ele também agradeceu, à coluna, o envio da queixa à empresa.

Disponível em: <<http://www.colegiomartins.com.br/site/Simulados2015/EM-1Serie/Provas/1%C2%BA%20SIMULADO%20-%202%C2%AA%20ETAPA%2024-04-2015.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

**1. A carta argumentativa de reclamação, como o nome sugere, apresenta uma reclamação a respeito de algum problema, enquanto a carta argumentativa de solicitação pede a resolução de um problema. Quando apresenta simultaneamente uma reclamação e uma solicitação, a carta argumentativa é chamada de carta argumentativa de reclamação e de solicitação.**

**a) Como você classifica a carta argumentativa lida? Justifique sua resposta.**

**b) As cartas de reclamação ou de solicitação são, normalmente, endereçadas a órgãos públicos, como ministérios, secretarias do município, Procon, etc. Considerando que a carta lida foi publicada em um jornal, e que o jornal também publicou a resposta da empresa e, ainda, o comentário do leitor à resposta dada, faça inferências e construa hipóteses:**

**Por que o jornal publica esse tipo de carta e exerce esse papel de intermediador entre as partes?**

c) Qual a intenção do locutor desse tipo de carta ao se servir do jornal para publicar sua reclamação e/ou solicitação?

d) No caso da carta lida, por que a parte criticada, a empresa, respondeu ao remetente da carta usando o mesmo veículo que o leitor, isto é, o jornal?

2. Para ser atendido, o remetente de uma carta argumentativa de reclamação ou de solicitação necessita apresentar argumentos convincentes. Na carta lida, de que argumentos o remetente se serve para convencer seu interlocutor?

3. De acordo com a carta, o remetente afirma que não fez a ligação telefônica.

a) Por quê?

b) Considerando o comentário que o remetente fez à resposta da empresa, você acha que a resposta satisfaz o remetente? Justifique.

4. Releia a resposta dada pela empresa. A argumentação foi suficiente para que a carta atingisse seu objetivo? Elabore uma resposta na qual apareça um elemento articulador de explicação.

5. É possível estabelecer relações entre partes de um texto, ou que é possível fazer uso de palavras repetidas ou ainda possíveis substituições que contribuem com a continuidade de um texto, aponte a pessoa em que se coloca o autor da carta. Retire do texto dois exemplos que confirmem esta afirmativa.

6. Qual é a finalidade desse gênero? Explique.

- 
7. Para responder a essa questão, releia o início desta unidade e as características do gênero na unidade 5. De acordo com as características do gênero “carta argumentativa, principalmente da (carta aberta), o que pode ser considerado tema?

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 8 e 9.*

### **Carta ao escritor Luiz Fernando Veríssimo**

São Paulo (SP), 13 maio 2007.

Caro Senhor Veríssimo,

Devo dizer, quanto ao texto "Ser Brasileiro", de sua autoria, que sua técnica para escrita é realmente algo muito bonito de se ver. Sinto-me feliz por ver esses jogos que o senhor faz com um dos nossos mais preciosos instrumentos de comunicação. As imagens criadas são muito bonitas de se ver em um texto, no entanto, senhor Veríssimo, gostaria de ressaltar que as preocupações das quais o senhor trata no texto são muito válidas, mas não creio que seja essa a ótica que devemos enfatizar enquanto cidadãos brasileiros.

O nosso país, infelizmente, tem a maior parte da população em índices alarmantes de pobreza e a fome assola muitas famílias brasileiras. Quantas crianças não estão nas ruas, sem nenhuma perspectiva de uma vida melhor, de um futuro?... Essas que são o futuro do nosso país... e que são tão maltratadas pela sociedade como um todo.

Por que isso acontece, senhor Veríssimo? Porque estamos, a cada dia, nos programando para não nos comover com a realidade do próximo.... É mais fácil ver o mundo pelas lentes cor-de-rosa de Panglos.

Gostaria que o senhor passasse a baixar o vidro do seu, com certeza, lindo carro, nos sinais de trânsito para ver o que nós fazemos com o nosso futuro. Ou talvez nem precise tanto... De vez em quando visite a cozinha da sua casa, o senhor com certeza encontrará bons exemplos de brasileiros que precisam de mais atenção.

Gostaria de salientar também, senhor Veríssimo, que essa é uma crítica construtiva. A sugestão é usar sua brilhante técnica a favor dos nossos problemas que precisam urgentemente de solução. Talvez assim consigamos com que as pessoas que leem seus textos sejam mais atentas ao que acontece à nossa volta e não se acostumem a achar normal ver pessoas passando fome, crianças nas ruas... Balas perdidas... E outras tantas coisas que estamos nos acostumando a ver.

Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49267>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

## 8. Que variedade linguística predomina na carta?

## 9. Transcreva da carta algumas marcas interlocutivas.

### Estrutura básica de uma Carta Argumentativa:

**Cabeçalho:** na margem do parágrafo, colocam-se a cidade e a data;

**Vocativo:** também na margem do parágrafo, define-se o grau de formalidade entre locutor e interlocutor do texto. Há a saudação e o tratamento dispensados ao interlocutor (Prezado Senhor..., Caro Presidente..., Ilmo. Senhor... etc.). Usa-se a vírgula, normalmente.

**Corpo do Texto:** inicia-se na margem de parágrafo. Diferentemente do modo a que o aluno está acostumado, no corpo da carta dissertativa há o espaço da argumentação: não basta a estrutura, é preciso defender a tese, atender à proposta, selecionando os argumentos, sem esquecer que há uma situação de interlocução (nesse caso, há a necessidade do uso da 3ª pessoa sempre, seja no modo verbal – “imagine”, “veja”, “repare” – seja na invocação, com os pronomes de tratamento – mantendo o respeito a quem se dirige). É preciso também que seja usada a 1ª pessoa. Lembre-se de que o número de linhas exigido pela banca deve ser respeitado no Corpo e não na estrutura toda.

**Despedida:** na margem de parágrafo, na linha abaixo da que termina o corpo da carta. Mantém-se o padrão de linguagem definido. O mais comum é usar a expressão “atenciosamente”, mas é possível escrever uma despedida criativa.

**Assinatura:** usa-se a margem de parágrafo, abaixo da despedida. O candidato não pode assinar o nome na redação do vestibular, mas há sempre uma indicação da banca sobre como fechar a carta. Há as opções de usar somente as iniciais do nome do aluno (M.N., por exemplo) ou usar a expressão “Um estudante”, “Uma estudante”. É importante prestar atenção ao que a proposta vai solicitar a você.

### Gênero: Carta argumentativa

Veja um exemplo desse gênero textual, que é a carta, em uma crônica de Moacyr Scliar:

(Nome da cidade e data)

(O vocativo, ou seja, a pessoa a quem é endereçada a carta)

#### PREZADOS SENHORES,

Uns amigos me falaram que os senhores estão para destruir 45 mil pares de tênis falsificados com a marca Nike e que, para esse fim, uma máquina especial já teria até sido adquirida. A razão desta cartinha é um pedido. Um pedido muito urgente.

Antes de mais nada, devo dizer aos senhores que nada tenho contra a destruição de tênis, ou de bonecas Barbie, ou de qualquer coisa que tenha sido pirateada. Afinal, a marca é dos senhores, e quem usa essa marca indevidamente sabe que está correndo um risco. Destruam, portanto. Com a máquina, sem a máquina, destruam. Destruir é um direito dos senhores.

Mas, por favor, reservem um par, um único par desses tênis que serão destruídos para este que vos escreve. Este pedido é motivado por duas razões: em primeiro lugar, sou um grande admirador da marca Nike, mesmo falsificada. Aliás, estive olhando os tênis pirateados e devo confessar que não vi grande diferença deles para os verdadeiros.

Em segundo lugar, e isto é o mais importante, sou pobre, pobre e ignorante. Quem está escrevendo esta carta para mim é um vizinho, homem bondoso. Ele vai inclusive colocá-la no correio, porque eu não tenho dinheiro para o selo. Nem dinheiro para selo, nem para qualquer outra coisa: sou pobre como um



rato. Mas a pobreza não impede de sonhar, e eu sempre sonhei com um tênis Nike. Os senhores não têm ideia de como isso será importante para mim. Meus amigos, por exemplo, vão me olhar de outra maneira se eu aparecer de Nike. Eu direi, naturalmente, que foi presente (não quero que pensem que andei roubando), mas sei que a admiração deles não diminuirá: afinal, quem pode receber um Nike de presente pode receber muitas outras coisas. Verão que não sou o coitado que pareço.

Uma última ponderação: a mim não importa que o tênis seja falsificado, que ele leve a marca Nike sem ser Nike. Porque, vejam, tudo em minha vida é assim. Moro num barraco que não pode ser chamado de casa, mas, para todos os efeitos, chamo-o de casa.

Uso a camiseta de uma universidade americana, com dizeres em inglês, que não entendo, mas nunca estive nem sequer perto da universidade – é uma camiseta que encontrei no lixo. E assim por diante.

Mandem-me, por favor, um tênis. Pode ser tamanho grande, embora eu tenha pé pequeno. Não me desagradaria nada fingir que tenho pé grande. Dá à pessoa uma certa importância. E depois, quanto maior o tênis, mais visível ele é. E, como diz o meu vizinho aqui, visibilidade é tudo na vida.

Atenciosamente – (despedida formal)

(O nome do emissor, isto é, a pessoa que enviou a carta)

(Moacyr Scliar, cronista da Folha de S. Paulo, 14/8/2000).

*Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-argumentativa.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2016.*

**10. Você já parou para pensar sobre os problemas que fazem parte de sua realidade? Reflita sobre eles e identifique um que precisa receber maior atenção das autoridades. A seguir estão alguns desses problemas habituais como sugestão de temas para a escrita de sua carta argumentativa. (Você pode escolher outros, se necessário).**

- Falta de mobilidade urbana.
- Ausência de áreas verdes e de lazer no bairro.
- Falta de empregos para os jovens.
- Vagas insuficientes em universidades públicas.
- Falta de segurança no bairro.

Escolha um tema que você gostaria de abordar e escreva uma carta argumentativa de reclamação e/ ou solicitação.

Para escrever a sua carta, siga as seguintes instruções:

- 1 - Reflita sobre o tipo de reclamação ou reivindicação que pretende fazer e a quem será dirigido o documento.
- 2 - Considerando esses elementos, escolha o gênero mais adequado: uma carta argumentativa de reclamação ou de solicitação ou uma carta argumentativa de reclamação e solicitação.
- 3 - Redija a carta, observando a estrutura conveniente, as formas de tratamento adequadas, a apresentação do problema, a reivindicação principal e os argumentos que fundamentam a solicitação.

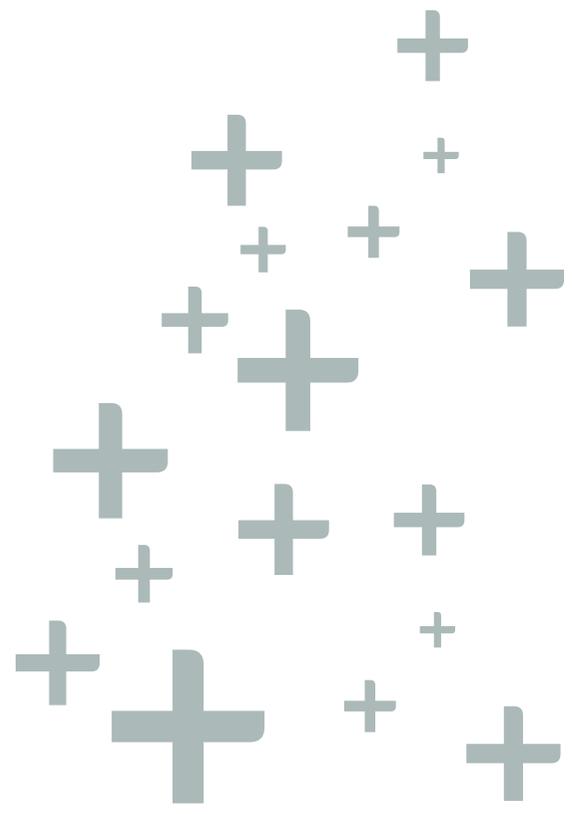
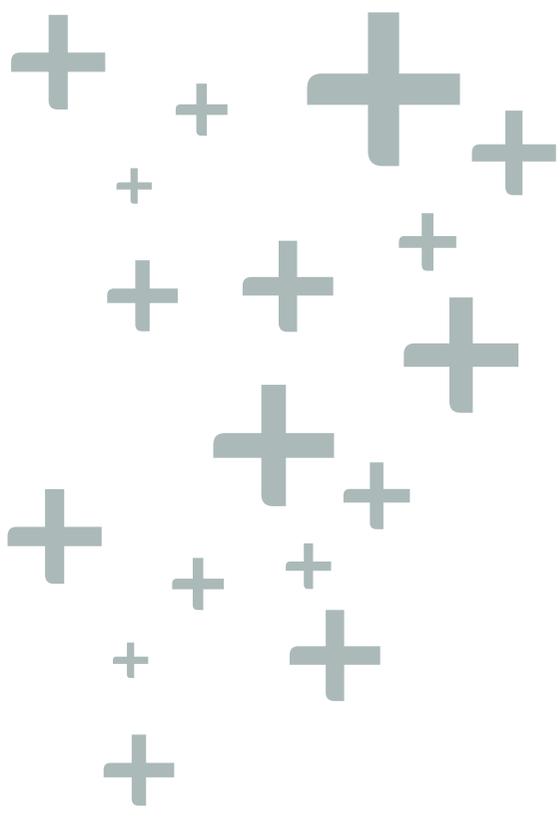
Avalie a escrita da sua carta argumentativa de reclamação e/ ou solicitação, observando se ela apresenta:

- Local e data;
- Vocativo;
- Corpo do texto (assunto);
- Despedida e assinatura;
- Uma reclamação e/ou uma reivindicação;
- Argumentos que expliquem ou fundamentem os motivos da reclamação ou da reivindicação; linguagem e tratamento de acordo com o gênero e o perfil do(s) interlocutor(es).





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 7

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.*

### **A favor ou contra a redução da maioridade penal**

Um dos temas mais discutidos atualmente na política brasileira, as regras da maioridade penal estão prestes a ser alteradas no país. A ideia é diminuir a idade mínima com que uma pessoa pode ir para a prisão em caso de crimes hediondos.

Essa é uma discussão que tem se desenrolado ao longo de muitos anos e que envolve convicções muito enraizadas sobre responsabilidade individual e sobre a implementação de políticas públicas no país. Afinal, o que é melhor para o Brasil: manter a maioridade penal em 18 anos ou reduzi-la para 16 anos de idade?

Muitos argumentam que a impunidade de menores gera apenas mais violência. Com a consciência de que não podem ser presos, adolescentes sentem maior liberdade para cometer crimes. Pode ter sido o caso do garoto que matou um jovem na véspera de seu aniversário de 18 anos. Assim, prender jovens de 16 e 17 anos evitaria muitos crimes.

Outros contrapõem que a redução da maioridade penal afetaria principalmente jovens em condições sociais vulneráveis, uma vez que a tendência é que jovens negros, pobres e moradores das periferias das grandes cidades brasileiras sejam afetados pela redução. Esse já é o perfil predominante dos presos no Brasil.

E você, é contra ou a favor da redução da maioridade penal? Deixe sua opinião nos comentários e colabore com este debate!

Disponível em: <<http://www.politize.com.br/5-argumentos-a-favor-e-contra-a-reducao-da-maioridade-penal/>>. Acesso em: 07 nov. 2016 (adaptado).

**1. Comente sobre as opiniões que aparecem no texto, estabelecendo um paralelo entre elas.**

**2. Em “Que envolve convicções muito enraizadas sobre responsabilidade individual,” a palavra destacada foi empregada em seu sentido conotativo. Que intenção podemos inferir de seu uso no texto?**

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 3, 4 e 5.

—Vocês que têm mais de 15 anos, se lembram de quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? (...) Mas vocês não se lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pasteurizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

Será que isso é mesmo leite? No dicionário diz que leite é outra coisa: Líquido branco, contendo água, proteína, açúcar e sais minerais'. Um alimento pra ninguém botar defeito. O ser humano o usa há mais de 5.000 anos. É o único alimento só alimento. A carne serve pro animal andar, a fruta serve pra fazer outra fruta, o ovo serve pra fazer outra galinha (...) O leite é só leite. Ou toma ou bota fora.

Esse aqui examinando bem, é só pra botar fora. Tem chumbo, tem benzina, tem mais água do que leite, tem serragem, sou capaz de jurar que nem vaca tem por trás desse negócio.

Depois o pessoal ainda acha estranho que os meninos não gostem de leite. Mas, como não gostam? Não gostam como? Nunca tomaram! Múúúúúú!

(FERNANDES, Millôr. O Estado de S. Paulo, 22 de agosto de 1999)

Disponível em: <[http://www.objetivo.br/arquivos/novo\\_enem/sim\\_enem\\_portugues\\_090803obj.pdf](http://www.objetivo.br/arquivos/novo_enem/sim_enem_portugues_090803obj.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2016.

### 3. A palavra *embromatologia* usada pelo autor é

- (A) um termo científico que significa estudo dos bromatos.
- (B) uma composição do termo de gíria “embromação” (enganação) com bromatologia, que é o estudo dos alimentos.
- (C) uma junção do termo de gíria “embromação” (enganação) com lactologia, que é o estudo das embalagens para leite.
- (D) um neologismo da química orgânica que significa a técnica de retirar bromatos dos laticínios.
- (E) uma corruptela de termo da agropecuária que significa a ordenha mecânica.

### 4. No trecho “Nunca tomaram!”, além de ser uma exclamação, a pontuação também expressa um sentimento de

- (A) raiva.
- (B) revolta.
- (C) surpresa.
- (D) admiração.
- (E) indignação.

5. Em “Ou toma ou bota fora.”, com que sentido a palavra destacada foi empregada na frase?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.



Disponível em: <<http://textosecomputadores.blogspot.com/p/tiras-de-hq.html>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

6. O que sugerem, no último quadrinho, a expressão e a fala do gato?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 7 e 8.

### Paz social

Está comprovado que a violência só gera violência. A rua serve para a criança como uma escola preparatória. Do menino marginal, esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida.

Por trás de um garoto abandonado existe um adulto abandonado. E o garoto abandonado de hoje é o adulto abandonado de amanhã. É um círculo vicioso, em que todos são vítimas, em maior ou menor escala. Vítimas de uma sociedade que não consegue garantir um mínimo de paz social.

Paz social significa poder andar na rua sem ser incomodado por pivetetes. Isso porque, num país civilizado, não existem pivetetes. Existem crianças desenvolvendo suas potencialidades. Paz é não ter medo de sequestradores. É nunca desejar comprar uma arma para se defender ou querer se refugiar em Miami. É não considerar normal a ideia de que o extermínio de crianças ou adultos garanta a segurança. Entender a infância marginal significa entender por que um menino vai para a rua e não para a escola. Essa é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

É também entender a história do Brasil, marcada pelo descaso das elites em relação aos menos privilegiados. Esse descaso é simbolizado por uma frase que fez muito sucesso na política brasileira: caso social é caso de polícia.

A frase surgiu como uma justificativa para o tratamento dado ao trabalhador no começo do século XX. Em outras palavras, é a mesma postura que as pessoas assumem hoje em relação à infância carente e aos meninos de rua.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1993. Fonte: 2ª Avaliação Dirigida Amostral – ADA – 2015.

7. No período “Do menino marginal, esculpe-se o adulto marginal, talhado diariamente por uma sociedade violenta que lhe nega condições básicas de vida”, o termo destacado refere-se à/ ao/ a

- (A) marginal.
- (B) sociedade.
- (C) adulto marginal.
- (D) menino marginal.
- (E) sociedade violenta.

8. Qual a finalidade desse texto?

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 9.*

#### **Eu sei, mas não devia**

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos. A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado. A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.



9. De acordo com a autora, a vida se perde de si mesma porque

- (A) as pessoas acostumam-se às coisas.
- (B) as pessoas acostumam-se a dormir cedo.
- (C) as pessoas pagam por tudo o que desejam.
- (D) a gente acostuma a acordar de manhã.
- (E) a gente tem sempre sono atrasado.

*Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.*

### **Risco de diabetes**

Consumir apenas 400 ml de bebidas adoçadas com açúcar ou artificialmente (as diet ou zero) por dia traz o dobro de riscos de diabetes para quem as consome

Consumir menos de meio litro de bebidas açucaradas por dia é o suficiente para dobrar o risco de se desenvolver diabetes, mostra um estudo publicado pela European Society of Endocrinology. E, ao contrário do que pode parecer, quem opta pelas versões diet ou zero não sai ileso a esse risco.

Os resultados foram obtidos após a análise dos hábitos alimentares de mais de 2.800 pessoas. A pesquisa mostra que a ingestão diária de 400 ml de produtos como refrigerantes ou néctares (refresco que não é composto exclusivamente por suco integral) aumenta em duas vezes o risco de diabetes.

As versões adoçadas artificialmente, conhecidas como zero ou diet, apresentaram resultados semelhantes às convencionais. Segundo o estudo, tal relação pode ser explicada, entre outros fatores, por um efeito estimulante ao apetite provocado por elas.

Além da diabetes tipo 2, a pesquisa analisou também uma variedade mais rara da doença, a LADA – que é autoimune, assim como a tipo 1, e geralmente ocorre em adultos. Nos dois casos, constatou-se o risco em dobro como consequência do consumo de duas doses diárias, cada uma de 200 ml.

Também foi analisado o consumo de mais de um litro das bebidas por dia; nesse caso, o risco de desenvolver a diabetes tipo 2 chegou a ser dez vezes maior do que entre os que não consomem nenhuma quantidade. Por conta da baixa frequência com que esse hábito foi relatado, o estudo destaca que esse resultado é menos expressivo.

A relação da diabetes tipo 2 com as bebidas açucaradas já tem sido evidenciada em pesquisas anteriores. Os riscos em relação à LADA, por outro lado, não são tão evidentes e foram o principal foco do estudo.

Segundo os pesquisadores, ainda são necessárias novas pesquisas para investigar a relação das bebidas com a LADA e, também, para esclarecer os efeitos das bebidas adoçadas artificialmente.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/bebida-do-tipo-zero-traz-mesmo-risco-de-diabetes-do-que-a-normal/>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

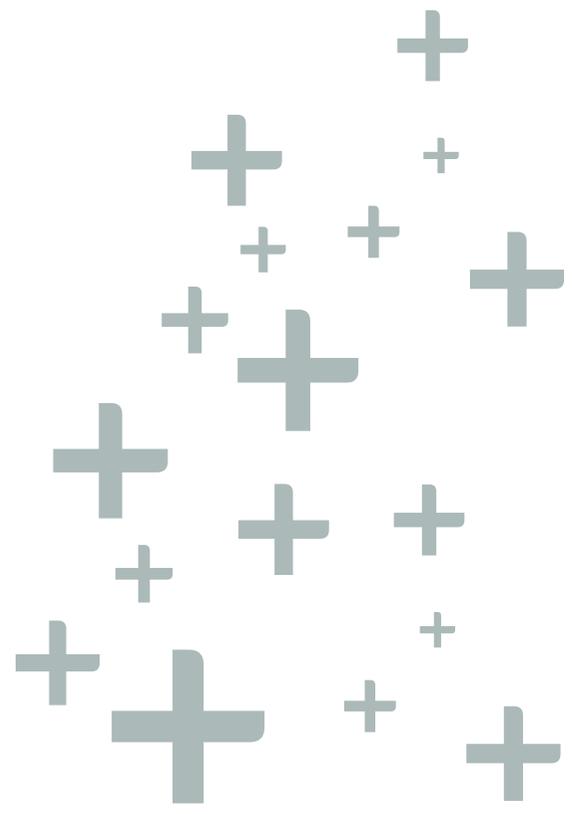
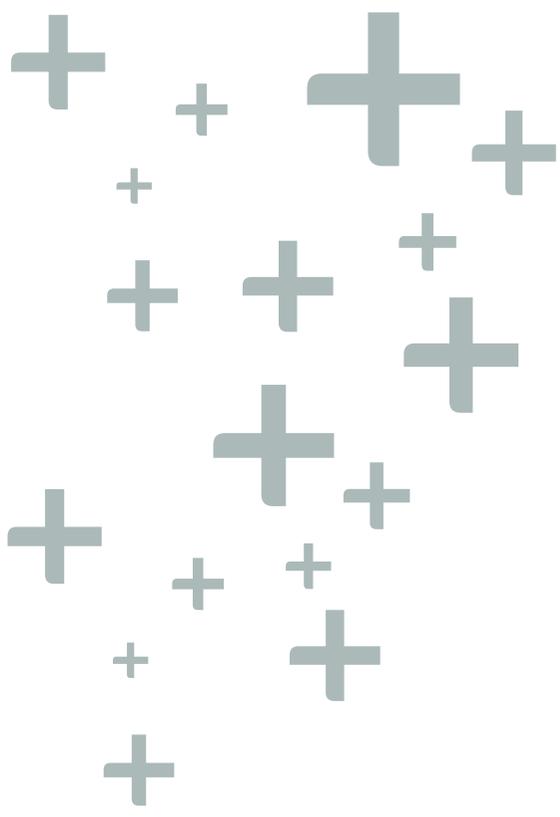
10. Qual a principal informação do texto?

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 8

## ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

### PROFISSÃO DE FÉ

*Olavo Bilac*

Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com Ele, em ouro, o alto-relevo  
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois nem de Carrara  
A pedra firo:  
O alvo cristal, a pedra rara,  
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,  
A ideia veste:  
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem  
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão sutil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Bezerril.

E horas sem conta passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.

Porque o escrever – tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.

Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma!

Disponível em: <<http://naslinhaseentrelinhasdostextos-cris.blogspot.com.br/2011/08/profissao-de-fe-de-olavo-bilac-poema.htm>>. Acesso em: 31 out. 2016.

- 1. Um texto é tematicamente orientado, ou seja, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. Identifique qual é o tema desse texto.**

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 2 e 3.

### A um Poeta

*Olavo Bilac*

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma de disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/a-um-poeta-olavo-bilac>>. Acesso em: 05 out. 2016.

## 2. Responda:

a) No primeiro quarteto do soneto “A um poeta”, de Olavo Bilac, o eu lírico procura construir uma imagem de sacrifício para a produção de um poema perfeito. Para isso, lança mão com predominância no último verso desse quarteto de qual figura de linguagem?

b) Explique como essas figuras de linguagem ajudam a construir a imagem que sugere o quão árduo é o trabalho do poeta.

3. O uso do “e” (conjunção coordenativa aditiva) no verso “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”, mostra a ideia de

- (A) adição.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) proporção.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4, 5 e 6.

**GARANTA SUA SACOLA RETORNÁVEL!**  
**SEM SUA AJUDA O MUNDO**  
**É INSUSTENTÁVEL**

Até 11/03, a cada  
**R\$ 70,00** em compras,  
apresente seu cupom fiscal e  
garanta **uma sacola**  
**retornável.\***  
Local: Corredor principal.

Disponível em: <<http://qrolecionar.blogspot.com.br/2013/07/pronto-para-interpretar-charges-e.html>>. Acesso em: 01 out. 2016. (adaptado Enem 2012).

4. No anúncio publicitário, as palavras **AJUDA** e **INSUSTENTÁVEL** foram escritas em caixa alta, em uma fonte maior e negrito com o intuito de provocar qual efeito de sentido?



5. A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a quê?
  
6. Justifique a intenção persuasiva do gênero Anúncio publicitário ao convencer o interlocutor.

*Leia o texto, e a seguir, responda a atividade 7.*

### **Professor de ecologia discorda de leitor que nega gás de efeito estufa**

#### **Leitor Cleber Salimon**

Professor e pesquisador CCBSA (Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas) da Universidade Estadual da Paraíba

Fui solicitado por um aluno de graduação a responder a carta "Leitor afirma que não existe 'gás de efeito estufa', do dia 21 de junho.

Sou professor de ecologia em uma universidade pública brasileira, trabalho com mudança de cobertura e uso da terra na Amazônia. Tenho artigos publicados em revistas científicas sobre mudanças climáticas.

O efeito estufa se refere ao emprisionamento de calor na atmosfera. Isso se dá, por exemplo, em casas de vegetação porque o vidro dessas estufas deixa a luz visível entrar, mas impede que o infra-vermelho saia. Daí o ambiente interno esquenta.

Mas o leitor, com uma visão muito reduzida da realidade, achou que a atmosfera terrestre também tivesse uma parede de vidro encobrindo o planeta todo, e daí chegou à conclusão que não existem gases de efeito estufa, mas sim só efeito estufa devido ao vidro.

O texto gerou uma série de comentários de cidadãos e cidadãs que nada entendem do assunto, conclamando que o efeito estufa não existe, que é uma teoria descartada. Veja o efeito desastroso dessa publicação.

Primeiro, o efeito estufa não é uma teoria, mas sim uma realidade constatável, comprovável e real.

Segundo, na ausência de uma campânula gigante de vidro cobrindo a Terra, temos gases, moléculas que refletem e absorvem o infra-vermelho proveniente do solo. Esses gases (e isto é fato, não hipótese) transformam o calor latente em calor sensível na atmosfera, aumentando sua temperatura. Esses gases aumentam a "forçante radiativa", como se diz no jargão científico, e isso aumenta a temperatura geral da atmosfera.

Ahrrenius (aquele das teorias de ácidos e bases) já havia constatado tudo isso em um artigo no final do século 19 ou começo do século 20.

Não sabemos ao certo do futuro, nem quanto à temperatura irá aumentar. Mas um jornal como a Folha colaborar com a descrença dos efeitos nocivos da ação humana sobre o planeta merece uma retratação.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2012/06/1109500-professor-de-ecologia-discorda-de-leitor-que-nega-gas-de-efeito-estufa.shtml>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

7. Após a leitura da carta do leitor, responda:

a) Em qual veículo de comunicação o texto foi publicado?

b) Quem escreveu o texto?



c) Quem são os destinatários dessas Cartas de leitor?

d) Qual objetivo dessa carta?

*Leia o texto, e a seguir, responda as atividades 8 e 9.*

(ENEM 2010)

### S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português.

*Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).*

**8. O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso**

- (A) regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- (B) literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- (C) técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- (D) coloquial, por meio do registro de informalidade.
- (E) oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

**9. De acordo com o texto, o que justifica o fato de pronunciarmos muitas palavras de um jeito diferente da escrita?**

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.



Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

**10.** No texto, o traço de humor está no fato de

- (A) o jornal de papel estar no fim.
- (B) os homens viverem na era da informática.
- (C) o homem chamar o outro de “alienadinho”.
- (D) o homem preocupar-se em embrulhar peixes no futuro.
- (E) o homem falar da inexistência de papel e peixe no futuro.



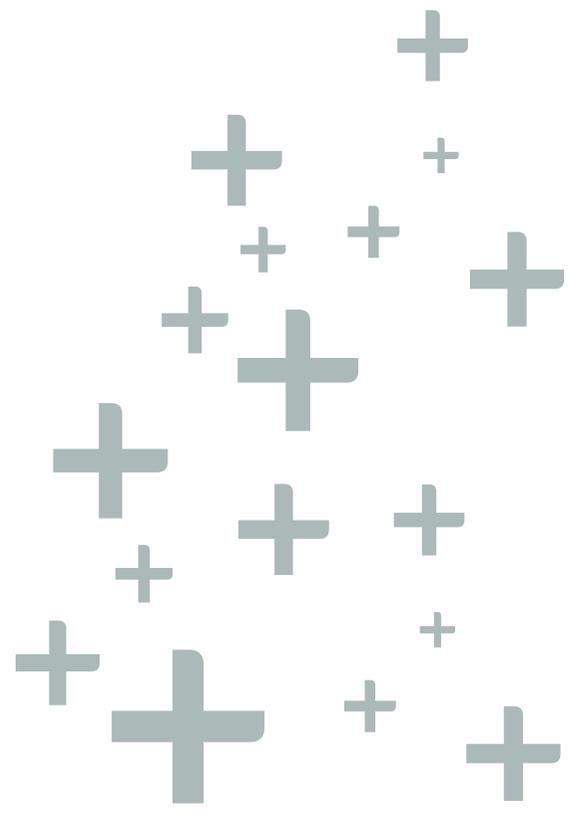
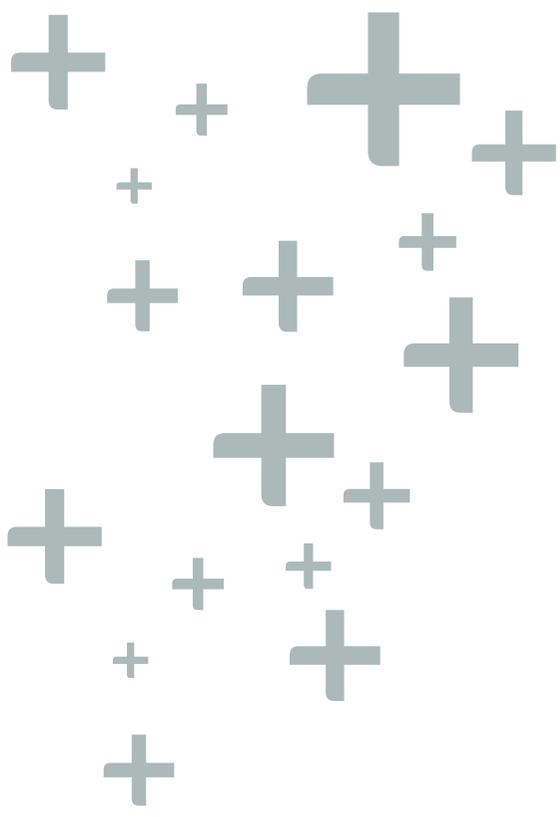
# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# Competências Socioemocionais

**Aprender +**

**2018**

## CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?

### IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

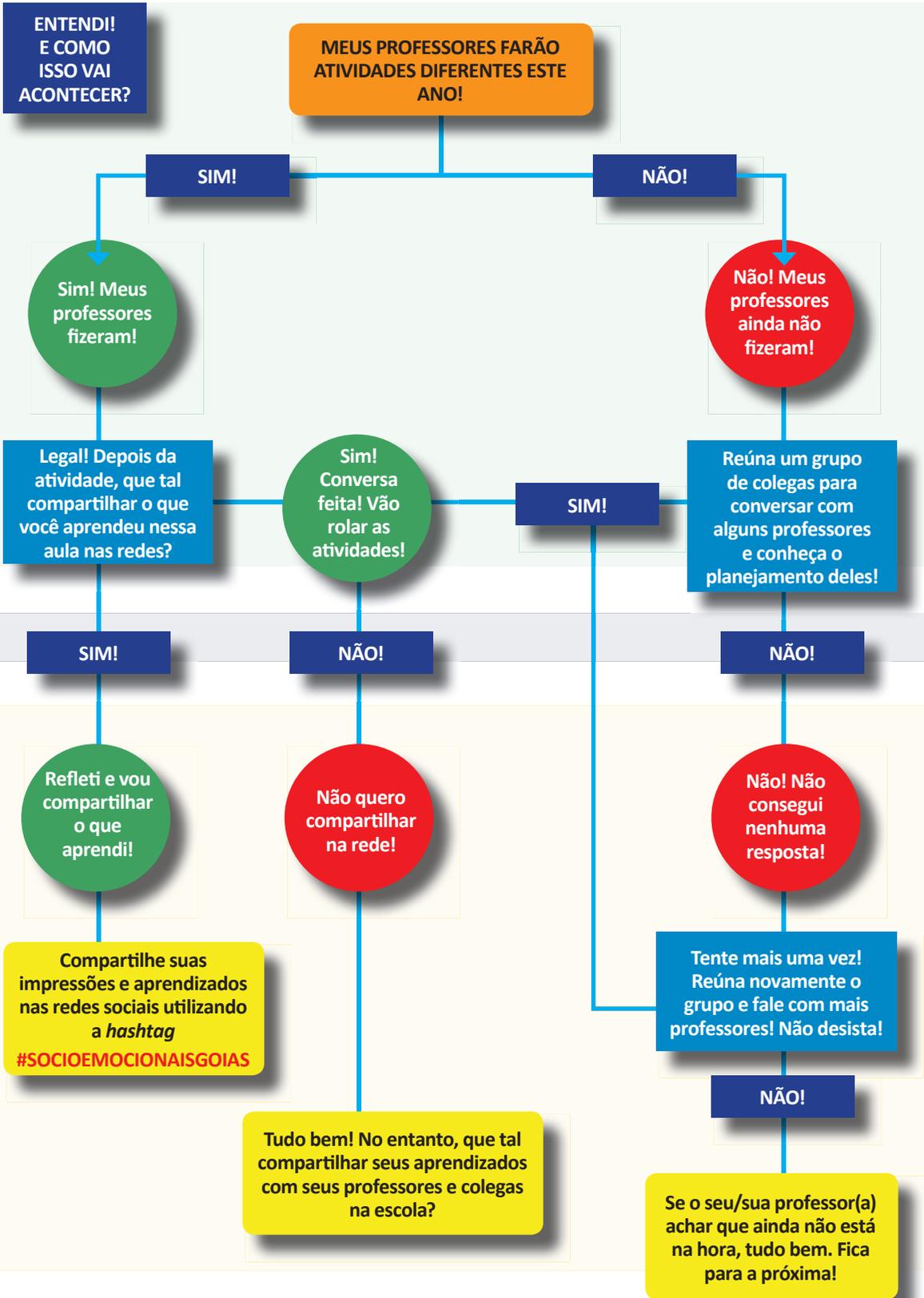
### E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 <b>Relacionamento consigo mesmo</b> Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 <b>Relacionamento com outros</b> Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 <b>Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los</b> Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 <b>Tomar decisões responsáveis</b> Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 <b>Abraçar novas ideias, ambientes e desafios</b> Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



## LEMBRE-SE...

### **É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!**

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

### **É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!**

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

### **É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!**

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

### **FIQUE LIGADO(A)!**

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

**BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!**

## REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper N° 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.

